

ATAS E RESUMOS
XXXVI REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO
SEMINÁRIO TÉCNICO DO TRIGO - 2004

Apresentação

Talvez até exista uma teoria sobre apresentações de atas e anais, mas desconheço-a. De qualquer forma, isso não é motivo para grandes aflições, pois, em linhas gerais, todos sabemos do que se trata. Na maioria das vezes, o apresentador sente-se tentado a exagerar no uso de hipérbolos irresponsáveis e a tecer elogios fáceis à obra, configurando-se esse estilo quase como uma convenção do gênero. Deixar de lado esse modelo padrão é, sem dúvida nenhuma, um grande desafio.

Acredito que não é necessário destacar a importância desta **Ata da XXXVI Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo** e do **Seminário Técnico do Trigo-2004**. A palavra ata, originária do latim *acta* (coisas feitas), nos seus dois significados mais comuns, por si própria, deixa isso bem claro. Por um deles, ata é o registro escrito no qual se relata o que se passou numa sessão, convenção, congresso etc. Por outro, ata é o registro escrito de uma obrigação contraída por alguém. E esse documento, que ora estamos apresentando, contempla exatamente essas duas coisas.

Trata-se de um registro escrito dos acontecimentos e das obrigações assumidas pelos participantes (em nome próprio ou de instituições representadas) da **XXXVI Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo** e do **Seminário Técnico do Trigo-2004**, realizados em Passo Fundo, na sede da Embrapa Trigo, de 6 a 8 de abril de 2004. Portanto, é um documento historiográfico impar. Sua leitura é imprescindível para quem quiser ter uma idéia clara de tudo que efetivamente se passou nos eventos e, mais ainda, para os organizadores dos próximos, em 2005.

A Embrapa Trigo sente-se orgulhosa por ter sido a instituição organizadora da XXXVI RCSBPT e do Seminário Técnico do Trigo-2004. Nossos sinceros agradecimentos às instituições componentes da CSBPT pela oportunidade, ao público presente pela deferência, aos apresentadores de trabalhos/ propostas técnicas, palestrantes e painelistas pelo desprendimento em compartilhar seus conhecimentos e, de modo especial, aos patrocinadores por haverem tornado os eventos possíveis (Apassul, Basf, Bayer CropSciences, Bunge Alimentos, Fundação Pró-Sementes, Milênia Agrociências, Serrana Fertilizantes e Syngenta).

Boa leitura!

Gilberto R. Cunha

Coordenador da XXXVI RCSBPT e do

Seminário Técnico do Trigo-2004

 [Documentos Online N° 38](#)  [Publicações Online](#)

Copyright © 2004, Embrapa Trigo

Comissão Sul-brasileira de Pesquisa de Trigo

INSTITUIÇÕES COMPONENTES

- Associação Nacional de Defesa Vegetal - Andef
- Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado - Embrapa Clima Temperado
- Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - Embrapa Trigo
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S/A - Epagri
- Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa Fecotrigo - Fundacep Fecotrigo
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - Fepagro
- OR Melhoramento de Sementes Ltda.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Agronomia - UFRGS
- Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Ciências Rurais - UFSM
- Universidade de Passo Fundo - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – UPF
- Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola- Coodetec

Alerta

A Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo exime-se de qualquer garantia, seja expressa ou implícita, quanto ao uso de suas indicações técnicas e dos resultados contemplados nessa ata (XXVI RCSBPT e Seminário Técnico de Trigo – 2004). Destaca que não assume responsabilidade por perdas ou danos, incluindo-se, mas não limitando-se, tempo e dinheiro, decorrentes do emprego das mesmas, uma vez que muitas causas não controladas, em agricultura, podem influenciar o desempenho da tecnologia indicadas.

Cultivar de trigo Fundacep 46-Nova Era
Tonon, V.D.; Svoboda, L.H.

Cultivar de trigo Fundacep 47
Svoboda, L.H.; Tonon, V.D.

Cultivar de triticales Fundacep 48
Svoboda, L.H.; Tonon, V.D.

Safira: um marco em produtividade
Rosa, O.S.; Barcellos, A.L.; Rosa Filho, O.S.; Rosa, A.C.

Experimentação de trigo em plantio antecipado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Centro-Sul do Paraná em 2003
Del Duca, L.J.A.; Dalla Lana, B.; Cunha, G.R.; Guarienti, E.M.; Só e Silva, M.; Costamilan, L.M.; Chaves, M.S.; Lima, M.I.P.M.

Experimentação de trigo e de cereais de inverno para duplo propósito no Rio Grande do Sul, em 2003
Del Duca, L.J.A.; Fontaneli, R.S.; Dalla Lana, B.; Nascimento Junior, A.do; Cunha, G.R.; Rodrigues, O.; Guarienti, E.M.; Costamilan, L.M.; Chaves, M.S.; Lima, M.I.P.M.

Trigo BRS Guatambu – Indicação para duplo propósito no Rio Grande do Sul
Del Duca, L.J.A.¹; Sousa, C.N.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Fontaneli, R.S.¹; Nascimento Junior, A. do¹; Guarienti, E.M.¹; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.¹; Eichelberger, L.¹

Trigo BRS Tarumã – Alternativa para duplo propósito no Rio Grande do Sul
Del Duca, L.J.A.¹; Sousa, C.N.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Guarienti, E.M.¹; Nascimento Junior, A. do¹; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.¹; Fontaneli, R.S.¹; Eichelberger, L.¹

BRS CAMBOIM

Pedro Luiz Scheeren, Cantídio Nicolau Alves de Sousa, Leo de Jesus Antunes Del Duca, Márcio Só e Silva, Aroldo Gallon Linhares, Alfredo do Nascimento Junior, Luiz Eichelberger

BRS CANELA

Pedro Luiz Scheeren, Edson Jair Iorczeski, Sandra Patussi Brammer, Ana Christina Sagebin Albuquerque, Maria Irene Baggio de Moraes Fernandes, Cantídio Nicolau Alves de Sousa, Márcio Só e Silva, Leo de Jesus Antunes Del Duca, Aroldo Gallon Linhares, Alfredo do Nascimento Junior, Luiz Eichelberger

EFICÁCIA DE DIFERENTES DOSES DO INSETICIDA ZETACIPERMETRINA, NO CONTROLE DE *Pseudaletia sequax* E *P. Adultera*, EM TRIGO
Link, D.¹, Link, F.M.²

Levantamento da qualidade tecnológica de cultivares de trigo da Embrapa Trigo indicadas para semeadura no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em 2004
Guarienti, E.M.; Miranda, M.Z. de; Só e Silva, M.; Sousa, C.N.A. de; Del Duca, L. de J.A.; Scheeren, P.L.; Eichelberger, L.

Efeitos de solventes orgânicos usados como veículos do fungicida Iprodiona no controle "in vitro" de *Bipolaris sorokiniana* em sementes de trigo
Benin, F.J.; Meggiolaro, E.; Reis, E.M.; Araújo, C.C.

Ferrugem da folha do trigo - nova raça
Barcellos, A.L.; Turra, C..

ATA DO SEMINÁRIO TÉCNICO DO TRIGO – 2004

Solenidade de Abertura oficial

Abertura Oficial



Palestras técnicas

Painéis

Sessão de Encerramento

Anexos

Lista de participantes

 Documentos Online Nº 38  Publicações Online

Copyright © 2004, Embrapa Trigo

Sumário

ATA DA XXXVI REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO

Sessão plenária inicial

Atas

Atas das subcomissões

1. Subcomissão de fitotecnia, qualidade tecnológica e sementes
2. Subcomissão de solos
3. Subcomissão de ecologia, fisiologia e práticas culturais
4. Subcomissão de fitopatologia
5. Subcomissão de entomologia

Sessão plenária final

Resumos

Resultados do ensaio estadual de cultivares de trigo no Rio Grande do Sul, em 2003
Castro, R.L. de; Rosa, A.; Losso, A. C.; Lerino, A. J.; Souza, C. N. A. de; Tomazzi, D. J.; Ozelane, G.; Didoné, I. A.; Pires, J. L. F.; Del Duca, L. de J. A.; Federizzi, L. C.; Svoboda, L. H.; Só e Silva, M.; Barni, N. A.; Gabe, N. L.; Rosa, O. de S.; Rosa Filho, O. de S.; Scheeren, P. L.; Soares, R. M.; Rubin, S. de A. L.; Tatsch, S.; Tonon, V. D.

Estabilidade e adaptabilidade das cultivares de trigo avaliadas no ensaio estadual em 2003

Castro, R.L. de; Rosa, A.; Losso, A. C.; Lerino, A. J.; Souza, C. N. A. de; Tomazzi, D. J.; Ozelane, G.; Didoné, I. A.; Pires, J. L. F.; Del Duca, L. de J. A.; Federizzi, L. C.; Svoboda, L. H.; Só e Silva, M.; Barni, N. A.; Gabe, N. L.; Rosa, O. de S.; Rosa Filho, O. de S.; Scheeren, P. L.; Soares, R. M.; Rubin, S. de A. L.; Tatsch, S.; Tonon, V. D.

Cultivar de trigo Fundacep 46-Nova Era
Tonon, V.D.; Svoboda, L.H.

Cultivar de trigo Fundacep 47
Svoboda, L.H.; Tonon, V.D.

Cultivar de triticales Fundacep 48
Svoboda, L.H.; Tonon, V.D.

Safira: um marco em produtividade
Rosa, O.S.; Barcellos, A.L.; Rosa Filho, O.S.; Rosa, A.C.

Experimentação de trigo em plantio antecipado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Centro-Sul do Paraná em 2003
Del Duca, L.J.A.; Dalla Lana, B.; Cunha, G.R.; Guarienti, E.M.; Só e Silva, M.; Costamilan, L.M.; Chaves, M.S.; Lima, M.I.P.M.

Experimentação de trigo e de cereais de inverno para duplo propósito no Rio Grande do Sul, em 2003
Del Duca, L.J.A.; Fontaneli, R.S.; Dalla Lana, B.; Nascimento Junior, A.do; Cunha, G.R.; Rodrigues, O; Guarienti, E.M.; Costamilan, L.M.; Chaves, M.S.; Lima, M.I.P.M.

Trigo BRS Guatambu – Indicação para duplo propósito no Rio Grande do Sul
Del Duca, L.J.A.¹; Sousa, C.N.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Fontaneli, R.S.¹; Nascimento Junior, A. do¹; Guarienti, E.M.¹; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.¹; Eichelberger, L.¹

Trigo BRS Tarumã – Alternativa para duplo propósito no Rio Grande do Sul
Del Duca, L.J.A.¹; Sousa, C.N.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Guarienti, E.M.¹; Nascimento Junior, A. do¹; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.¹; Fontaneli, R.S.¹; Eichelberger, L.¹

BRS CAMBOIM

Pedro Luiz Scheeren, Cantídio Nicolau Alves de Sousa, Leo de Jesus Antunes Del Duca, Márcio Só e Silva, Aroldo Gallon Linhares, Alfredo do Nascimento Junior, Luiz Eichelberger

BRS CANELA

Pedro Luiz Scheeren, Edson Jair Iorczeski, Sandra Patussi Brammer, Ana Christina Sagebin Albuquerque, Maria Irene Baggio de Moraes Fernandes, Cantídio Nicolau Alves de Sousa, Márcio Só e Silva, Leo de Jesus Antunes Del Duca, Aroldo Gallon Linhares, Alfredo do Nascimento Junior, Luiz Eichelberger

EFICÁCIA DE DIFERENTES DOSES DO INSETICIDA ZETACIPERMETRINA, NO CONTROLE DE *Pseudaletia sequax* E *P. Adultera*, EM TRIGO
Link, D.¹, Link, F.M.²

Levantamento da qualidade tecnológica de cultivares de trigo da Embrapa Trigo indicadas para semeadura no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em 2004
Guarienti, E.M.; Miranda, M.Z. de; Só e Silva, M.; Sousa, C.N.A. de; Del Duca, L. de J.A.; Scheeren, P.L.; Eichelberger, L.

Efeitos de solventes orgânicos usados como veículos do fungicida Iprodiona no controle "in vitro" de *Bipolaris sorokiniana* em sementes de trigo
Benin, F.J.; Meggiolaro, E.; Reis, E.M.; Araújo, C.C.

Ferrugem da folha do trigo - nova raça
Barcellos, A.L.; Turra, C..

ATA DO SEMINÁRIO TÉCNICO DO TRIGO – 2004

Solenidade de Abertura oficial

Abertura Oficial



Palestras técnicas

Painéis

Sessão de Encerramento

Anexos

Lista de participantes

 Documentos Online Nº 38  Publicações Online

Copyright © 2004, Embrapa Trigo



ATA DA XXXVI REUNIÃO DA COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO

Sessão plenária inicial

A sessão plenária inicial da XXXVI Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo (XXXVI RCSBPT) realizou-se no dia 6 de abril de 2004, a partir das 8 horas e 45 minutos, tendo como local o auditório principal da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. Para fazer a abertura foi convidado o dr. Erivelton Scherer Roman, Chefe-Geral da Embrapa Trigo, e ressaltada a presença do Prefeito Municipal de Passo Fundo, sr. Osvaldo Gomes. Ao saudar os presentes, Erivelton S. Roman destacou a importância da pesquisa para a cultura do trigo, principalmente, no que tange ao aumento da produtividade nos últimos anos. Enalteceu a participação de todas as instituições que compõem a Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo (CSBPT) nesta conquista. Ao desejar a todos os participantes um frutuoso trabalho, agradeceu a presença e colocou a Embrapa Trigo a disposição de todos nestes dias do evento. De imediato, e de conformidade com o protocolo estabelecido, foi convidado o dr. Gilberto Rocca da Cunha, coordenador da reunião, para dar continuidade aos trabalhos. Após agradecer a presença dos participantes deu início a etapa dos trabalhos propriamente dita, comunicando a agenda programada. Informou aos presentes que por motivo de força maior a Fundacep Fecotrigo abdicou da realização desta reunião, comprometendo-se a organizar a XXXVII RCSBPT. Em seqüência, apresentou o relatório de seu período como coordenador da reunião anterior destacando, como assunto principal, a solicitação de credenciamento da Coodetec na Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes, e na Subcomissão de Fitopatologia. Comunicou que, conforme estabelece o Regimento Interno da Comissão, foi designado um grupo de trabalho para analisar a solicitação, sendo o mesmo integrado pelos representantes das instituições Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária de Passo Fundo, dr. Mauro Rizzardi, da Fepagro, dr. Nídio Antônio Barni, e Embrapa Trigo, dr. Gilberto Rocca da Cunha, o qual aprovou o credenciamento solicitado, passando a Coodetec a integrar a Comissão a partir desta reunião. Em continuação informou a plateia sobre a incorporação da cultura do triticale à reunião e em seu documento oficial, as Indicações Técnicas, à semelhança ao ocorrido na reunião da Comissão Centro Sul Brasileira de Pesquisa de Trigo – 2004. Ao encerrar a Sessão Plenária Inicial esclareceu que a Embrapa Trigo, a Fepagro e a Fundacep Fecotrigo estariam credenciadas em todas as subcomissões, a OR Melhoria de Sementes Ltda. e a Embrapa Clima Temperado na subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes, a Coodetec nas subcomissões de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes e Fitopatologia, o Centro de Ciência Rurais da UFSM na subcomissão de Entomologia, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UPF nas subcomissões de Fitopatologia e Entomologia, e a Andef nas subcomissões de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais, Fitopatologia e Entomologia. Por questão regimental, a Faculdade de Agronomia da UFRGS perdeu o credenciamento na Comissão. Solicitou, também, às instituições participantes a nominata de seus credenciados, a qual ficou assim constituída:

EMBRAPA TRIGO - Centro Nacional de Pesquisa de Trigo

Subcomissão de Solos

Titular: Sírío Wiethölter

Suplente: Marcio Voss

Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

Titular: Pedro Luiz Scheeren

Suplente: Alfredo do Nascimento Junior

Subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais

Titular: Henrique Pereira dos Santos

Suplente: Mauro César Celaro Teixeira

Subcomissão de Fitopatologia

Titular: Edson Clodoveu Picinini

Suplente: Maria Imaculada P. M. Lima

Subcomissão de Entomologia

Titular: Irineu Lorini

Suplente: José Roberto Salvadori

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO - Centro Nacional de Pesquisa de Clima Temperado

Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

Titular: Vanderlei da Rosa Caetano

FEPAGRO – Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária

Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

Titular: Ricardo Lima de Castro

Subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais

Titular: Nídio Antônio Barni

Subcomissão de Fitopatologia

Titular: Rafael Moreira Soares

Subcomissão de Entomologia

Titular: Wilson Caetano

Subcomissão de Solos

Titular: Dejair José Tomazzi

Suplente: Valdemar Zanotelli

FUNDACEP FECOTRIGO – Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa Fecotrigo

Subcomissão de Solos

Titular: Ciro Petrere

Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

Titular: Luiz Hermes Svoboda

Suplente: Vanderlei Doneda Tonon

Subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais

Titular: Giovani Theisen

Subcomissão de Fitopatologia

Titular: Carlos Renato da Rosa

Subcomissão de Entomologia

Titular: Mauro Tadeu Braga da Silva

OR Melhoramento de Sementes Ltda.

Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

Titular: Ottoni de Souza Rosa

Suplente: Ottoni Rosa Filho

UPF – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

Subcomissão de Entomologia

Titular: João Luiz Reichert

Subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais

Titular: Walter Boller

COODETEC - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola

Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

Titular: Francisco Assis Franco

Subcomissão de Fitopatologia

Titular: Tatiana Dalla Nora

Suplente: Cristiano de Sales Mendes

UFSM – Centro de Ciências Rurais

Subcomissão de Entomologia

Titular: Dionísio Link

ANDEF – Associação Nacional de Defensivos Agrícolas

Subcomissão de Entomologia

Titular: Francisco José Ely e Silva

Subcomissão de Fitopatologia

Titular: Luiz Francisco Weber

Suplente: Cristiano de Sales Mendes

Convidou, a seguir, os participantes para que se dirigissem às salas onde ocorreriam as reuniões das subcomissões e informou a indicação do secretário da reunião Julio Lhamby, e dos presidentes e secretários de cada subcomissão como vem sendo praxe neste evento. Solicitou, também, que os trabalhos de apresentação dos resultados de cada subcomissão fossem realizados a partir das 11 horas, no Auditório Principal da Embrapa Trigo.



ATAS DAS SUBCOMISSÕES

1. Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes

A subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes, tendo como coordenador Ottoni Rosa Filho, e como secretário Alfredo do Nascimento Junior, reuniu-se no dia 6 de abril de 2004, nas dependências da Embrapa Trigo, contando com a presença dos seguintes técnicos:

1.1. Participantes

1. Representantes credenciados titulares

Pedro Luis Scheeren – Embrapa Trigo

Luiz Hermes Svoboda – Fundacep Fecotrigo

Vanderlei da Rosa Caetano – Embrapa Clima Temperado

Ottoni Rosa – OR Melhoramento de Sementes Ltda.

Ricardo Lima de Castro - Fepagro

Francisco Assis Franco - Coodetec

2. Representantes credenciados suplentes

Alfredo do Nascimento Junior – Embrapa Trigo

Vanderlei Doneda Tonon – Fundacep Fecotrigo

Ottoni R. Filho – OR Melhoramento de Sementes Ltda

3. Demais participantes

Eliana M. Guarienti – Embrapa Trigo

Antonio Eduardo L. da Silva – Apassul

Aroldo Gallon Linhares – Embrapa Trigo

João Luís S. Pillon – Coopatrigo

Sérgio Roberto Dotto – Embrapa Soja

Dionisio Brunetta – Embrapa Soja

Luiz Eichelberger – Embrapa Trigo

Isidoro Carlos Assmann – ICA Melhoramento Genético

Cantídio Nicolau A. de Souza – Embrapa Trigo

Leo Del Duca – Embrapa Trigo

Martha Z. de Miranda – Embrapa Trigo

Claudinei Andreoli – Embrapa Soja

Luís César Vieira Tavares – Embrapa Soja

Orozimbo Silveira Carvalho – Embrapa SNT

João Leonardo Fernandes Pires – Embrapa Trigo

Edson Iorczeski – Embrapa Trigo

José Cláudio L. Reis - Emater

João Francisco Sartori – Embrapa Trigo

Luiz Carlos Miranda – Embrapa SNT

Ralf Udo Dengler – Fundação Meridional

André C. Rosa – OR Melhoramento e Sementes Ltda

Airton F. Lange – Embrapa SNT

Victor Hugo da F. Porto – Embrapa SNT

Julio Cesar Lhamby – Embrapa Trigo

1.2 Apresentação de trabalhos

1.2.1 Desempenho das cultivares avaliadas no Ensaio Estadual de Trigo no Rio Grande do Sul, em 2003.

Apresentador: Ricardo Lima de Castro - Fepagro

1.2.2 Estabilidade e adaptabilidade das cultivares de trigo avaliadas no ensaio estadual em 2003.

Apresentador: Ricardo Lima de Castro - Fepagro

1.2.3 Produção de sementes de trigo no Rio Grande do Sul em 2000, 2001, 2002 e 2003.

Apresentador: Antonio Eduardo Loureiro da Silva - Apassul

1.2.4 Levantamento da qualidade tecnológica de cultivares de trigo indicadas para plantio no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em 2004.

Apresentadora: Eliana M. Guarenti – Embrapa Trigo

1.2.5 Experimentação de trigo em plantio antecipado no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Centro-Sul do Paraná, em 2003.

Apresentador: Léo de Jesus Antunes Del Duca – Embrapa Trigo

1.2.6 Experimentação de trigo e cereais de inverno para duplo propósito no Rio Grande do Sul, em 2003.

Apresentador: Léo de Jesus Antunes Del Duca – Embrapa Trigo

1.3 Indicação de novas cultivares

1.3.1 Cultivar de trigo CD 114 para as Regiões 2 e 3 do RS.

Apresentador: Francisco de Assis Franco - Coodetec

1.3.2 Extensão de indicação da cultivar de trigo CD 110 para o RS e SC.

Apresentador: Francisco de Assis Franco - Coodetec

1.3.3 Extensão de indicação da cultivar de trigo CD 111 para o RS e SC.

Apresentador: Francisco de Assis Franco - Coodetec

1.3.4 Cultivar de trigo Fundacep 47 para o RS.

Apresentador: Luiz Hermes Svoboda – Fundacep Fecotrigo

1.3.5 Cultivar de triticales Fundacep 48 para o RS e SC.

Apresentador: Luiz Hermes Svoboda – Fundacep Fecotrigo

1.3.6 Cultivar de trigo Fundacep 46 – Nova Era para as Regiões 2 e 3 do RS.

Apresentador: Vanderlei Doneda Tonon - Fundacep Fecotrigo

1.3.7 Safira: Um marco em produtividade.

Apresentador: André Cunha Rosa - OR Melhoramento de Sementes Ltda.

1.3.8 Extensão de indicação da cultivar de trigo BRS 220 para a Região 5 de SC.

Apresentador: Sérgio Roberto Dotto – Embrapa Soja

1.3.9 Cultivar de trigo BRS Camboim para o RS e SC.

Apresentador: Pedro Luiz Scheeren - Embrapa Trigo

1.3.10 Cultivar de trigo BRS Canela para o RS e SC

Apresentador: Pedro Luiz Scheeren - Embrapa Trigo

1.3.11 Cultivar de trigo BRS Guatambu para o RS e SC.

Apresentador: Leo de Jesus Antunes Del Duca - Embrapa Trigo

1.3.12 Cultivar de trigo BRS Tarumã para o RS e SC.

Apresentador: Leo de Jesus Antunes Del Duca - Embrapa Trigo

1.4 Retirada de cultivares

1.4.1 Cultivar de trigo Fundacep 42.

Apresentador: Vanderlei Doneda Tonon – Fundacep Fecotriga

1.5 Assuntos gerais

1.5.1 Proposta da Embrapa Trigo

Eliana Guarienti lembrou a proposta aprovada na reunião anterior sobre a apresentação, por obtentor, das cultivares de trigo relativo a qualidade tecnológica das cultivares indicadas para semeadura, e propôs que seja unificada a metodologia da avaliação. A proposta foi aprovada, ficando para discussão posterior, entre obtentores, o procedimento para tanto.

1.5.2 Proposta da Embrapa Trigo

Pedro Scheeren propôs que se usasse metodologia semelhante a utilizada na região Centro-Sul (Eqüit) para os ensaios de qualidade industrial de trigo, com pelo menos, as cultivares que participem com mais de um por cento (1%) na quantidade de sementes total disponível para cada safra, e sugeriu que cada obtentor seja responsável, por pelo menos dois locais de teste desse ensaio em comum.

1.5.3 Proposta da Embrapa Soja

Sérgio Dotto sugeriu utilizar locais estratégicos de cada região para avaliar a qualidade, com o apoio de Francisco Franco. Ficou aprovada a proposta de realização de um ensaio em comum para avaliação da qualidade tecnológica da farinha de trigo, ficando os detalhes dos arranjos de metodologia para serem acertados posteriormente entre os obtentores.

1.5.4 Proposta da Fundacep Fecotrigo

Luiz Hermes Svoboda e Vanderlei Tonon propuseram a uniformização da apresentação das novas indicações de cultivares de acordo com a proposta aprovada em ata de 2001 em relação a grupos de municípios e testemunhas.

1.5.5 Proposta da OR Melhoramento de Sementes Ltda

Otoni Rosa sugeriu para a organização do evento, maior disponibilidade de tempo para a apresentação dos trabalhos na subcomissão, sendo apoiado por VanderleiTonon.



ATAS DAS SUBCOMISSÕES

2. Subcomissão de Solos

A subcomissão de Solos, tendo como coordenador Ciro Petrere, e como secretário Márcio Voss, reuniu-se no dia 6 de abril de 2004, nas dependências da Embrapa Trigo, contando com a presença dos seguintes técnicos:

1. Participantes

1. Representantes credenciados titulares

Ciro Petrere – Fundacep Fecotrigo

Sírio Withölter – Embrapa Trigo

Dejair J. Tomazzi – Fepagro

2. Representantes credenciados suplentes

Márcio Voss – Embrapa Trigo

Valdemar Zanotelli – Fepagro

3. Demais participantes

Nelson Schütz - Cotrijal

Pedro A. V. Scosteguy – UPF-FAMV

Roque J. Grings – Banco do Brasil

Silvio T. Spera – Embrapa Trigo

2.2 Apresentação de trabalhos

Não houve apresentação de trabalhos.

2.3 Propostas de alterações nas Indicações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo - 2003

2.3.1 Proposta da Embrapa Trigo

Substituir, nas Indicações Técnicas da Comissão 2003, o texto do capítulo 1. Manejo e conservação do solo pelo texto seguinte:

1. MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO

1.1. Sistema plantio direto

O preparo do solo, mediante o uso excessivo de arações e/ou gradagens superficiais e continuamente na mesma profundidade, provoca a desestruturação da camada arável e formação de duas fases distintas: a superficial pulverizada e a sub-superficial compactada. Essas transformações reduzem a velocidade de infiltração de água no solo e prejudicam o desenvolvimento radicular das plantas, resultando, respectivamente, no incremento da enxurrada e na redução do potencial produtivo da lavoura. Esse aspecto, associado à pouca cobertura do solo, a chuvas de alta intensidade, ao uso de áreas inaptas para culturas anuais e adoção de sistemas de terraços e de plantio em contorno como práticas isoladas de conservação do solo, é o principal fator causador do processo de erosão e de degradação dos solos da região sul do Brasil.

Sistemas de manejo de solo, compatíveis com as características de clima, de planta e de solo dessa região do país, são imprescindíveis para interromper o processo de desgaste dos solos, permitindo, dessa forma, manter a lavoura economicamente viável. Nesse contexto, o plantio direto constitui, na prática, o sistema de manejo com maior potencial para atender a esses objetivos. No entanto, a consolidação desse sistema é função da contínua produção de elevadas quantidades de biomassa que, por sua vez, proporcionará adequada cobertura vegetal ao solo bem como de palha após a colheita das culturas. Além de ser mais eficaz para o controle da erosão, o sistema plantio direto proporciona, paulatinamente, melhoria nos aspectos físicos, químicos e biológicos do solo e redução nos custos de produção. É o sistema atualmente adotado em cerca de 3,5 milhões de hectares no Rio Grande do Sul e 800 mil hectares em Santa Catarina, para diversas culturas.

O sucesso do sistema plantio direto depende de um conjunto de ações fundamentais para o seu

estabelecimento e para a sua manutenção. Dentre essas ações, destacam-se: a sistematização da lavoura, a correção da acidez e da fertilidade do solo, a descompactação do solo, o planejamento de um sistema de rotação de culturas e o manejo de restos culturais e de culturas de cobertura do solo.

1.2. Sistematização da lavoura

Sulcos e depressões no terreno, decorrentes do processo erosivo, concentram enxurradas, provocam transtornos ao livre tráfego de máquinas na lavoura, promovem focos de infestação de plantas daninhas e constituem manchas de menor fertilidade de solo em relação ao restante da área. Assim, por ocasião do estabelecimento do sistema plantio direto, recomenda-se a eliminação desses obstáculos, mediante plainas ou motoniveladoras, ou mesmo por meio de escarificações seguidas de gradagem. A execução dessas práticas tem como objetivo evitar a necessidade de mobilização do solo após a adoção do sistema plantio direto.

1.3. Correção da acidez e da fertilidade do solo

Em solos ácidos e com baixos teores de P e de K, a aplicação de calcário e de fertilizantes e sua incorporação, na camada de 0 a 20 cm de profundidade, é fundamental para viabilizar o sistema plantio direto nos primeiros anos, período em que a reestruturação do solo ainda não manifestou seus efeitos benéficos. Resultados de pesquisa obtidos nos últimos anos indicam que o sistema plantio direto pode também ser estabelecido e mantido mediante a aplicação superficial de calcário, conforme indicado em capítulo específico.

1.4. Descompactação do solo

As características de solos compactados são: baixa taxa de infiltração de água, intensificação de enxurradas, raízes deformadas, degradação da estrutura e alta resistência do solo às operações de preparo. Em conseqüência, sintomas de deficiência de água nas plantas são evidenciados mesmo em situações de curta estiagem. Constatada a existência de camada compactada, recomenda-se abrir pequenas trincheiras (30 cm x 30 cm x 50 cm) visando detectar o limite inferior da camada através do aspecto morfológico da estrutura do solo, da forma e da distribuição do sistema radicular das plantas e/ou da resistência ao toque com instrumento pontiagudo. Normalmente, o limite inferior da camada compactada não ultrapassa 25 cm de profundidade, sendo que o limite superior é freqüentemente detectado a partir de 5 a 7 cm da superfície.

Para descompactar o solo, indica-se usar implementos de escarificação contendo hastes com ponteiros

estreitas (não superior a 8 cm de largura), reguladas para operar imediatamente abaixo da camada compactada. O espaçamento entre as hastes deve ser de 1,2 a 1,3 vezes a profundidade de trabalho. A descompactação deve ser realizada em condições de solo com baixa umidade. Os efeitos benéficos dessa prática dependem do manejo adotado após a descompactação. Em seqüência às operações de descompactação do solo, é indicado a semeadura de culturas que apresentem grande produção de massa vegetal em elevada densidade de plantas, e sistema radicular abundante, caso contrário, tal prática mecânica terá efeito de curta duração. Em geral, havendo intensa produção de biomassa em todas as safras e controle do tráfego de máquinas na lavoura, a escarificação do solo não necessitará ser repetida.

1.5 Planejamento de sistema de rotação de culturas

O tipo e a freqüência das espécies contempladas no planejamento de um sistema de rotação de culturas devem atender tanto aos aspectos técnicos, que objetivam a conservação do solo, quanto aos aspectos econômicos e comerciais compatíveis com os sistemas de produção praticados regionalmente.

A seqüência de espécies a serem cultivadas numa mesma área deve considerar, além do potencial de rentabilidade do sistema, a suscetibilidade de cada cultura à infestação de pragas e de plantas daninhas e à infecção de doenças, a disponibilidade de equipamentos para o manejo das culturas e de seus restos culturais e o histórico e o estado atual da lavoura, atentando para aspectos de fertilidade do solo e de exigência nutricional das plantas.

O arranjo das espécies no tempo e no espaço deve ser orientado para o uso de diferentes cultivares a fim de possibilitar o escalonamento da semeadura e da colheita.

No sul do Brasil, um dos sistemas de rotação de culturas compatíveis com a produção de trigo, para um período de dois anos, envolve a seguinte seqüência de espécies: trigo/soja e ervilhaca/milho, e, para um período de três anos: trigo/soja, aveia/soja e ervilhaca/milho.

1.6. Manejo de restos culturais

Na colheita de grãos das culturas que precedem a semeadura da trigo, é importante que os restos culturais sejam depositados numa faixa equivalente à largura da plataforma de corte da colhedora, independentemente de serem ou não triturados.

1.7. Preparo do solo

Na impossibilidade de adoção do sistema plantio direto, a melhor opção de condicionar o solo para semeadura de trigo é o preparo mínimo, empregando implementos de escarificação do solo. Neste caso, o objetivo é reduzir o número de operações e não a profundidade de trabalho dos implementos. As vantagens desse sistema são: aumento da rugosidade do terreno, proteção da superfície do solo com restos culturais, elevado rendimento operacional das máquinas e menor consumo de combustível. O preparo de solo com arado não é contra-indicado, porém, para glebas de relevo ondulado é preferível o uso de sistema conservacionista de manejo de solo.

1.8. Terraceamento

Terraços são estruturas que objetivam reduzir a velocidade da enxurrada e conduzir o volume de água da chuva que excede a capacidade de infiltração do solo. A construção e a manutenção do sistema de terraços, embora constitua prática indispensável à conservação do solo, isoladamente não é suficiente para o controle da erosão. De outra parte, apesar de o sistema plantio direto proporcionar boa conservação ao solo, ele por si só não dispensa a prática de terraceamento, pois a erosão hídrica não é apenas uma função do grau de cobertura do solo com plantas ou com resíduos culturais. Outros fatores também são importantes, tais como: erosividade da chuva (intensidade, duração, quantidade, tempo de retorno...); erodibilidade do solo (textura, estrutura, permeabilidade, nível de matéria orgânica...); e manejo do solo (tipo de preparo do solo, percentual de cobertura do solo, espécie cultivada, espaçamento entre linhas de semeadura, densidade de plantas por unidade de área e sentido da semeadura, em contorno ou no sentido do declive, cujos fatores afetam a capacidade de dissipação da energia cinética da chuva e da energia cinética da enxurrada...). São importantes também práticas conservacionistas complementares, tais como: canais divergentes, implantação de estradas em nível, sistematização do terreno, construção de bacias de contenção de água e revestimento de canais escoadouros...;

A avaliação da necessidade de se efetuar terraceamento é imprescindível em sistema plantio direto nas condições edafo-climáticas dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A decisão quanto a necessidade de construção de terraços e seu dimensionamento depende da existência de arraste de resíduos culturais da superfície do solo e/ou o arraste de solo por baixo dos resíduos culturais, promovido pela água de escoamento. Quando a enxurrada atinge a energia crítica cisalhante capaz de superar a resistência ao desprendimento e arraste de resíduos culturais e/ou de solo, a erosão hídrica se estabelece, determinando o comprimento crítico de rampa, o qual significa o espaçamento máximo horizontal tolerável entre terraços.

Considerando os benefícios advindos do sistema plantio direto em termos de ampliação da capacidade de infiltração de água do solo, indica-se terraços de base larga em nível como prática auxiliar de conservação do solo neste sistema.

2.3.2 Proposta da Embrapa Trigo

Substituir, no primeiro parágrafo do item 2.1, o valor "60 %" por "65%").

2.3.3 Proposta da Embrapa Trigo

Acrescentar, após o 1º parágrafo da página 40, a frase: "As cultivares de triticales, em geral, apresentam boa resistência ao acamamento."

2.3.4 Proposta da Embrapa Trigo

Substituir a coluna de interpretação dos teores de K, na Tabela 20, pela tabela a seguir, onde são estabelecidas 3 classes de CTC.

Nível crítico de K no solo em função da CTC (SBCS-NRS-CQFS, 4/12/2003)

K no solo	CTC _{pH 7} , cmol _c /dm ³		
	< 5	5 - 15	> 15
	----- mg K/dm ³ -----		
Muito Baixo	15	20	40
Baixo	16 - 30	21 - 40	41 - 60
Médio	31 - 45*	41 - 60*	61 - 80*
Alto	46 - 90	61 - 120	81 - 160
Muito Alto	> 90	> 120	> 160

*Nível crítico.

Método de Mehlich-I.

2.3.5 Proposta da Embrapa Trigo

Substituir, na tabela 21, nas primeiras colunas das classes texturais 1, 2 e 3 do solo, e de P-resina e de K Mehlich-I, o valor numérico, referente a teor muito alto, pelo valor 0.

2.3.6 Proposta conjunta Embrapa Trigo e Fundacep Fecotrigo

A subcomissão submeteu a subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais a seguinte proposta para apreciação e substituição, nas Indicações 2003, item 4.6 Cultivo intercalar de nabo forrageiro entre milho e trigo, com o seguinte texto:

O cultivo de nabo forrageiro no período entre a colheita de milho e a semeadura de trigo favorece o desenvolvimento de trigo. Esta prática é viável quando o período entre a semeadura de nabo e de trigo é cerca de 90 dias. Quando a quantidade de fitomassa produzida pelo nabo é superior a 3 t/ha, e devido a ciclagem de N do solo pelo nabo, sugere-se aplicar a dose de N indicada para trigo após soja, constante na Tabela 19. Para evitar acamamento de trigo, as doses de N indicadas na Tabela 19 não devem ser ultrapassadas. A semeadura de trigo deve ser realizada, preferentemente, em menos de uma semana após o manejo do nabo forrageiro.

Para o sucesso dessa prática, é indispensável realizar a análise sanitária da semente quanto a presença de esclerotínia.

A prática não é indicada quando nabo forrageiro foi cultivado precedendo o milho.

2.4 Assuntos Gerais

2.4.1 Observações realizadas

- a. Onde estiver escrito "trigo" nos capítulos 1 e 2, acrescentar "ou triticale".
- b. As propostas 3.3.1, 3.3.4 e 3.3.5 foram embasadas na Comissão de Química e Fertilidade do Solo – Núcleo Regional Sul da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2003.
- c. Substituir no item 2.2.1 das Indicações 2003, página 37, o número "1.1.3" por "1.4".
- d. Substituir, no capítulo 2 das Indicações 2003, a palavra "Recomendações" por "Indicações".



ATAS DAS SUBCOMISSÕES

3. Subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais

A subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais, tendo como coordenador Nídio Antônio Barni, e como secretário Mauro César Celaro Teixeira, reuniu-se no dia 6 de abril de 2004, nas dependências da Embrapa Trigo, contando com a presença dos seguintes técnicos:

3.1 Participantes

3.1.1 Representantes credenciados titulares

Henrique Pereira dos Santos – Embrapa Trigo

Nídio Antônio Barni – Fepagro

Giovani Theisen – Fundacep Fecotrig

Luiz Francisco Weber – Bayer CropScience

3.1.2 Representantes credenciados suplentes

Mauro Celaro Teixeira – Embrapa Trigo

3.1.3 Demais participantes

Cesar Antonio de Negri - Cotrijal

Moisés Ecco – Razera Agrícola

Liamar Demarco – Astec Agr. Ltda

Osmar Rodrigues – Embrapa Trigo

Luiz Francisco Weber – Bayer CropScience

Renato Serena Fontaneli – Embrapa Trigo

Fernando Dorneles Fagundes – Ascar/Emater

João Francisco S. de Oliveira – Ascar/Emater

Luiz Pedro Trevisan – Ascar/Emater

Jaime Ricardo Maluf – Embrapa Trigo

João Carlos Haas – Embrapa Trigo

José Cláudio L. Reis – Ascar/Emater

Erivelton S. Roman – Embrapa Trigo

Sirio Wiethölter – Embrapa Trigo

3.2 Apresentação de trabalhos

Não houve apresentação de trabalhos.

3.3 Propostas de alterações nas Indicações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo – 2003, avaliadas e aprovadas

3.3.1 Proposta - Item 4. pg 53 a 73. Tabelas 23 e 24, com o cronograma de semeadura para a cultura do trigo e relação de municípios e períodos favoráveis de semeadura foram estendidos para a safra 2004;

3.3.2 Proposta - Item 4.4, pg. 74. Retirar as palavras "mais recentemente" do seguinte texto: das cultivares CNT 10, CEP 14 – Tapes e mais recentemente Embrapa 16;

3.3.3 Proposta - Item 4.5, pg. 74. Modificação do título de: "Consortiação trigo/cornichão ou trigo/trevo branco" para "Consortiação trigo/legumionosas perenes de inverno". Modificação do texto de "Nos municípios de Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Candiota, Dom Pedrito, Herval, Hulha Negra, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel, São Sepé, Uruguaiana e Vila Nova do Sul, é permitido o cultivo de trigo consorciado com cornichão ou trevo branco, desde que se utilize a tecnologia de condução" para "É permitido o cultivo de trigo consorciado com leguminosas perenes de inverno (cornichão, trevo branco e/ou trevo vermelho), desde que se utilize a tecnologia de condução";

3.3.4 Proposta - Item 4.6, pg. 75. Adição da seguinte frase no texto ... 90 dias. "Quando a quantidade de fitomassa produzida pelo nabo é superior a 3 t/ha, e devido a ciclagem de N do solo pelo nabo, sugere-se

aplicar a dose de N indicada para trigo após soja, constante na Tabela 19." Para evitar...

3.3.5 Proposta - item 4.7.2, pg. 78. Substituir a frase: "1- tenha obtido no mínimo 1800 kg/ha na safra anterior" para "1- desde que tenha obtido retorno econômico na safra anterior";

3.3.6 Proposta - item 5.4, pg 87. Acrescentar no texto "Já foi constatado biótipo de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) resistente a 3240 g de equivalente ácido de glifosate e biótipo de nabo (*Raphanus sativus* L.) resistente a inibidores de ALS (enzima "acetolactate synthase")."



ATAS DAS SUBCOMISSÕES

4 Subcomissão de Fitopatologia

A subcomissão de Fitopatologia, tendo como coordenador o Engenheiro Agrônomo Edson Clodoveu Picinini, e como secretária a Engenheira Agrônoma Maria Imaculada Pontes Moreira Lima, ambos da Embrapa Trigo, reuniu-se no dia seis de abril de 2004, nas dependências da Embrapa Trigo, contando com a presença dos seguintes técnicos:

4.1. Participantes

4.1.1. Representantes credenciados titulares

- Edson Clodoveu Picinini - Embrapa Trigo
- Luiz Francisco Weber - Andef
- Carlos Renato da Rosa – Fundacep Fecotrigo
- Tatiana Dalla Nora - Coodetec
- Rafael Moreira Soares - Fepagro

4.1.2. Representantes credenciados suplentes

- Maria Imaculada Pontes Moreira Lima - Embrapa Trigo
- Edi Werner Jann - Andef
- Cristiano de Sales Mendes - Coodetec

4.1.3. Demais participantes

- Rodrigo Neves - Dow Agro

- Edar Cardoso - Syngenta
- Ariano Moraes Prestes - Embrapa Trigo
- Gustavo R. Funck – UFPel/Embrapa Trigo
- Michele Daiana Fontoura Sacomori - Cotapel
- Fábio Júnior Benin - UPF
- Eduardo Meggliolaro - UPF
- Fernando Geraldo Mars - Cotrijal
- Amarilis Barcellos - OR Melhoramento de Sementes
- Renir Renato Resener - Banco do Brasil
- Claudiomir Gilberto - Emater
- Edi Verner Jann - Basf
- Darci Lorenzon - Cotrijal
- Márcia Soares Chaves - Embrapa Trigo
- Paulo Roberto Vargas - SEEDS/Agroex

4.2. Trabalhos apresentados

4. 2.1 - Efeito de solventes orgânicos usados como veículos do fungicida iprodiona no controle "in vitro" de *Bipolares sorokiniana* em sementes de trigo. Fábio Junior Benin, Eduardo Meggliolaro e Erlei Melo Reis.

4.2.2. Ferrugem da folha do trigo - Nova raça - Amarilis Labes Barcelos e Camila Turra

Relatou a ocorrência, na cultivar Rubi, de nova raça do patógeno *Puccinia triticina*, detectada em 2003, no Rio Grande do Sul cujo código é MFJ-MN. Ressaltou que no campo, não detectou-se aumento de susceptibilidade em Rubi, mantendo-se resistente.

4.3. Proposições apresentadas

Não houveram novas propostas quanto à inclusão ou exclusão de produtos.

4.4. Proposta de alteração nas Indicações Técnicas - 2003

4.4.1 Proposta apresentada pela Embrapa Trigo

Alterações na Tabela 22 (pg. 48, 49 e 50)

Título da Tabela: Adicionar no final do título da tabela o seguinte texto: segundo informações do obtentor.

Alterações na reação a oídio para as seguintes cultivares

Cultivar	Reação 2003	Reação 2004
BRS Guabiju	MR	S
Embrapa 40	S	MS

Alterações na reação ao crestamento para as seguintes cultivares

Cultivar	Reação 2003	Reação 2004
BRS 120	MR-MS	MR
BRS 179	MR	R-MR
BRS Angico	R ⁵	R-MR
BRS Louro	MS	MR
BR 18- Terena	MR-MS	MR

Cabeçalho da tabela: - Eliminar a palavra "Helmintosporiose"

Rodapé da tabela: - Eliminar o item "2 Mancha marrom = *Bipolaris sorokiniana* (*H. sativum*); Mancha bronzeada = *Drechslera tritici-repentis* (*H. tritici-repentis*)".

4.4.2. Propostas sugerida durante a discussão técnica na subcomissão de fitopatologia e apresentada na plenária visando debate mais amplo e decisão na plenária:

Acrescentar no item 7, CONTROLE DE DOENÇAS, uma tabela ilustrativa, por cores, para designar a resistência das diferentes cultivares de trigo às doenças. As cores indicativas são:

Verde = Cultivares resistentes

Amarela = Cultivares Moderadamente resistentes

Vermelha = Cultivares moderadamente suscetíveis e suscetíveis

4.4.3. Propostas da Fepagro

Sugestões de correções no texto:

- Ítem 7.3.2 Ferrugem do colmo: - Na primeira linha onde se lê critério "a" substituir por critério "1".

- Página 100, no final do primeiro parágrafo: Onde se lê X= 164,16 Kg/ha, substituir por X= 16,416 kg/ha.



ATAS DAS SUBCOMISSÕES

5. Subcomissão de Entomologia

A subcomissão de Entomologia, coordenada pelo eng.-agr. Mauro Tadeu Braga da Silva, tendo como relator o eng.-agr. José Roberto Salvadori e como secretária Cristiane Maria da Rosa, reuniu-se no dia 6 de abril, nas dependências da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS.

5.1. Participantes

5.1.1 Representantes credenciados titulares:

Dionísio Link - UFSM

Francisco José Ely e Silva - Andef

Irineu Lorini – Embrapa Trigo

João Luiz Reichert - UPF

Mauro Tadeu Braga da Silva – Fundacep Fecotrigo

Wilson Caetano - Fepagro

5.1.2 Representantes credenciados suplentes:

José Roberto Salvadori – Embrapa Trigo

5.1.3 Outros participantes

Cristiane Maria da Rosa - bolsista Embrapa Trigo

Eduardo Augusto P. de Menezes - FMC Química do Brasil Ltda.

Fábio Moreira Link – mestrando UFSM

Leandro Ricardo Pagliarini - Cotrijal

Luiz Felipe Thomaz - FMC Química do Brasil Ltda.

2. Apresentação de trabalhos

Foi recebido arquivo digitalizado com o resumo e tabelas do trabalho "Eficácia de diferentes doses do inseticida zetacipermetrina no controle de *Pseudaletia sequax* e *P. adultera* em trigo. Link, D.; Link, F. M.

Por não implicar alterações nas Indicações Técnicas, esse trabalho não foi apresentado mas será incluído nos Resumos da Reunião.

3. Proposições apresentadas

5.3.1 – Proposição da FMC Química do Brasil Ltda

A FMC Química do Brasil Ltda. solicitou a inclusão nas indicações da CSBPT do produto Fenix (250 gramas de carbossulfano/litro), na dose de 1,0 litro/100 kg de sementes, para controle do coró *Diloboderus abderus*, em tratamento de sementes. Solicitação aprovada.

5.3.2 – Proposição da subcomissão

A subcomissão propôs para que seja submetida à plenária que, já a partir da próxima edição, a Ata da Reunião da CSBPT contenha sempre as normas para indicação de inseticidas (Anexo 3).

4. Prioridades de pesquisa

Pulgões: resistência varietal, seletividade de inseticidas, reavaliação dos níveis de dano, complexo pulgões-VNAC e levantamento de espécies/biótipos.

Lagartas: controle biológico, seletividade de inseticidas, avaliação do nível de danos e eficiência de inseticidas isolados e em misturas com fungicidas.

Pragas subterrâneas: dinâmica populacional, biologia e métodos de controle.

Pragas de grãos armazenados: técnicas de amostragem e de monitoramento, métodos de controle e resistência a inseticidas.

5. Planejamento de pesquisa

As linhas de pesquisa de interesse informadas por cada instituição foram:

- Fundacep Fecotrigo: métodos de controle de pragas subterrâneas; pulgões x VNAC x genótipos.
- Embrapa Trigo: dinâmica, biologia e controle de pragas de solo; controle químico e biológico de pulgões e de lagartas; reação e resposta de genótipos ao complexo pulgões-VNAC; amostragem, monitoramento, controle e resistência a inseticidas de pragas de grãos armazenados.
- Fepagro: métodos de controle de pragas subterrâneas; métodos de controle de pragas de grãos armazenados.
- UFSM: pragas de solo; controle químico de pulgões e de lagartas; seletividade de inseticidas.

6. Assuntos gerais

- Decidiu-se que, para fins de atualização da relação de inseticidas indicados que é publicada anualmente, para a próxima reunião, as empresas detentoras de inseticidas indicados serão solicitadas a se manifestarem sobre eventual retirada de produtos do mercado. Produtos assim enquadrados (fora de mercado), serão retirados da lista publicada mas não da indicação, e poderão voltar à lista publicada mediante solicitação e justificativa da empresa detentora.
- Na versão impressa das Indicações da CSBPT para 2003, a Tabela 35 (ítem 9.3.1. Pragas de Trigo Armazenado) foi impressa com erros e, portanto, deverá ser corrigida, ficando igual à que consta na versão "online" da Embrapa Trigo.

COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO

ANEXO 3

Normas para a Recomendação de Inseticidas

Com o presente documento, objetiva-se normalizar os procedimentos da Subcomissão de Entomologia da CSBPT, quanto à recomendação de inseticidas.

São estabelecidos alguns critérios para facilitar a tomada de decisão da Subcomissão com relação à inclusão e/ou retirada de inseticidas da recomendação, bem como para outras alterações nesta.

Em caráter de sugestão, também são incluídos alguns pontos básicos de metodologia para a avaliação de inseticidas quanto à eficiência no controle de pragas e à toxicidade a inimigos naturais.

Capítulo I

Dos Critérios Gerais

Art. 1 - As decisões da CSBPT - Subcomissão de Entomologia são tomadas mediante análise, discussão e votação de propostas de Inclusão, Retirada ou de Alteração das Recomendações de Inseticidas.

Art. 2 - A formulação de propostas é de competência das Instituições de Pesquisa credenciadas na Subcomissão. As propostas devem ser apresentadas oralmente durante a reunião da CSBPT.

Art 3 - Dez dias antes da reunião onde será apresentada, a proposta completa e definitiva deve ser entregue, por escrito, a todas as Instituições que fazem parte da Subcomissão.

Art. 4 - A proposta deve ser acompanhada de justificativa, bem como de Relatório Técnico do produto aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Art. 5 - Entende-se por justificativa da proposta a comprovação do cumprimento das exigências da CSBPT, conforme o tipo de proposta (inclusão, retirada ou alteração).

Art. 6 - Quando a comprovação de algum requisito implica a apresentação de resultados de pesquisa, os trabalhos experimentais devem ser relatados de forma completa e de maneira a permitir a avaliação do mérito destes.

Art. 7 - A adequação metodológica e a validade dos resultados e conclusões dos trabalhos de pesquisa apresentados, conforme artigo anterior, serão analisados e julgados para cada caso. No entanto, a Subcomissão sugere a metodologia que consta no Capítulo V.

Capítulo II

Dos Critérios para a Inclusão

Art. 8 - O produto comercial (dose) deve estar registrado no MAPA para a cultura de trigo e para a espécie de praga visada. A comprovação desse requisito é bibliográfica ou documental.

Art. 9 - Devem estar disponíveis informações sobre eficiência no controle da espécie da praga visada,

efeito sobre inimigos naturais e demais informações que farão parte da Tabela de Recomendações (Art. 14).

Art. 10 - A eficiência do inseticida no controle da praga visada deve ser comprovada através de 3 experimentos, sendo que destes um poderá ser em "condições controladas" que envolvam laboratório, uso de gaiolas etc. Serão aceitos experimentos em "condições controladas" em número acima desse limite, desde que seus resultados tenham sido validados em condições de campo. Para praga da parte aérea, a eficiência mínima é de 80 %.

Art. 11 - Devem estar disponíveis dados experimentais sobre o efeito do inseticida sobre espécies-chaves de inimigos naturais das pragas da cultura.

Art. 12 - Como regra geral, serão considerados, nos Art. 10 e 11, experimentos conduzidos por Instituições de Pesquisa da região de abrangência da CSBPT. A critério da Subcomissão, poderão ser aceitos trabalhos de outras regiões do Brasil.

Art. 13 - Só serão aceitos resultados experimentais, de que tratam os Art. 10 e 11, publicados ou relatórios assinados pelo autor, em papel timbrado da sua Instituição.

Art. 14 - Os inseticidas serão incluídos na Tabela de Recomendação com os seguintes dados:

- a) Nome técnico;
- b) Dose i.a. em g/ha;
- c) Intervalo de segurança ou carência (dias), em trigo;
- d) Efeito sobre inimigos naturais (classificação conforme o Art. 27);
- e) Toxicidade (DL₅₀ oral e dermal);
- f) Índice de segurança oral e dermal:

$$I.S. = \frac{100 \times DL_{50}}{Dose(g.i.a./ha)}$$

- g) Nome(s) comercial(is) das formulações registradas no MAARA;
- h) Tipo de formulação e concentração de i.a. na mesma (g i.a./kg ou l);

- i) Dose do(s) produto(s) comercial(is) (kg ou l/ha);
- j) Nº de registro no SDSV;
- l) Modo de ação (contato, ingestão, profundidade, sistêmico etc.).

Art. 15 - A comprovação das informações contidas no Art. 14 deve ser documental ou bibliográfica.

Capítulo III

Dos Critérios para Retirada

Art. 16 - O inseticida será retirado da recomendação no caso de:

- a) Cancelamento do registro no MAPA (prova documental ou bibliográfica);
- b) Comprovação da ineficiência no controle da espécie da praga visada através de trabalhos experimentais, conforme Art. 10, 12 e 13;
- c) Comprovação de problemas de toxicidade a inimigos naturais chaves para as pragas da cultura de trigo.

Art. 17 - O inseticida poderá ser retirado de recomendação:

- a) Por solicitação da empresa registrante do produto;
- b) Diante da comprovação da existência de problemas relacionados à concentração na água ou no solo, à mortalidade de animais silvestres ou de peixes, à toxicidade a insetos úteis, à resíduos nos grãos, à ressurgência de pragas e a surto de pragas secundárias.

Capítulo IV

Dos critérios para outras alterações

Art. 18 - A alteração de dose de um inseticida já recomendado deve obedecer aos critérios especificados do Capítulo II, excetuando-se o Art. 11, no caso de redução da dose.

Art. 19 - Alterações nas demais informações implicam em comprovação experimental, para o caso de toxicidade a inimigos naturais (conforme Art. 11 e 12), e documental ou bibliográfico, para os demais itens.

Capítulo V

Metodologia básica sugerida para Avaliação de Eficiência e de Seletividade de Inseticidas

Art. 20 - Os inseticidas devem ser avaliados em relação a cada espécie de praga ou de inimigos naturais.

Art. 21 - A execução de experimentos muito grandes deve ser evitada. Sugere-se avaliar, no máximo, 10 tratamentos.

Art. 22 - Os ensaios devem ser realizados seguindo-se os princípios básicos da experimentação. Sugere-se um número mínimo de 4 repetições.

Art. 23 - A aplicação dos inseticidas deverá ser feita com equipamento de precisão, com pressão constante, com bicos cones e volume de calda de 80 a 300 l/ha. No caso de barra de pulverização, os bicos devem estar espaçados de 25 a 50 cm.

Art. 24 - Os dados experimentais devem ser submetidos à análise estatística. A apresentação dos resultados deve ser feita com os dados originais, quando houver transformação de dados na análise estatística.

Art. 25 - Avaliar o efeito do inseticida através da contagem do número de insetos vivos antes da aplicação do produto (pré-contagem) e duas vezes após, entre o 2º e o 8º dias, para produtos convencionais, e entre o 4º e o 10º dias, para inseticidas reguladores de crescimento e microbianos.

Art. 26 - A percentagem de eficiência no controle da praga e da mortalidade de inimigos naturais deve ser calculada pela fórmula de ABBOTT, ou de HENDERSON & TILTON, a partir do número de insetos vivos na testemunha (T) e no tratamento (Tr).

Fórmula de ABBOTT

$$E \% = \frac{T - Tr}{T} \times 100$$

Fórmula de HENDERSON & TILTON

$$E \% = \left(\frac{T_{antes} \times T_{depois}}{T_{depois} \times T_{ntes}} \right) \times 100$$

Art. 27 - O inseticida deve ser enquadrado na seguinte escala, de acordo com o efeito (% de mortalidade) sobre inimigos naturais: S (seletivo = 0 a 20 %), B (baixa toxicidade = 21 a 40 %), M (média toxicidade = 41 a 60 %) e A (alta toxicidade = 61 a 100 %).

Art. 28 - Por ocasião da aplicação do inseticida e da realização das avaliações, anotar: a) estágio de desenvolvimento da cultura (Escala de Feekes); b) altura das plantas; c) condições climáticas. Na colheita, avaliar o rendimento de grãos (kg/ha) e seus componentes.

Art. 29 - Detalhamento metodológico para experimentos de campo:

Lagartas (*Pseudaletia* spp.):

a) Experimentos em condições de campo: utilizar parcelas de 64 m² (8 x 8 m); avaliar o número de lagartas vivas em 2 m²/parcela (mínimo de 4 amostras); separar as lagartas por tamanho (até 2,0 cm de comprimento e maiores); o nível de infestação mínimo inicial deve ser de 20 lagartas grandes (> 2,0 cm)/m².

b) Experimentos em "condições controladas": aplicar os tratamentos a campo e coletar a folha bandeira para avaliar em laboratório; fornecer as folhas para as lagartas em placas de Petri; utilizar, no mínimo, 100 lagartas grandes/tratamento.

c) Os experimentos com lagartas devem ser feitos no período que vai do espigamento pleno até que as plantas ainda apresentem a folha bandeira verde.

Pulgões:

a) Experimento de campo: utilizar parcelas de 25 m² (2,5 x 10 m); avaliar o número de pulgões vivos em 20 perfilhos ou espigas/parcelas; o nível de infestação inicial deve ser de 10 pulgões/perfilho ou espiga.

b) Experimento em "condições controladas": aplicar os tratamentos a campo; colocar na parcela vasos com plantas infestadas com pulgões e do mesmo estágio de desenvolvimento e altura das plantas do campo; após a aplicação, levar os vasos para o laboratório para proceder às avaliações; utilizar 4 vasos/tratamentos; cada vaso deve conter, no mínimo, 5 plantas, em linha, infestadas com 10

pulgões/perfilho ou espiga.

c) Os experimentos com pulgões devem ser feitos durante o período de desenvolvimento da cultura de maior ocorrência natural da espécie.

Seletividade:

Realizar experimentos em "condições controladas", simulando as condições de campo na aplicação dos tratamentos (dose/ha); utilizar, no mínimo, 50 indivíduos/tratamento.

Validação de resultados:

A validação de resultados experimentais para fins de recomendação (Art. 10) deve ser realizada ao nível de lavoura; utilizar parcelões de, no mínimo, 100 m², sem repetição; comparar o(s) inseticida(s) em questão com um padrão e com uma testemunha; avaliar o número de insetos vivos em 5 m², para lagartas (no mínimo em 10 subamostras), e em 80 perfilhos ou espigas, para pulgões; o nível de infestação mínimo inicial deve ser de 20 lagartas grandes (< 2,0 cm)/m² e de 10 pulgões/perfilho ou espiga; fazer pré-contagem e duas avaliações, conforme Art. 25.

Capítulo VI

Das disposições gerais

Art. 30 - Os casos omissos serão resolvidos pela CSBPT.

SESSÃO PLENÁRIA FINAL

A sessão teve seu início as 11 horas do dia 6 de abril de 2004 e foi coordenada por Gilberto Cunha e secretariada por Julio Cesar Lhamby. De imediato, o coordenador solicitou aos secretários das subcomissões a leitura das atas por eles lavradas. Para a leitura das ata da Subcomissão de Entomologia foi convidado o secretário José Roberto Salvadori. Submetida a apreciação do plenário, a ata foi aprovada sem restrições. Dando continuidade, foi relatada a ata da Subcomissão de Fitopatologia pela secretária Maria Imaculada P. M. Lima. Procedida a leitura, a ata foi colocada em apreciação pelo coordenador. Após esclarecimentos de Amarilis Labes Barcellos, Ottoni Rosa Filho, Luiz Carlos Miranda, Sérgio Roberto Dotto, Dionisio Brunetta, Luiz Hermes Svoboda, Arolso Gallon Linhares e Isidoro Carlos Assmann, foi aprovada a proposta de alteração nas Indicações Técnicas 2004, apresentada pela Embrapa Trigo. A continuação foi colocada em discussão a proposta apresentada pela subcomissão e que trata do item 7. Controle de Doenças contido nas Indicações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo – 2003. Manifestaram-se Amarilis Labes Barcellos, Edson Picinini e Ariano Prestes. Maria Imaculada P. M. Lima esclareceu que na subcomissão a proposta foi muito debatida e não houve acordo, razão pela qual a proposta esta sendo discutida no plenário. Colocada em votação, a proposta foi rejeitada. A ata da Subcomissão de Solos foi relatada por Márcio Voss. Não havendo nenhuma manifestação ao texto apresentado, a ata foi aprovada. Em seqüência foi convidado o secretário da Subcomissão de Ecologia, Fisiologia e Práticas Culturais, Mauro Celaro Teixeira, para relatar a ata lavrada. Colocada em votação o relato, Alfredo Nascimento Junior solicitou que, devido a semelhança nas datas de semeadura e locais indicados para o cultivo de trigo e triticales no RS e SC, fosse incorporada às tabelas que contém os Cronogramas de semeadura para a cultura de trigo nos estados do RS e de SC (Tabelas 23 e 24 das Indicações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo – 2003), o cultivo do triticales. Ottoni Rosa solicitou esclarecimento relativo a alteração nas Indicações Técnicas no item Rotação de Culturas, mais especificamente em relação ao item 4.7.2. Participaram da discussão João Pillon, Osmar Rodrigues, Gilberto Cunha, Renato Fontaneli, Valdemar Zanotelli e Nídio Barni. A leitura completa do texto que integra as Indicações Técnicas, juntamente com a alteração proposta, esclareceu as dúvidas do plenário. A ata foi aprovada. Dando continuidade a sessão, o secretário Alfredo Nascimento Junior fez o relato da ata da Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes. Não havendo nenhuma manifestação sobre o apresentado, a ata foi aprovada. A seguir, o coordenador se manifestou sobre o andamento da reunião e sua estrutura. Salientou que, embora o curto espaço de tempo para discussão nas subcomissões, ainda é possível ampliar alguns debates e realizar programações através de reuniões específicas e que a coordenação estaria a disposição para providenciar locais alternativos para que os encontros fossem realizados. A Subcomissão de Fitotecnia, Qualidade Tecnológica e Sementes decidiu aproveitar a oportunidade oferecida e realizar uma reunião para discutir os ensaios em rede. Finalizando a sessão, a Funadcep Fecotrigo prontificou-se a realizar a XXXVII RCSBPT, ficando acordado que a XXXVIII seria

organizada pela OR Melhoria de Sementes Ltda. Agradecendo a participação de todos, o coordenador Gilberto Cunha encerrou o evento.

 **Documentos Online Nº 38** **Publicações Online**

Copyright © 2004, Embrapa Trigo



RESUMOS

RESULTADOS DO ENSAIO ESTADUAL DE CULTIVARES DE TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2003

Castro, R.L. de¹; Rosa, A.²; Losso, A. C.¹; Lerino, A. J.³; Souza, C. N. A. de⁴; Tomazzi, D. J.¹; Ozelane, G.¹; Didoné, I. A.¹; Pires, J. L. F.⁴; Del Duca, L. de J. A.⁴; Federizzi, L. C.⁵; Svoboda, L. H.⁶; Só e Silva, M.⁴; Barni, N. A.¹; Gabe, N. L.¹; Rosa, O. de S.²; Rosa Filho, O. de S.²; Scheeren, P. L.⁴; Soares, R. M.¹; Rubin, S. de A. L.¹; Tatsch, S.¹; Tonon, V. D.⁶

A Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo realiza, anualmente, o Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo (EECT), visando subsídios às indicações de cultivares. O objetivo deste trabalho foi relatar os resultados do EECT realizado em 2003. Foram conduzidos 15 experimentos em 11 locais do estado. O delineamento experimental foi blocos ao acaso com 3 ou 4 repetições, sendo a unidade experimental constituída por cinco fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas 0,2 m entre si (área útil = 3 m² no caso de colheita manual e 5 m² no caso de colheita mecanizada), com aproximadamente 330 plantas/m². Em cada experimento, foram avaliadas de 31 a 38 cultivares indicadas para cultivo no Rio Grande do Sul em 2003, sejam elas preferenciais ou toleradas. As cultivares BRS 179, CEP 24-Industrial e FUNDACEP 30 foram consideradas testemunhas. Os dados de produtividade, em kg/ha, foram submetidos à análise de variância complementada pelo método de agrupamento de Scott & Knott (1974). O desempenho das cultivares foi comparado, em percentagem relativa, com a média de produtividade das duas melhores testemunhas em cada local de avaliação e na média das regiões tritícolas, dos grupos de municípios e do estado. A produtividade média geral do EECT em 2003 foi 3.706 kg/ha. As produtividades médias nos grupos de municípios 1, 2 e 3 foram, respectivamente, 2.387, 3.154 e 4.368 kg/ha. As cultivares mais produtivas (que superaram a média das duas melhores testemunhas) no estado foram: BRS Angico, Ônix, BRS 177, Jaspe, BRS Camboatá, BRS Buriti, CD 105, BRS Timbaúva, Fundacep 30, BRS 120, BRS Umbu, BRS 194, BRS Louro, Fundacep 40, BRS Figueira, Fundacep 42, BR 23 e Alcover. A produtividade máxima foi obtida pela cultivar Ônix em Vacaria (6.128 kg/ha). A cultivar Fundacep 30 foi a melhor testemunha. Na média geral do estado, os pesos do hectolitro e de mil grãos foram, respectivamente, 78,9 kg/HL e 34,6 g.

1

Pesquisador da Fepagro, Rua Gonçalves Dias, 570, 99130-060 Porto Alegre, RS. E-mail: fepagro@fepagro.rs.gov.br

² Pesquisador da OR- Melhoramento de Semenres Ltda. Rua João Battisti, 71. 99050-380 Passo Fundo, RS.

³ Coper Giruá, RS.

⁴ Pesquisador da Embrapa Trigo. Caixa Postal 451. 99001-970 Passo Fundo, RS.

⁵ Pesquisador da UFRGS. Bento Gonçalves, 7712. Porto Alegre, RS.

⁶ Pesquisador da Fundacep Fecotrigo. RS 342 km 149, 98100-970 Cruz Alta, RS.

 [Documentos Online Nº 38](#)  [Publicações Online](#)

Copyright © 2004, Embrapa Trigo

**RESUMOS****ESTABILIDADE E ADAPTABILIDADE DAS CULTIVARES DE TRIGO
AVALIADAS NO ENSAIO ESTADUAL EM 2003**

Castro, R.L. de¹; Rosa, A.²; Losso, A. C.¹; Lerino, A. J.³; Souza, C. N. A. de⁴; Tomazzi, D. J.¹; Ozelane, G.¹; Didoné, I. A.¹; Pires, J. L. F.⁴; Del Duca, L. de J. A.⁴; Federizzi, L. C.⁵; Svoboda, L. H.⁶; Sói e Silva, M.⁴; Barni, N. A.¹; Gabe, N. L.¹; Rosa, O. de S.²; Rosa Filho, O. de S.²; Scheeren, P. L.⁴; Soares, R. M.¹; Rubin, S. de A. L.¹; Tatsch, S.¹; Tonon, V. D.⁶

Conceitualmente, estabilidade refere-se à capacidade dos genótipos terem comportamento altamente previsível em função das variações ambientais. Já adaptabilidade refere-se à capacidade de os genótipos responderem vantajosamente à melhoria do ambiente. Dentre os conceitos mais recentes, considera-se ideal a cultivar com alta capacidade produtiva, alta estabilidade, pouco sensível às condições adversas dos ambientes desfavoráveis, mas capaz de responder satisfatoriamente à melhoria do ambiente. O objetivo deste trabalho foi analisar a estabilidade e a adaptabilidade de desempenho dos genótipos avaliados no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo (EECT) em 2003. Foram utilizados os dados dos experimentos em rede do EECT, considerando 3 repetições por experimento. Foram estudados os desempenhos (produtividade em kg/ha) de 31 cultivares em 14 ambientes, correspondentes aos experimentos da rede (excluindo-se o ensaio conduzido em Encruzilhada do Sul, devido ao elevado coeficiente de variação residual). A análise conjunta dos ensaios foi efetuada após verificação da homogeneidade das variâncias residuais, adotando-se o modelo misto. Na análise de estabilidade e adaptabilidade, foi empregado o método da distância em relação à cultivar ideal, ponderada pelo coeficiente de variação residual (Carneiro, 1998). As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa computacional GENES (Cruz, 2001). A análise de variância conjunta revelou efeito significativo da interação cultivar x ambiente, evidenciando a adequação da análise de estabilidade e adaptabilidade. As cultivares Ônix, BRS Angico, BRS 177, BRS Buriti e BRS Timbaúva tiveram maior adaptabilidade e estabilidade de comportamento em condições gerais de cultivo. BRS Angico e BRS 177, juntamente com as cultivares BRS Figueira, BRS Camboatá e Jaspe, também se destacaram nos ambientes favoráveis. Já nos ambientes desfavoráveis, se destacaram as cultivares Ônix, BRS Buriti, BRS Angico, BRS Timbaúva e CD 105.

- ¹ Pesquisador da Fepagro, Rua Gonçalves Dias, 570, 99130-060 Porto Alegre, RS. E-mail: fepagro@fepagro.rs.gov.br
- ² Pesquisador da OR- Melhoria de Semenres Ltda. Rua João Battisti, 71. 99050-380 Passo Fundo, RS.
- ³ Coper Giruá, RS.
- ⁴ Pesquisador da Embrapa Trigo. Caixa Postal 451. 99001-970 Passo Fundo, RS.
- ⁵ Pesquisador da UFRGS. Bento Gonçalves, 7712. Porto Alegre, RS.
- ⁶ Pesquisador da Fundacep Fecotrigo. RS 342 km 149, 98100-970 Cruz Alta, RS.

 **Documentos Online Nº 38** **Publicações Online**

Copyright © 2004, Embrapa Trigo

**RESUMOS****CULTIVAR DE TRIGO FUNDACEP 46-NOVA ERA**Tonon, V.D.¹; Svoboda, L.H.¹;

A cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA é originária de um cruzamento múltiplo envolvendo duas populações em 1ª geração. Os cruzamentos simples CEP 88123/PG 876 e BR 34/CRDN foram efetuados em 1991 e inter cruzados em 1992. De 1993 a 1997 conduziu-se as diversas populações híbridas, com seleção individual de plantas e massal, originando em 1997/98 a linhagem CEP 97143. Na safra 1999 foi testada nos ensaios internos de rendimento e em 2000 a 2003 em ensaios de semeadura antecipada. Esta cultivar apresenta da semeadura ao espigamento ciclo médio tardio, com cerca de 12 dias mais longo que CEP 24 - INDUSTRIAL e um ciclo total de 156 dias. Esta característica permite sua indicação para semeadura antecipada em relação às cultivares precoce com espigamento simultânea. A estatura de planta é média (81 cm) o que lhe confere boa tolerância ao acamamento. Quanto a reação às doenças classifica-se com moderada suscetibilidade a ferrugem da folha; moderada resistência para oídio, manchas foliares e vírus no nanismo amarelo da cevada e; suscetível a giberela. Está enquadrada na classe comercial Trigo Brando. A produtividade alcançou, na média Estadual durante o período de experimentação, 2.812 kg/ha superando o valor testemunha em 4 %. FUNDACEP 46-NOVA ERA está indicada para o Grupo de Municípios 2 e 3 do Rio Grande do Sul.

1

Eng. Agrôn, M.Sc., Pesquisador da Fundacep Fecotrigo. RS 342, km 149. Caixa Postal 10. 98100-970 Cruz Alta, RS. Brasil. E-mail: vtonon.fundacep@comnet.com.br; lhermes.fundacep@comnet.com.br

**RESUMOS****CULTIVAR DE TRIGO FUNDACEP 47**Svoboda, L.H.¹ Tonon V.D.¹

A cultivar FUNDACEP 47 é resultado do cruzamento realizado em 1993, envolvendo os progenitores EMBRAPA 27 e CEP 8818. De 1995 a 1998 procedeu-se a seleção massal e individual de plantas originando, na geração 1998/99, a linhagem CEP 98146. No período de 1999 a 2003 foi testada quanto a produtividade e demais características agrônômicas através dos Ensaio Internos e Ensaio em Rede da CSBPT. Trata-se de uma cultivar de ciclo médio com 92 dias da sementeira ao espigamento e média estatura de planta (90 cm). Apresenta reação de moderada resistência a ferrugem da folha e manchas foliares; moderada suscetibilidade ao oídio e VNAC e, intermediária entre moderada suscetibilidade a moderada resistência para giberela. O peso hectolétrico médio, no período, foi equivalente às testemunhas (77 kg/hl) assim como o peso de mil sementes (35,6 g). Está classificada na classe comercial como trigo Brando. Quanto a produtividade, FUNDACEP 47 alcançou 3.163 kg/ha na média estadual em 35 experimentos de 2001 a 2003 sendo superior ao valor testemunha em 3 %, 16 % e 8 % nos grupos de municípios 1, 2 e 3, respectivamente. FUNDACEP 47 está sendo indicada para todo o Estado do Rio Grande do Sul.

1

Eng. Agrôn, M.Sc., Pesquisador da Fundacep Fecotrig. RS 342, km 149. Caixa Postal 10. 98100-970 Cruz Alta, RS. Brasil. E-mail: vtonon.fundacep@comnet.com.br; lhermes.fundacep@comnet.com.br

**RESUMOS****CULTIVAR DE TRITICALE FUNDACEP 48**Svoboda, L.H.¹ Tonon V.D.¹

A cultivar FUNDACEP 48 é originária do cruzamento de ERIZO-15/FAHAD-3 realizado em 1989 pelo CIMMYT no México. As populações segregantes foram selecionadas também no México, de forma alternada em Toluca, El Batan e em Obregon. Em 1996 foi semeada em Cruz Alta a coleção recebida do CIMMYT com a denominação "International Triticale Yield Nursery" (28° ITYN) composta por 50 tratamentos. A entrada de número 26, correspondente ao cruzamento citado, apresentou boa adaptação e foi reselectionada colhendo-se espigas de plantas uniformes e com menor incidência de giberela, dando origem a linhagem TCEP 9611. Nos anos de 1997 a 1998 participou da coleção triticale e ensaio interno de rendimento e no período de 1999 a 2002 dos ensaios em Rede. FUNDACEP 48 caracteriza-se por apresentar ciclo precoce (semelhante a EMBRAPA 53) e alta estatura de planta (110 cm). Para doenças registra resistência ao oídio e ferrugem da folha, moderada resistência as manchas foliares e viroses e, moderada suscetibilidade a giberela. A produtividade alcançou, na média de anos e locais, 2.777 kg/ha superando em 6 % o valor testemunha com 70 kg/hl de peso hectolitro médio. FUNDACEP 48 está sendo indicada para os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

¹ Eng. Agrôn, M.Sc., Pesquisador da Fundacep Fecotrig. RS 342, km 149. Caixa Postal 10. 98100-970 Cruz Alta, RS. Brasil. E-mail: vtonon.fundacep@comnet.com.br; lhermes.fundacep@comnet.com.br

**RESUMOS****SAFIRA: UM MARCO EM PRODUTIVIDADE**Rosa, O.S.¹; Barcellos, A.L.¹; Rosa Filho, O.S.¹; Rosa, A.C.¹

Esta cultivar é resultante do cruzamento PF9099/OR-1//Granito, realizado pela OR Melhoramento de Sementes Ltda., em 1995. Foi avaliada como linhagem com a designação ORL 98204. Está indicada para cultivo nas regiões de adaptação 2 e 3 do Rio Grande do Sul. Apresenta ciclo da emergência ao espigamento em média oito dias mais tardio quando comparada com a testemunha CEP 24. Safira apresenta média estatura e boa tolerância ao alumínio. Em termos de qualidade industrial, está classificada como trigo pão. Apresenta reação de moderada resistência a ferrugem da folha, ao oídio e ao vírus do mosaico do trigo; e de moderada susceptibilidade à manchas foliares e giberela. O peso de mil grãos desta cultivar (30,5g) é menor que o da testemunha CEP-24 (38,3g) e parecido com o da cultivar Rubí. Os pontos mais fortes da nova cultivar Safira são a sua capacidade produtiva associada a sua excelente qualidade industrial para panificação, tudo isto baseado em boa resistência às principais doenças do trigo. De acordo com os dados de rendimento observados já por cinco anos, Safira representa um importante avanço em produtividade no Rio Grande do Sul. Seu ponto mais fraco é a falta de um colmo mais forte, como o da cultivar Ônix. Esta cultivar é protegida, está registrada para cultivo e estará sendo distribuída aos produtores de sementes para plantio na safra 2005.

¹ Pesquisador da OR Melhoramento de Sementes Ltda., Rua João Battisti, 71, 99050-380 Passo Fundo, RS.



RESUMOS

EXPERIMENTAÇÃO DE TRIGO EM PLANTIO ANTECIPADO NO RIO GRANDE DO SUL, EM SANTA CATARINA E NO CENTRO-SUL DO PARANÁ, EM 2003

Del Duca, L.J.A.¹; Dalla Lana, B.²; Cunha, G.R.¹; Guarienti, E.M.¹; Miranda, M.Z.¹; Só e Silva, M. ¹.; Costamilan, L.M.¹; Chaves, M.S.¹; Lima, M.I.P.M.¹

Na tentativa de diminuir riscos decorrentes do ambiente muito variável da região tritícola sul-brasileira, a diversificação de épocas de plantio e de cultivares é prática recomendada pela Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo. Além disso, a antecipação da semeadura pode potencializar maior rendimento de grãos, conforme tem sido observado em experimentação de épocas de semeadura no Rio Grande do Sul e Paraná. Entretanto, como a quase totalidade dos trigos cultivados são precoces, essa tentativa de potencializar rendimento pela antecipação da semeadura conduziria a grande probabilidade de perdas por geada. Assim, procurando identificar genótipos com adaptação à semeadura antecipada, cobrindo o solo, otimizando o potencial de rendimento e com maiores chances de escapar de geadas, pelo subperíodo emergência-floração mais longo (ciclo tardio-precoc), foram testadas 23 linhagens de ciclo semitardio e 9 testemunhas de ciclos semitardio (BRS Figueira e BRS Umbu), médio (BRS 176, BRS 177, Rubi) e precoce (BR 23, BRS 179, CEP 24 e CEP 27). Os ensaios foram conduzidos em blocos casualizados, com três repetições, e parcelas de 5 m² em oito locais do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Os ensaios foram semeados antecipadamente às épocas recomendadas em Passo Fundo, em Tupanciretã, em Piratini e em Vacaria, no RS, em Abelardo Luz e em Campos Novos, em SC, e em Guarapuava e em Ponta Grossa, no PR. As comparações foram feitas com as duas testemunhas de ciclo semitardio (BRS Figueira e BRS Umbu), que apresentaram melhor produtividade média (3.876 kg/ha) entre as médias das testemunhas dos diferentes ciclos. Destacaram-se os genótipos, na média dos locais: PF 979002, BRS Umbu, PF 990452, PF 990423, BRS 176, PF 001146, PF 001165, PF 001161, PF 001162, PF 980408, PF 001178 e IPF 70872, com rendimento médio de 3.915 kg/ha a 4.640 kg/ha (1% a 20% acima da média geral de BRS Figueira e BRS Umbu). Rendimento mais elevado foi atingido em Piratini e Ponta Grossa pelos genótipos BRS 176, BRS Figueira, BRS Umbu, Rubi, IPF 70872, PF 970285, PF 979002, PF 980376, PF 980408, PF 980417, PF 990452, PF 001161, PF 001162, PF 001165 e PF 001178, variando de 5.154 kg/ha a 7.057 kg/ha.

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, 99001-970 Passo Fundo, RS.

² Pesquisador da Fundação Pró-Sementes de Apoio à Pesquisa, 99025-130 Passo Fundo, RS.

 **Documentos Online Nº 38**  **Publicações Online**

Copyright © 2004, Embrapa Trigo



RESUMOS

EXPERIMENTAÇÃO DE TRIGO E DE OUTROS CEREAIS DE INVERNO PARA DUPLO PROPÓSITO NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2003

Del Duca, L.J.A.¹; Fontaneli, R.S.¹; Dalla Lana, B.²; Nascimento Junior, A. do¹; Cunha, G.R.¹;

Rodrigues, O.¹; Guarienti, E.M.¹; Miranda, M.Z.¹; Costamilan, L.M.¹; Chaves, M.S.¹; Lima, M.I.P.M.¹

Objetivando identificar genótipos de trigo e de outros cereais de inverno com fase vegetativa longa, que possibilitem antecipar a data de semeadura em relação ao período atualmente indicado, forneçam cobertura verde e se adaptem ao duplo propósito de produção de forragem e grão, 22 genótipos de trigo, triticale, centeio e aveia preta foram testados em dois locais do Rio Grande do Sul. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com parcelas subdivididas, tendo como parcela principal os sistemas sem corte (SC), um corte (1C) e dois cortes (2C) e como subparcelas, de 5 m², os genótipos. Os cortes, para avaliação de matéria seca, foram efetuados antes do alongamento, ou no início deste, variando as datas conforme os diferentes ciclos de cada genótipo. Os ensaios foram semeados antecipadamente às épocas recomendadas para cultivares precoces, em Passo Fundo, pela Embrapa Trigo (5/5/03), e em Vacaria, pela Fundação Pró-Sementes (27/6/03). Foram usadas a aveia preta Comum, como cultivar referência para rendimento de matéria seca, e quatro testemunhas para rendimento de grãos, BR 23, CEP 24 (trigos precoces), BRS Figueira e BRS Umbu (trigos semitardios). Nesse caso, a comparação preferencial foi feita com a média das duas últimas, visando à melhor adequação ao ciclo dos genótipos testados. Para matéria seca (2C), na média dos locais, destacaram-se, com rendimento de 2.238 a 2.660 kg/ha e 20% a 43% superior ao da aveia preta Comum (1.860 kg/ha), respectivamente, PF 970343, BR 1, PF 990423, BRS 177, BR 23, PFT 924, PF 970291, PF 970297, PF 90132, BRS 176, PF 980416, BR 3 e PF 001202. No tratamento SC, salientaram-se, em rendimento de grãos, na média de Passo Fundo e Vacaria, PF 990423, PF 970297, BRS 176, PF 970313, PF 90134, PF 970343, PF 980408, PF 980435, PFT 924 e PF 980416, com 8% a 48% acima da média das duas testemunhas semitardias (3.354 kg/ha). No tratamento 1C, quanto ao rendimento de grãos, na média de Passo Fundo e Vacaria, PF 990423, BR 3, PF 90134, BR 1, PF 970297, PF 970343, PF 980435, PF 970285, PF 001202, PFT 924 e PF 980416 superaram em 13% a 45% a média das duas testemunhas (2.884 kg/ha). Relativamente ao tratamento 2C, salientaram-se para rendimento de grãos, na média dos dois locais, PF 970313, PF 970291, PF 980435, PF 90134, PFT 924, PF 990423, PF 970285, PF 970343, PF 970297 e PF 980416, com 19% a 51% acima da média das testemunhas semitardias (2.526 kg/ha). Rendimento de grãos mais elevado foi obtido em Passo Fundo, no tratamento SC, por dois genótipos, variando de 5.411 a 5.654 kg/ha, no tratamento 1C, por três genótipos, variando de 5.134 a 5.827 kg/ha, e, no tratamento 2C, por três genótipos, variando de 5.080 a 5.329 kg/ha.

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.

² Pesquisador da Fundação Pró-Sementes de Apoio à Pesquisa, 99025-130 Passo Fundo, RS.

 **Documentos Online N° 38** **Publicações Online**

Copyright © 2004, Embrapa Trigo

**RESUMOS****TRIGO BRS GUATAMBU – INDICAÇÃO PARA
DUPLO PROPÓSITO NO RIO GRANDE DO SUL**

Del Duca, L.J.A.¹; Sousa, C.N.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Fontaneli, R.S.¹; Nascimento Junior, A. do¹; Guarienti, E.M.¹; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.¹; Eichelberger, L.¹

A cultivar de trigo BRS Guatambu foi indicada para cultivo no Rio Grande do Sul (RS) em 2004, visando a fornecer alternativa para cobertura antecipada do solo no sistema plantio direto e a favorecer a integração lavoura-pecuária. Essa tecnologia permite uma estratégia de flexibilidade e sustentabilidade ao sistema de produção, pela receita antecipada como carne, leite ou lã e diminuição dos riscos de perdas. BRS Guatambu, testada para duplo propósito (produção de forragem e grão), mostrou adaptação a essa prática em ensaios conduzidos no período 2001-2003. Desenvolvida na Embrapa Trigo, a partir do retrocruzamento Amigo/2*BR 23, tem ciclo semitardio e estatura média a alta. Apresenta reação de resistência em campo ao oídio e reação de moderadamente resistente a resistente ao crestamento. Comporta-se como suscetível à giberela e à septoriose das glumas, sob inoculação artificial. Embora suscetível em plântula ao conjunto de raças de ferrugem da folha, mostrou-se resistente em campo, com baixa severidade, ao longo dos anos, em condições de alta pressão de inóculo. As reações em plântula e no campo indicam preliminarmente que a cultivar possui resistência de planta adulta (RPA). Possui resistência à debulha natural da espiga e moderada suscetibilidade ao acamamento, em condições normais de fertilidade do solo. Em ensaios de plantio antecipado e duplo propósito conduzidos no período 2001-2003, produziu 1.200 kg/ha (1 corte) e 2.259 kg/ha (2 Cortes) de matéria seca, superando em 29% e 34%, respectivamente, a produção da aveia preta Comum nesses tratamentos, na média de diferentes localidades, variáveis conforme o ano. Comparativamente à media das duas melhores cultivares de trigo, usadas como testemunha por local, para produção de grãos, produziu, na média dos locais, 2.980 kg/ha (Sem Corte), 2.616 kg/ha (1 Corte) e 2.164 kg/ha (2 Cortes), rendimento superior ao das testemunhas em 13% (Sem Corte), 25% (1 Corte) e 17% (2 Cortes), respectivamente. BRS Guatambu está classificada preliminarmente como Trigo Brando, com uso indicado para fabricação de bolachas, biscoitos, produtos de confeitaria, pizzas, massa alimentícia fresca, mescla com trigos Pão e/ou Melhorador para panificação e/ou uso doméstico.

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.

**RESUMOS****TRIGO BRS TARUMÃ – ALTERNATIVA PARA
DUPLO PROPÓSITO NO RIO GRANDE DO SUL**

Del Duca, L.J.A.¹; Sousa, C.N.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Guarienti, E.M.¹; Nascimento Junior, A. do¹; Só e Silva, M.¹; Linhares, A.G.¹; Fontaneli, R.S.¹; Eichelberger, L.¹

Visando a disponibilizar aos produtores tecnologias que favoreçam a integração lavoura-pecuária, foi indicada para cultivo no Rio Grande do Sul, a partir de 2004, a cultivar de trigo BRS Tarumã. Por permitir renda antecipada com a matéria seca transformada em carne, leite ou lã, estabelece-se uma estratégia que pode promover flexibilidade e sustentabilidade ao sistema de produção. BRS Tarumã, testada para duplo propósito (produção de forragem e grão), mostrou boa resposta a essa prática em ensaios conduzidos no Rio Grande do Sul e no Paraná no período 2001-2003. Desenvolvida na Embrapa Trigo, a partir do cruzamento simples Century/BR 35, apresenta ciclo semitardio e estatura baixa. Exibe reação de resistência em campo ao oídio e moderada resistência à giberela e ao vírus do mosaico. Sob inoculação, comporta-se como moderadamente suscetível à septoriose das glumas. Embora suscetível em plântula ao conjunto de raças de ferrugem da folha, é resistente em campo, com baixa severidade, de forma consistente ao longo dos anos, em condições de alta pressão de inóculo. As reações em plântula e no campo indicam que a cultivar possui resistência que se expressa na fase adulta (resistência de planta adulta – RPA). Apresenta resistência à debulha natural da espiga e moderada resistência ao crestamento e ao acamamento, em condições normais de fertilidade do solo. Em ensaios de plantio antecipado e duplo propósito (produção de forragem e grão) conduzidos no período 2001-2003, produziu 1.381 kg/ha (1 Corte) e 2.075 kg/ha (2 Cortes) de matéria seca, superando em 19% e 23%, respectivamente, a produção da aveia preta Comum nesses tratamentos, na média de diferentes localidades, variáveis conforme o ano. Comparativamente à média dos dois melhores trigos testemunhas por local, para produção de grãos, produziu, na média dos locais, 2.996 kg/ha (Sem Corte), 2.598 kg/ha (1 Corte) e 2.432 kg/ha (2 Cortes), rendimento inferior em 7% (Sem Corte) e superior em 11% (1 Corte) e 31% (2 Cortes), ao das testemunhas, respectivamente. BRS Tarumã é classificada como Trigo Pão, com uso indicado para panificação, massas alimentícias e bolacha tipo cracker.

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.



BRS CAMBOIM

Pedro Luiz Scheeren, Cantídio Nicolau Alves de Sousa, Leo de Jesus Antunes Del Duca, Márcio Só e Silva, Aroldo Gallon Linhares, Alfredo do Nascimento Junior, Luiz Eichelberger

A cultivar BRS CAMBOIM foi desenvolvida na Embrapa Trigo e indicada para cultivo nas regiões tritícolas 1, 2 e 3, no Rio Grande do Sul, e 4 e 5, em Santa Catarina. BRS Camboim apresenta elevado potencial de rendimento e ampla adaptação. Para sua obtenção, os retrocruzamentos e cruzamentos, até a fixação genética dos caracteres, foram conduzidos em condições de casa de vegetação, de telado e de campo, pelo método genealógico. Em 1998, uma das linhagens derivadas do cruzamento "EMBRAPA 27*4/KLEIN CARTUCHO//PF869114/ BR 23" foi denominada PF 980144 e, em 2004, registrada como BRS Camboim.

BRS Camboim é uma cultivar de trigo de primavera, de ciclo médio, com hábito de crescimento semi-ereto. Apresenta porte baixo de planta, boa resistência ao acamamento e moderada suscetibilidade ao alumínio tóxico. A espiga é aristada e de coloração clara. O grão é vermelho, de textura semidura a dura. Apresentou moderada resistência à septoriose da gluma, à giberela, à ferrugem da folha e ao oídio. Foi moderadamente tolerante à germinação na espiga e classificada, preliminarmente, na classe comercial Trigo Brando, apresentando, em média, força geral de glúten (W) de 147 (10^{-4} J). A farinha dessa cultivar apresenta características desejáveis de uso para indústria de bolos, biscoitos e macarrão fresco e para uso doméstico ou em mistura com farinhas de cultivares que apresentem glúten mais forte. Apresentou, na média dos anos de experimentação (2001 a 2003), rendimento de grãos da ordem de 3.258 kg/ha.



BRS CANELA

Pedro Luiz Scheeren, Edson Jair Iorczeski, Sandra Patussi Brammer, Ana Christina Sagebin Albuquerque, Maria Irene Baggio de Moraes Fernandes, Cantídio Nicolau Alves de Sousa, Márcio Só e Silva, Leo de Jesus Antunes Del Duca, Aroldo Gallon Linhares, Alfredo do Nascimento Junior, Luiz Eichelberger

A cultivar BRS CANELA foi desenvolvida na Embrapa Trigo. É a primeira cultivar de trigo criada e desenvolvida, no Brasil, pelo método de haplodiploidização, via cruzamento intergenérico "trigo x milho". Foram necessários oito anos de pesquisas para que a cultivar estivesse pronta para indicação para cultivo nas regiões tritícolas 1, 2 e 3, no Rio Grande do Sul, e 4 e 5, em Santa Catarina. BRS Canela apresenta elevado potencial de rendimento e ampla adaptação. Para sua obtenção, os cruzamentos e a produção de linhagens duplo-haplóides (DH), até a fixação definitiva dos caracteres, foram conduzidos em condições de casa de vegetação e de telado, usando-se o método genealógico. Em 1997, uma das linhagens DH originadas do cruzamento "PF 91205//PF 91204*2/Anahuac F75" deu origem à linhagem uniforme, que foi identificada como PF979064 e registrada como BRS Canela.

BRS Canela é uma cultivar de trigo de primavera, de ciclo médio, com hábito de crescimento semi-ereto. Apresenta porte médio de planta, boa resistência ao acamamento e moderada suscetibilidade ao alumínio tóxico. Apresentou resistência à ferrugem da folha e moderada resistência à septoriose da gluma e às viroses (vírus do nanismo amarelo da cevada – VNAC e vírus do mosaico do trigo – VMT). A espiga é aristada e de coloração clara. O grão é vermelho-claro e com textura semimole a mole. É moderadamente resistente à germinação na espiga e foi classificada, preliminarmente, como Trigo Brando, apresentando, em média, força geral de glúten (W) de 160 (10^{-4} J). A farinha dessa cultivar apresenta características de uso na indústria de bolos, biscoitos e macarrão fresco, em uso doméstico ou em mistura com farinhas de glúten mais forte. Apresentou, nos anos de experimentação (2001 a 2003), elevada média de rendimento de grãos, da ordem de 3.507 kg/ha.

**RESUMOS****EFICÁCIA DE DIFERENTES DOSES DO INSETICIDA ZETACIPERMETRINA, NO CONTROLE DE *Pseudaletia sequax* E *P. adultera*, EM TRIGO**Link, D.¹, Link, F.M.²

Um ensaio de controle das lagartas do trigo, *Pseudaletia sequax* e *P. adultera* foi instalado em Rio Pardo, RS, na safra agrícola 2003, aplicando-se por aspersão: **ZETACIPERMETRINA** (MUSTANG 350 EC), nas doses de 5,25g, 10,5g, 17,5g e 21g de i. a./ha; **PERMETRINA** (POUNCE 384 CE), na dose de 24,96g de i.a./ha e, **TESTEMUNHA**, sem nada. Pelos resultados obtidos verificou-se que, todas as doses e produtos, reduziram significativamente a população de lagartas no trigo. PERMETRINA controlou eficazmente as lagartas do trigo com mais de 84% de redução na população existente na lavoura. MUSTANG, nas doses de 5,25g e 10,5g de i.a./ha, reduziu a população de lagartas em mais de 53%, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos e da testemunha. ZETACIPERMETRINA, nas doses de 17,5g e 21g i.a./ha, foi eficiente no controle das lagartas do trigo com mais de 82% de redução na população de lagartas. O rendimento do trigo colhido foi significativamente maior onde se aplicou ZETACIPERMETRINA, nas duas maiores doses e PERMETRINA, sem diferenciação entre estas doses. ZETACIPERMETRINA, nas doses de 17,5g e 21g de i.a./ha, pode ser recomendado para o controle das lagartas do trigo.

1

Engenheiro Agrônomo, Professor Titular, Doutor. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais. Prédio 42, sala 3227. Cidade Inoversitária. 97105-900 Santa Maria, RS. E-mail: dlink@ccr.ufsm.br

2

Engenheiro Agrônomo.



RESUMOS

LEVANTAMENTO DA QUALIDADE TECNOLÓGICA DE CULTIVARES DE TRIGO DA EMBRAPA TRIGO INDICADAS PARA SEMEADURA NO RIO GRANDE DO SUL E EM SANTA CATARINA

Guiarienti, E.M.; Miranda, M.Z. de¹; Só e Silva, M.¹; Sousa, C.N.A. de¹; Del Duca, L. de J.A.¹; Scheeren, P.L.¹; Eichelberger, L.¹

O objetivo deste trabalho é atualizar as informações sobre qualidade tecnológica das cultivares de trigo obtidas pela Embrapa Trigo e indicadas para semeadura no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Essas informações são indispensáveis, uma vez que os agricultores usam-nas para decidir sobre a compra de sementes, e os armazenadores, para planejar o recebimento e o armazenamento da safra. Em 1.607 amostras de cultivares de trigo da Embrapa Trigo, obtidas no período de 1991 a 2003 e originárias de diversas regiões do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, foram analisadas e calculadas a frequência de amostras classificadas como Trigo Brando, Trigo Pão e Trigo Melhorador, conforme valores de Resolução Normativa nº 7, de 15 de agosto de 2001, do Ministério da Agricultura e do Abastecimento, e a média da força de glúten (W, expressa em $10^{-4}J$). Considerando-se a classe que apresentou maior frequência de amostras, as cultivares de trigo classificadas como Trigo Brando e os valores de W médio foram: BRS 120 (W = 166), BRS 177 (W = 157), BRS 179 (W = 137), BRS 194 (W = 187), BRS Angico (W = 128), BRS Buriti (W = 151), BRS Camboatá (W = 176), BRS Camboim (W = 148), BRS Canela (W = 168), BRS Figueira (W = 112), BRS Guatambu (W = 192), BRS Louro (W = 79), BRS Timbaúva (W = 157), BRS Umbu (W = 165), Trigo BR 15 (W = 137), Trigo BR 23 (W = 123) e Trigo BR 35 (W = 159). As cultivares classificadas como Trigo Pão e os valores de W médio foram: BRS 49 (W = 221), BRS 119 (W = 233), BRS Guabiju (W = 248), BRS Tarumã (W = 227), Embrapa 16 (W = 185), Embrapa 40 (W = 189), Embrapa 52 (W = 217) e Trigo BR 18-Terena (W = 229).

¹ Pesquisador da Embrapa trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS.

**RESUMOS****EFEITOS DE SOLVENTES ORGÂNICOS USADOS COMO VEÍCULOS DO FUNGICIDA IPRODIONA NO CONTROLE "IN VITRO" DE *BIPOLARIS SOROKINIANA* EM SEMENTES DE TRIGO**

Benin, F.J.¹; Meggiolaro, E.¹; Reis, E.M.²; Araujo, C.C.³

O presente trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Fitopatologia de Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAMV) da Universidade de Passo Fundo, no período de setembro a dezembro de 2003, com o objetivo de quantificar a eficiência do uso de solventes orgânicos, como veículos de fungicida iprodiona, no controle de *B. sorokiniana*. Além de *B. sorokiniana*, quantificou-se o controle de *Drechslera* sp. e *Fusarium graminearum*. O fungicida iprodiona foi testado nas doses de 0 a 50 g de i. a./100 kg de semente, sendo cada dose testada com quatro diferentes solventes (água, monoetilenoglicol, propilenoglicol e polietilenoglicol), associados a um concentrado, totalizando 8 tratamentos. De cada tratamento foram plaqueadas 400 sementes, em meio de cultura ¼ BDA (Batata-Dextrose-Agar), observando-se quatro repetições. O material foi incubado em câmara climatizada, com temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12 horas, por um período de 5 a 7 dias. As avaliações da incidência dos fungos foram feitas após 5 a 7 dias, com auxílio de lupa binocular. Quantificou-se, também, o efeito dos tratamentos sobre a germinação das sementes. Os dados foram submetidos a análises estatísticas de comparação de médias pelo Teste de Tukey a 5 % de probabilidade. Com relação à germinação de sementes, na dose "zero" de fungicida, observou-se redução na germinação de sementes com a utilização dos três solventes. Com relação às doses de 50 g i.a./100 kg de semente, todos os solventes apresentaram redução na germinação, com exceção do polietilenoglicol. Na avaliação da incidência de *B. sorokiniana* e *Drechslera* sp. para dose "zero" do fungicida, houve efeito dos solventes no controle do fungo, principalmente com o solvente propilenoglicol e na dose de 50 g i.a./100 kg de semente houve controle do fungo com a associação fungicida + propilenoglicol, associado ao concentrado, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos. Na avaliação de *Fusarium graminearum* na dose "zero" do fungicida observou-se erradicação do fungo para os três solventes em relação à testemunha. Com relação à dose de 50 g i.a./100 kg de semente houve erradicação do patógeno em todos os tratamentos, diferindo da testemunha.

1

Acadêmicos da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UPF, E-mail: fabiojuniorbenin@bol.com.br

2

Professor da Faculdade de Agronomia e Medicina veterinária/UPF, Caixa Postal 611, 99001-970, Passo Fundo, RS, E-mail: erleireis@tpo.com.br

3

Laboratorista responsável pelo Laboratório de Fitopatologia/FAMV

 **Documentos Online N° 38**  **Publicações Online**

Copyright © 2004, Embrapa Trigo

**RESUMOS****FERRUGEM DA FOLHA DO TRIGO - NOVA RAÇA**Barcellos, A.L.¹; Turra, C.¹

Resumo

Nova combinação de virulência de *Puccinia triticiana*, fungo causador da ferrugem da folha, foi detectada em 2003, no Rio Grande do Sul. A raça é virulenta aos genes *Lr1*, *3*, *10*, *11*, *11a*, *17*, *23*, *24* e *26*. Genótipos de trigo que possuem a combinação de genes *Lr3*, *10*, *24*, e *26*, que conferia resistência a todas as raças, são suscetíveis à nova raça. O código, segundo o sistema norte-americano de nomenclatura, é MFJ-MN.

A ferrugem da folha de trigo é uma doença destrutiva que reduz a qualidade e o rendimento de grãos. O agente causador, *Puccinia triticiana*, se diferencia em raças, cuja distinção não é perceptível por meio de sintomas ou sinais nas plantas. As raças se distinguem por suas reações diferenciais em cultivares de trigo selecionadas. Como a população do fungo é dinâmica, o conhecimento das alterações influi na escolha da cultivar a ser plantada, na identificação e uso dos genes a serem combinados nos programas de melhoramento para resistência e nas estratégias de controle químico. Os melhoristas de trigo produzem cultivares melhoradas, os produtores as cultivam e a população do fungo no campo se adapta. As constantes alterações na população patogênica têm resultado em resistência do trigo de curta duração. Quase anualmente, 1 a 3 raças "novas" são detectadas. Nas áreas de produção de trigo, conforme cultivares novas resistentes à ferrugem da folha aumentam em extensão de cultivo, a pressão de seleção resulta em rápida disseminação de nova raça do fungo. A resistência não tem sido durável, principalmente quando controlada por gene(s) que confere (m) imunidade, ou seja, ausência de sintomas da doença facilmente visíveis. Por outro lado, cultivares que apresentam resistência parcial, de planta adulta, têm se caracterizado por resistência durável no campo. O atual desafio aos melhoristas de trigo para resistência à doença é aumentar o período em que a cultivar permanece resistente. A resistência de planta adulta, que se expressa próximo ao espigamento, geralmente com pústulas de suscetibilidade, mas em pouca quantidade, é freqüentemente associada à durabilidade da resistência. Esta é, atualmente, a principal estratégia de controle.

Raça nova em 2003

Inóculo coletado em Coxilha, RS, na cultivar Rubi, foi identificado em casa-de-vegetação, na OR Melhoramento de Sementes Ltda., em Passo Fundo. As pústulas de ferrugem da folha provenientes do campo foram inoculadas em 1ª folha de Rubi. A reação foi de suscetibilidade, embora Rubi fosse resistente a todas as raças de *Puccinia triticiana* conhecidas, segundo dados gerados na Embrapa trigo. Com o inóculo procedente foi infectada uma série diferencial, constituída de 19 linhagens de trigo portadoras, cada uma, de um gene diferente que confere resistências distintas, específicas a cada raça. Os genes que compõem a série diferencial de raças são: *Lr1, 2a, 2c, 2, 3ka, 9, 10, 11, 14a, 14 b, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26* e *30*. Inoculou-se na primeira folha totalmente expandida, cerca de sete dias após a semeadura. Após incubação em câmara escura, com umidade relativa próxima a 100 % e temperatura cerca de 16 °C, durante 20-24 horas, as plantas foram transferidas para a casa-de-vegetação com temperatura aproximada a 20 °C. A raça foi determinada, após 11 dias, conforma a identificação dos genes *Lr* efetivos e não efetivos, que conferiram, respectivamente, resistência e suscetibilidade da linhagem de trigo diferencial à raça do fungo.

A raça identificada pela primeira vez em 2003 é capaz de infectar trigos com os seguintes genes *Lr. 1, 3, 10, 11, 14a, 17, 23, 24* e *26*. Cultivares com os genes *Lr. 2a, 2c, 3ka, 9, 14b, 16, 18, 20, 21* e *30* são resistentes a essa raça. Conforme o sistema norte-americano de nomenclatura de raças (Phytopathology 79, 1989, p. 525-529), o código da nova raça é MFJ-MN. Esta raça torna não efetiva a combinação de 4 genes - *Lr3, Lr10, Lr24* e *Lr26*, que anteriormente, segundo dados da Embrapa Trigo, conferia resistência a todas as raças.

No campo, não detectou-se aumento de suscetibilidade em Rubi, mantendo-se resistente. Nas parcelas de onde procederam os inóculos de MFJ-RN, a reação era TS (menos de 1 % da área foliar com pústulas de suscetibilidade).

A cultivar Rubi está sendo avaliada quanto à possível resistência de planta adulta à raça MFJ-MN virulenta em 1ª folha.

Consideradas resistentes a todas as raças, as cultivares Fundacep 30, IPR 84, assim como a linhagem RL 6040, cuja resistência é devida ao gene *Lr19*, mantiveram-se resistentes à raça MFJ-MN.

O tricultor deverá estar atento a possíveis alterações de raças, que ocorrem freqüentemente, quase em todas as safras, no sul e centro-sul do Brasil. Ocorrendo ferrugem, em cultivares que eram resistentes, devido ao aparecimento de nova(s) raça(s) poderá haver necessidade de controle químico.

¹ OR Melhoramento de Sementes Ltda., Passo Fundo, RS. E-mail: amarilis@orsementes.com.br



ATA DO SEMINÁRIO TÉCNICO DO TRIGO - 2004

SOLENIDADE DA ABERTURA OFICIAL

A solenidade de abertura da XXXVI Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo e Seminário Técnico de Trigo - 2004 teve seu início às 21 horas e 30 minutos do dia 7 de abril de 2004, nas dependências do Clube Caixeral de Passo Fundo. Formaram a mesa dr. Erivelton S. Roman, Chefe-Geral da Embrapa Trigo, dr. Osvaldo Gomes, Prefeito Municipal de Passo Fundo, dr. Odacir Klein, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul e nesta oportunidade representando o Ilmo. Sr. Germano Rigotto, Governador do Estado, dr. Caio Tibério da Rocha, Presidente da Emater/RS e representando as instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural, dr. Carlos Cardinal de Oliveira, Diretor-Presidente da Fepagro e na oportunidade representando as instituições de pesquisa, sr. Décio Ramos de Lima, Presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo, e dr. Gilberto R. Cunha, coordenador do evento. Após a formação da mesa manifestaram-se o sr. Décio R. de Lima, dr. Carlos Cardinal de Oliveira, dr. Caio T. da Rocha, sr. Osvaldo Gomes, dr. Odacir Klein e dr. Erivelton S. Roman. Ao encerrar a Sessão de Abertura Solene, desfez-se a mesa. Logo a seguir, cumprindo a programação estabelecida, foi prestada uma homenagem ao Programa de Melhoramento Genético de Trigo da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do RS pela contribuição prestada ao desenvolvimento da triticultura brasileira no século XX. Convidado pelo coordenador do evento, dr. Carlos Cardinal de Oliveira entregou a placa alusiva a homenagem, recebendo pela entidade agraciada dr. Odacir Klein. Ao finalizar a cerimônia, foi convidado para proferir sua palestra dr. Mário Lopes da Corretora Serra Morena, sob o título "O trigo sul-brasileiro tem futuro no mercado mundial ?" Após a palestra foi servido o coquetel de confraternização aos presentes.



ABERTURA OFICIAL

O Seminário Técnico do Trigo – 2004 foi coordenado por Gilberto Rocca da Cunha e teve seu início às 14 horas e 15 minutos do dia 6 de abril de 2004. Após os agradecimentos realizados aos patrocinadores Syngenta, Bayer CropScience, Bunge Alimentos, Serrana Fertilizantes, Basf, Milenia, FMC, Banco do Brasil, OR Melhoramento de Sementes Ltda, Apassul e Fundação Pró-Sementes, o coordenador salientou aos presentes que o objetivo principal do Seminário é integrar os diferentes agentes que formam a cadeia produtiva do trigo ou o complexo agroindustrial do trigo brasileiro com ênfase no sul do Brasil. Prosseguiu mencionando que o evento traz a tona uma série de temas a serem abordados por diferentes palestrantes, em painéis específicos. De imediato, anunciou a primeira palestra do Seminário.



PALESTRAS TÉCNICAS

Armazenagem de grãos: diagnóstico da situação atual (ênfase no RS) e políticas do Governo Federal para o setor.

Palestrante: dr. Carlos Manoel Farias – Superintendente Regional da CONAB no RS.

Destacou o palestrante a missão da Companhia Nacional de Abastecimento que é "Garantir o abastecimento agroalimentar, participando da formulação e implementação de políticas para o desenvolvimento sustentado do agronegócio, gerando informações, difundindo conhecimentos e executando ações voltadas para o abastecimento da população". Aos 60 anos de prestação de serviços à sociedade brasileira, a Conab tem, nas áreas do Conhecimento e Informação do Agronegócio, na Operacionalização da Política de Garantia de Preços Mínimos, e na Execução das Políticas Públicas de Abastecimento, centrada sua atuação. Segundo o palestrante, a rede armazenadora da Conab tem uma capacidade de 2.065.309 t distribuída em 10 unidades na região Sul, 19 na Sudeste, 23 na Centro-Oeste, 8 na Norte e 24 na Nordeste. Ao comentar o cenário do Armazenamento Agropecuário no Brasil, mencionou a capacidade estática cadastrada que é de 94,08 milhões de t, sendo 69,34 milhões de t (74 %) em 6.722 graneleiros (49 %) e 24,73 milhões de t (26 %) em 6.997 unidades convencionais (51 %), totalizando 13.719 unidades cadastradas. Com uma estimativa de produção agrícola de 130,83 milhões de t (safra 2003/04) há necessidade de adequação e construção de novas unidades. No tocante a distribuição da capacidade de armazenagem por localização, as estatísticas mostram que 56 % está situada na zona urbana, 29 % na zona rural, 9 % nas fazendas e 6 % na área portuária. Como principais entraves para o escoamento das safras destacou o armazenamento, as estradas e os portos. Para fazer frente ao primeiro entrave, mencionou como ações a serem realizadas a implementação da Legislação que regula as atividades de armazenagem, a ampliação do programa de crédito para a modernização do setor (MODERINFRA), incentivar programas para capacitação de mão de obra (MIP), a atualização do Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras (CENSO) e, intensificação de projetos de pesquisa e difusão dos resultados disponíveis. Finalizando, agradeceu em nome do presidente da Conab, dr. Luís Carlos Guedes Pinto, o convite recebido.

Complexo Pulgões – VNAC em trigo: diagnóstico do problema e estratégias de controle.

Palestrante: dr. José Roberto Salvadori – Pesquisador Embrapa Trigo

Ao iniciar sua apresentação, o palestrante ressaltou que o complexo Pulgões – VNAC é um problema

multidisciplinar, envolvendo conhecimentos de virologia e de insetos envolvidos, uma vez que se está tratando de dois componentes importantes que são o patógeno (VNAC) e os vetores. Como entomologista, o palestrante salientou que a abordagem seria dada a partir dos vetores e que, para tanto, contou com a participação do pesquisador Mauro T. B. da Silva da Fundacep Fecotrigo na elaboração da apresentação. Afirmou na sequência, que o problema enfrentado pelos agricultores, assistentes técnicos e pesquisadores vem sendo o aumento na incidência, na severidade e nos danos causados pelo VNAC nos últimos 7 a 8 anos, associados às dificuldades de controle econômico. Este fato vem gerando uma série de perguntas relacionadas ao assunto como: estaria ocorrendo uma maior incidência dos agentes causadores (vírus) ? Estaria havendo uma maior influência do clima ? Estaria havendo uma ineficiência/viabilidade no controle seja ele químico ou biológico ? Estaria havendo influência do modelo/sistema de produção agrícola utilizada ? Tecendo uma sucinta apresentação sobre a importância da virose, mostrou aos presentes sua distribuição mundial, a potencialidade de danos possíveis na produtividade (20 a 30 %) e destacou como plantas hospedeiras mais de 100 espécies cultivadas ou não, entre elas a cevada, a aveia, o centeio, o triticale, o milho, o arroz e o sorgo, além do trigo. Todas fazem parte dos diferentes modelos de produção encontrados na região. Enfatizou, também, a necessidade de existência do vetor (pulgão) para que o agente causal se manifeste, sendo o vírus circulativo e persistente dentro do inseto. Os sintomas são extremamente variáveis de acordo com o hospedeiro, aumentando a complexidade na identificação do problema via sintomas. Mencionou, entre eles, os mais evidentes como o nanismo e a descoloração de folhas 7 a 20 dias após a infecção, a redução do afilhamento, a inibição na formação de raízes, folhas eretas, morte da folha bandeira, e escurecimento das espigas. Entre os danos mencionou a redução no número e tamanho de espigas, redução de número e peso de grãos, sendo mais severos quanto mais precoce for a infecção. Sobre o ciclo da doença destacou que ela é dependente do vetor e de fontes de inóculo que atuam como pontes verdes (aveia, milho, plantas daninhas) ou plantas reservatório do vírus que fornecem inóculo para o ciclo primário. Discorreu sobre a forma como o vetor adquire, dissemina e inocula o vírus, sobre a ocorrência de pulgões em trigo e de estratégias para controle através de práticas culturais como a eliminação de pontes verdes, a resistência genética e o controle de vetores. Sobre resistência genética em cultivares de trigo comentou os dados preliminares disponíveis e oriundos de trabalhos de pesquisa realizados pela Fundacep Fecotrigo, Fundação ABC e Embrapa Trigo, versando sobre tratamento de semente e controle de pulgões, onde o ganho médio em rendimento foi de 21,6 % e a identificação de cultivares tolerantes e suscetíveis. Finalizando, teceu comentários sobre o controle biológico de pulgões, o parasitismo, sintomas de VNAC e controle químico através do tratamento de sementes, e percentagem de eficiência de alguns inseticidas (neonicotinóides) disponíveis no mercado, trabalhos realizados pelo pesquisador Mauro T. B. da Silva e pelo palestrante. Enfatizou que a tricultura está fazendo frente a um problema cujo controle pode ser visto do ponto de vista das práticas culturais, ou seja, sempre que se semear trigo que permita o escape em relação as fontes de inóculo teremos uma menor pressão ou um menor risco de ocorrência da virose. Segundo, o controle biológico continua atuando sozinho e silenciosamente sem demandar novas interferências a não ser através da redução no uso de inseticidas não seletivos (piretróides) de forma a preservar a ação do controle biológico. Finalmente, o controle químico via tratamento de semente apresenta-se como a prática mais eficiente para o controle de pulgões vetores do VNAC.



PAINÉIS

Painel 1 – É possível produzir trigo com rendimento elevado e sustentabilidade econômica no sul do Brasil ?

Moderador: dr. Renato Serena Fontaneli, Embrapa Trigo

Debatedor: Osmar Rodrigues – Embrapa Trigo

Tópico: Manejo fisiológico para obtenção de rendimento elevado em trigo.

Debatedor: José Ruedell – Fundacep Fecotrigo

Tópico: Sistemas de produção para a exploração sustentável de rendimento elevado de trigo no sul do Brasil.

Painel 2 – Avaliação da safra 2003 (trigo e triticales): produção e qualidade.

Moderador: Anderson Solvalagem – Fundacep Fecotrigo

Debatedor: Cláudio Doro – Emater/RS

Tópico: Panorama da triticultura gaúcha – Tecnologia e Mercado.

Debatedor: Adão Pereira Nunes - Copercampos

Tópico: Trigo em Santa Catarina

Debatedor: Alfredo do Nascimento Jr. – Embrapa Trigo

Tópico: Avaliação da safra de triticales 2003.

Debatedor: Martha Zavariz de Miranda – Embrapa Trigo

Tópico: Qualidade comercial do trigo brasileiro – safra 2002: Proposta metodológica e estudo de caso.

Painel 3 – As vantagens e as desvantagens da caracterização da Região Sul-Brasileira como produtora típica de trigo brando.

Moderador: Luiz Ataídes Jacobsen – Emater/RS

Debatedor: Pedro Luiz Scheeren – Embrapa Trigo

Tópico: Visão da pesquisa

Debatedor: Márcio Otta – Bunge Alimentos

Tópico: Visão da indústria moageira nacional

Debatedor: Valdomiro Bocchese da Cunha – Moinho do Nordeste S.A.

Tópico: Visão da indústria moageira regional

Debatedor: Ricardo Basso – Moinhos Vicato

Tópico: Visão da indústria local

Painel 4 – Qual a importância das Indicações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo para a agricultura do sul do Brasil ?

Moderador: Ottoni de Souza Rosa – Or Melhoramento e Sementes Ltda

Debatedor: Gilberto Rocca da Cunha – Embrapa Trigo

Tópico: Síntese histórica da CSBPT e sua contribuição

Debatedor: Bernardo Palma - Agrotécnica

Tópico: Opinião da Assistência Técnica Privada

Debatedor: Sérgio Schneider - Coopermil

Tópico: Opinião da Assistência Técnica Cooperativada

Debatedor: Luiz Ataídes Jacobsen – Emater/RS

Tópico: Opinião da Assistência Técnica Oficial

Debatedor: Edi Werner Jann - Andef

Tópico: Opinião de empresas de insumos

Após as manifestações realizadas pelo plenário sob o tema central do Painel 4, ficou claro a necessidade de uma regionalização das Indicações Técnicas com o intuito de alcançar o potencial produtivo de cada região. Ottoni Rosa lembrou aos participantes os momentos difíceis atravessados pela triticultura gaúcha, salientando o descrédito de pesquisadores internacionais relativo às dificuldades encontradas para a produção do cereal no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No entanto, finalizou o moderador do painel, foi graças à pesquisa, às Indicações Técnicas e o reconhecimento da assistência técnica e do produtor que a cultura se estabeleceu de forma definitiva e em contínuo progresso. Julgou importante que se mantenha as Indicações e solicitou que haja mais tempo nas subcomissões para as discussões técnicas e o aprimoramento das mesmas. Retomando a palavra, o coordenador Gilberto Cunha reconheceu a necessidade de um maior período de discussões na reunião, conforme diversas manifestações realizadas pelos participantes. Apresentou a sugestão de que o evento seja realizado na primeira quinzena do mês de março, o que facilitaria o uso das Indicações Técnicas já na safra imediata. Complementando, agradeceu as sugestões apresentadas e considerou que os objetivos do painel foram alcançados.



SESSÃO DE ENCERRAMENTO

O Seminário Técnico do Trigo 2004 teve sua parte técnica concluída com a apresentação, pelo coordenador, das Inovações Tecnológicas para trigo e triticale, provenientes da XXXVI RCSBPT. Destacou, também, que a partir desta reunião, a cultura do triticale passou a fazer parte das Indicações Técnicas da CSBPT.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Novas cultivares de trigo da Embrapa Trigo - BRS Camboim, BRS Canela, BRS Guatambu e BRS Tarumã

Novas cultivares de trigo da Fundacep Fecotrigo - Fundacep 46-Nova Era e Fundacep 47

Nova cultivar de triticale da Fundacep Fecotrigo - Fundacep 48

Nova cultivar da OR Melhoramento de Sementes Ltda. - Safira

Nova cultivar da Codetec. – CD 114

Extensão da cultivar de trigo BRS 220 para Santa Catarina

Extensão das cultivares da Codetec CD 110 e CD 111 para o Rio Grande do Sul e para Santa Catarina

Indicação Técnica

- Alterações nas Indicações de Potássio, baseadas na CTC do solo
- Alterações nas Indicações Técnicas sobre o uso de Nitrogênio na cultura do trigo e triticale quando da presença de culturas intercalares, caso do nabo forrageiro;
- Alterações nas Indicações Técnicas sobre Terraceamento – foi reforçado o uso das informações contidas no Comunicado Técnico nº 8 (on line) da Embrapa Trigo;
- Feito alerta sobre o surgimento de plantas resistentes (biótipos) ao uso de herbicidas – Azevém resistente ao glifosato e nabo ao grupo dos herbicidas inibidores de ALS;

- Indicado o produto Fenix ((250 gramas de carbossulfano/litro), na dose de 1,0 litro/100 kg de sementes, para controle do coró *Diloboderus abderus*, em tratamento de sementes.

Ao encerrar o evento, a coordenação agradeceu a presença de todos, aos patrocinadores e a toda equipe de funcionários da Embrapa Trigo que tornaram possível a realização do evento, e convidou o Chefe Adjunto de P&D da Embrapa Trigo, dr. Renato Fontaneli, para sua manifestação e encerramento oficial.

 [Documentos Online N° 38](#) [Publicações Online](#)

Copyright © 2004, Embrapa Trigo



ANEXOS

CULTIVAR DE TRIGO FUNDACEP 46-NOVA ERA

1. Instituição responsável pela proposta de indicação:

FUNDAÇÃO CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA FECOTRIGO -
- FUNDACEP FECOTRIGO

2. Instituição responsável pela criação da cultivar:

FUNDAÇÃO CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA FECOTRIGO - FUNDACEP
FECOTRIGO

3. Nome da cultivar: FUNDACEP 46-NOVA ERA

3.1. Identificação na Experimentação: CEP 97143

4. Cruzamento: CEP 88132/PG 876//BR 34 /CRDN

5. Genealogia: B 36379-C-0A-0A-1A-9A-0V

6. Local e ano do cruzamento: Cruz Alta, RS

Cruzamento simples: 1991.

Cruzamento múltiplo: 1992.

7. Resumo da metodologia de obtenção da cultivar:

As diversas etapas de seleção especificando local de realização, ano, geração e tipo de seleção efetuadas estão a seguir descritas:

LOCAL	ANO	GERAÇÃO	TIPO DE SELEÇÃO
Cruz Alta	1993	População F ₁	Plantas individuais
Cruz Alta	1994	População F ₂	Massal
Cruz Alta	1995	População F ₃	Massal
Cruz Alta	1996	População F ₄	Plantas individuais
Cruz Alta	1997	População F ₅	Plantas individuais
Vacaria	1997/98	População F ₆	Massal - (Originando a linhagem CEP 97143)

8. CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

8.1. Hábito: *Semi-ereto*

8.2. Ciclo:

8.2.1. Duração do sub período da semeadura ao espigamento (dias): *Média a Tardio*

CULTIVARES	ANOS			
	2000	2002	2003	Média
FUNDACEP 46-NOVA ERA	109	111	103	107
BR 23	103	-	-	-
CEP 24-INDUSTRIAL	97	102	92	95
CEP 27-MISSÕES	98	-	-	-
Nº de Locais	5	1	3	9

8.2.2. Ciclo da semeadura à colheita (dias): *Médio a Tardio*

CULTIVARES	ANOS			
	2000	2002	2003	Média
FUNDACEP 46-NOVA ERA	148	166	160	156
BR 23	146	-	-	-
CEP 24-INDUSTRIAL	146	162	155	152
CEP 27-MISSÕES	147	-	-	
Nº de Locais	3	1	3	7

8.3. Estatura de plantas (cm): Média

CULTIVARES	ANOS			
	2000	2002	2003	Média
FUNDACEP 46-NOVA ERA	83	83	76	81
BR 23	92	-	-	-
CEP 24-INDUSTRIAL	107	96	98	102
CEP 27-MISSÕES	95	-	-	-
Nº de Locais	10	4	4	18

8.4. Características da folha bandeira

- Disposição: Intermediária a Ereta
- Coloração das aurículas: Colorida
- Cerosidade da bainha: Fraca a Forte

8.5. Características do colmo

- Forma do nó superior: Largo
- Cerosidade do pedúnculo: Fraca a Forte
- Espessura das paredes: Delgada a Média
- Diâmetro: Fino

8.6. Características da espiga

- Forma da espiga: Oblonga
- Comprimento: Semi-curta
- Densidade: Semi-laxa
- Arista: Aristada
- Coloração: Clara

8.7. Características da gluma

- Pilosidade: Glabra
- Comprimento: Longa
- Largura: Média
- Forma do ombro: Inclinado a Reto
- Comprimento do dente: Médio

8.8. Características do grão

- Forma: Ovalado
- Comprimento: Médio

- Coloração: Vermelho claro

- Textura: Duro

9. REAÇÃO ÀS DOENÇAS

9.1. Ferrugem da folha

A campo: Moderadamente Suscetível

Condições controladas: Testes efetuados em plântulas na EMBRAPA Trigo, mostraram para as raças abaixo enumeradas, as seguintes reações:

Raça: B 26 - ; B 38 - ;

B 27 - ;1 B 39 - ;

B 29 - ;1 B 40 - 2

B 32 - ; B 41 - ;

B 33 - ; B 43 - ;

B 37 - ; B 44 - ;

B 45 - 23 B48 - ;1

9.2. Ferrugem do colmo

A campo: Não foi verificada incidência no período de experimentação.

Condições controladas: Sem informação

9.3. Oídio

A campo: Moderadamente resistente

9.4. Machas foliares

A campo: Moderadamente resistente

9.5. Giberela

A campo: Suscetível

9.6. Vírus do nanismo

A campo: Moderadamente resistente

9.7. Vírus do mosaico

A campo: Sem informação

10. *OUTRAS CARACTERÍSTICAS*

10.1. Reação ao crestamento: Resistente

10.2. Reação ao acamamento: Moderadamente resistente

10.3. Reação à germinação na espiga: Suscetível

11. *QUALIDADE INDUSTRIAL*

11.1. Análise do grão

- Dureza de grãos: Duro

11.2. Análise da farinha

- Alveografia

- Força geral de glúten: 120 10⁻⁴J

11.3. Classe comercial: Trigo Brando

12. RESUMO DOS DADOS DE RENDIMENTO DE GRÃOS

- Tabela em anexo.

13. INDICAÇÃO

- Regiões para a qual é indicada: GRUPOS DE MUNICÍPIOS 2 e 3 do Rio Grande do Sul.

Observação: Data de semeadura

Os resultados de experimentação com a cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA foram obtidos em ensaios conduzidos em semeadura antecipada àquela indicada para trigos precoces. Estes ensaios foram realizados com o intuito de selecionar materiais que apresentem características de ciclo mais longo e que atendam a necessidade do produtor no sentido de diminuir o intervalo de tempo entre a colheita da cultura de verão e a semeadura da cultura de inverno. Nestes ensaios FUNDACEP 46-NOVA ERA apresentou desempenho superior em produtividade de grãos (kg/ha) em relação aos trigos testemunhas (tabelas em anexo). O ciclo desta cultivar da emergência ao espigamento pleno é mais longo que trigos precoces, permitindo desta forma a antecipação da data de semeadura para FUNDACEP 46-NOVA ERA para em torno de 10 a 15 dias da data indicada para trigos precoces em cada município.

* Equipe responsável:

- Melhoramento e Experimentação:

Luiz Hermes Svoboda

Vanderlei Doneda Tonon

- Produção de sementes:
- José Ruedell

Dados de rendimento (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 2 em 2000 a 2003.

Local/Ano	Cultivar	Testemunha (kg/ha)			%	C.V. (%)
	(kg/ha)	T1	T2	TM		
2000						
Santo Augusto	2.554	2.625	2.621	2.623	97	7,4
S.L. Gonzaga	2.281	3.371	2.851	3.084	74	7,7
Média	2.418	2.971	2.736	2.854	85	
2002						
S.L. Gonzaga	1.625	1.489	1.210	1.350	120	15,2
São Borja	2.614	2.656	1.790	2.223	118	10,0
Média	2.120	2.073	1.5000	1.786	119	-
2003						
S.L. Gonzaga	3.242	3.036	2.710	2.873	113	8,7
São Borja	3.679	3.307	2.609	2.958	124	13,8
Média	3.461	3.172	2.660	2.916	119	

Resumo do desempenho produtivo (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 2 de 2000 a 2003.

Anos	Cultivar	T1	T2	TM	%
2000	2.418	2.971	2.736	2.854	85
2002	2.120	2.073	1.500	1.786	119
2003	3.461	3.172	2.660	2.916	119
Média	2.666	2.738	2.299	2.518	106

Dados de peso do hectolitro (kg/hl) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA no Grupo de Municípios 2 de 2000 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (kg/hl)	
		(kg/hl)	T1	T2

Santo Augusto	2000	68,90	66,00	66,20
S.L. Gonzaga	2000	78,30	75,90	73,60
Média		73,60	70,95	69,90
S.L. Gonzaga	2002	76,80	71,80	74,10
São Borja	2002	75,90	71,40	75,90
Média		76,35	71,60	75,00
S.L. Gonzaga	2003	82,40	80,80	79,90
São Borja	2003	80,35	78,15	77,70
Média		81,38	79,48	78,80

Dados de peso de mil sementes (g) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA no Grupo de Municípios 2 em 2000 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (g)	
		(g)	T1	T2
Santo Augusto	2000	22,0	26,0	27,0
S.L. Gonzaga	2000	31,7	34,5	35,3
Média		26,9	30,3	31,2
S.L. Gonzaga	2002	-	-	-
São Borja	2002	33,0	30,0	38,5
Média		33,0	30,0	38,5
S.L. Gonzaga	2003	36,1	32,1	37,6
São Borja	2003	34,0	39,0	39,0
Média		35,05	35,55	38,3

Testemunhas utilizadas para FUNDACEP 46-NOVA ERA no Grupo de Municípios 2 em 2000 a 2003.

Local	Ano	Testemunhas	
		T1	T2

		2000	
Santo Augusto		BR 23	CEP 24
S.L. Gonzaga		CEP 27	CEP 24
		2002	
S.L. Gonzaga		BRS Figueira	CEP 24
São Borja		BRS Figueira	CEP 24
		2003	
S.L. Gonzaga		BRS Figueira	BRS 179
São Borja		BRS Figueira	BRS 179

Dados de rendimento (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 3 em 2000 a 2003.

Local/Ano	Cultivar		Testemunha (kg/ha)			%	C.V. (%)
	(kg/ha)	T1	T2	TM			
2000							
Vacaria	2.899	2.321	2.102	2.212	131	8,1	
Cruz Alta s/f	2.113	3.241	3.035	3.138	67	11,8	
Júlio de Castilhos	2.560	2.391	2.098	2.245	114	17,3	
Passo Fundo	3.785	3.790	3.717	3.754	101	5,1	
Média	2.839	2.936	2.738	2.837	100		
2002							
Cruz Alta 1ª época	2.055	1.757	1.474	1.616	127	8,7	
Cruz Alta 2ª época	1.098	1.413	514	964	114	11,5	
Lagoa Vermelha	1.625	1.494	1.210	1.352	120	16,6	
Média	1.593	1.555	1.066	1.310	122	-	
2003							
Cruz Alta 1ª época	4.450	4.230	4.176	4.203	106	7,8	
Lagoa Vermelha	4.434	5.022	4.511	4.767	93	5,9	
Média	4.442	4.626	4.344	4.485	99		

Resumo do desempenho produtivo (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 3 de 2000 a 2003.

Anos	Cultivar	T1	T2	TM	%
2000	2.839	2.936	2.738	2.837	100
2002	1.593	1.555	1.066	1.310	122
2003	4.442	4.626	4.344	4.485	99
Média	2.958	3.039	2.716	2.877	103

Dados de peso do hectolitro (kg/hl) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA no Grupo de Municípios 3 de 2000 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (kg/hl)	
		(kg/hl)	T1	T2
Vacaria	2000	72,10	67,70	67,10
Cruz Alta s/f	2000	68,90	72,70	72,30
Júlio de Castilhos	2000	73,20	72,30	72,30
Passo Fundo	2000	72,90	72,10	74,70
Média		71,78	71,20	71,60
Cruz Alta 1ª época	2002	73,20	69,40	68,20
Cruz Alta 2ª época	2002	67,80	68,00	59,00
Lagoa Vermelha	2002	76,50	73,00	71,20
Média		72,50	70,13	66,13
Cruz Alta 1ª época	2003	79,45	79,25	79,90
Lagoa Vermelha	2003	81,50	81,25	78,60
Média		80,48	80,25	79,25

Dados de peso de mil sementes (g) da cultivar FUNDACEP 46-NOVA ERA no Grupo de Municípios 3

em 2000 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (g)	
		(g)	T1	T2
Vacaria	2000	32,5	37,6	37,8
Cruz Alta s/f		25,3	38,1	33,0
Júlio de Castilhos		32,0	45,0	42,0
Passo Fundo	2000	29,2	33,8	34,8
Média		29,8	38,6	36,9
Cruz Alta 1ª época	2002	33,9	37,8	37,0
Lagoa Vermelha	2002	34,2	31,9	34,5
Média		34,1	34,9	35,8

Testemunhas utilizadas para FUNDACEP 46-NOVA ERA no Grupo de Municípios 3 em 2000 a 2003.

Local	Ano	Testemunhas	
		T1	T2
	2000		
Vacaria		CEP 27	BR 23
Cruz Alta s/f		CEP 24	CEP 27
Júlio de Castilhos		CEP 24	CEP 27
Passo Fundo		BR 23	CEP 27
	2002		
Cruz Alta 1ª época		CEP 24	
Cruz Alta 2ª época		BRS Figueira	CEP 24
Lagoa Vermelha		BRS Figueira	CEP 24
	2003		
Cruz Alta 1ª época		BRS 179	BRS Umbu
Lagoa Vermelha		BRS Umbu	Fundacep 30

CULTIVAR DE TRIGO FUNDACEP 47

1. Instituição responsável pela proposta de indicação:

FUNDAÇÃO CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA FECOTRIGO -

- FUNDACEP FECOTRIGO

2. Instituição responsável pela criação da cultivar:

FUNDAÇÃO CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA FECOTRIGO - FUNDACEP
FECOTRIGO

3. Nome da cultivar: FUNDACEP 47

3.1. Identificação na Experimentação: CEP 98146

4. Cruzamento: Embrapa 27/CEP 8818

5. Genealogia: B 37034-1A-0A-1A-6A-0V

6. Local e ano do cruzamento: Cruz Alta, RS

Cruzamento simples: 1993.

7. Resumo da metodologia de obtenção da cultivar:

As diversas etapas de seleção especificando local de realização, ano, geração e tipo de seleção efetuadas estão a seguir descritas:

LOCAL	ANO	GERAÇÃO	TIPO DE SELEÇÃO
Cruz Alta	1994	População F ₁	Massal
Cruz Alta	1995	População F ₂	Plantas individuais

Cruz Alta	1996	População F ₃	Massal
Cruz Alta	1997	População F ₄	Plantas imdividuais
Cruz Alta	1998	População F ₅	Plantas individuais
Vacaria	1998/99	População F ₆	Massal - (Originando a linhagem CEP98146)

8. CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

8.1. Hábito: *Semi-ereto*

8.2. Ciclo:

8.2.1. Duração do subperíodo da semeadura ao espigamento (dias): *Médio*

CULTIVARES	ANOS			
	2001	2002	2003	Média
FUNDACEP 47	81	94	88	88
BR 23	81	92	-	87
CEP 24-INDUSTRIAL	82	94	84	87
CEP 27-MISSÕES	81	94	-	88
Nº de Locais	5	5	5	15

8.2.2. Ciclo da semeadura à colheita (dias): *Médio*

CULTIVARES	ANOS			
	2001	2002	2003	Média

FUNDACEP 42	131	145	142	139
BR 23	133	146	-	139
CEP 24-INDUSTRIAL	133	146	142	140
CEP 27 - MISSÕES	132	146	-	138
Nº de Locais	5	4	7	16

8.3. Estatura de plantas (cm): Média

CULTIVARES	ANOS			
	2001	2002	2003	Média
FUNDACEP 47	86	91	94	90
BR 23	86	89	-	87
CEP 24-INDUSTRIAL	95	99	101	98
CEP 27 - MISSÕES	80	91	-	85
Nº de Locais	9	7	10	26

8.4. Características da folha bandeira

- Disposição: Intermediária
- Coloração das aurículas: Incolor
- Cerosidade da bainha: Fraca

8.5. Características do colmo

- Forma do nó superior: Largo
- Cerosidade do pedúnculo: Fraca

- Espessura das paredes: Delgada

- Diâmetro: Fino

8.6. Características da espiga

- Forma da espiga: Fusiforme a oblonga

- Comprimento: Semi-curta

- Densidade: Semi-laxa

- Arista: Aristada

- Coloração: Clara

8.7. Características da gluma

- Pilosidade: Glabra

- Comprimento: Média

- Largura: Média

- Forma do ombro: Reto a Elevado

- Comprimento do dente: Longo

8.8. Características do grão

- Forma: Ovalado a Alongado

- Comprimento: Médio

- Coloração: Vermelho claro

- Textura: Mole a Semi-duro

9. REAÇÃO ÀS DOENÇAS

9.1. Ferrugem da folha

A campo: Moderadamente resistente

Condições controladas:

9.2. Ferrugem do colmo

A campo: Não foi verificada incidência no período de experimentação.

Condições controladas: Sem informação

9.3. Oídio

A campo: Moderadamente suscetível

9.4. Machas foliares

A campo: Moderadamente resistente

9.5. Giberela

A campo: Moderadamente resistente / Moderadamente suscetível

9.6. Vírus do nanismo

A campo: Moderadamente suscetível

9.7. Vírus do mosaico

A campo: Sem informação

10. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

10.1. Reação ao crestamento: Resistente

10.2. Reação ao acamamento: Moderadamente suscetível

10.3. Reação à germinação na espiga: Moderadamente resistente

11. *QUALIDADE INDUSTRIAL*

11.1. Análise do grão

- Dureza de grãos: Mole a semi-duro

11.2. Análise da farinha

- Alveografia

- Força geral de glúten: 120 10⁻⁴J

11.3. Classe comercial: Trigo Brando

12. *RESUMO DOS DADOS DE RENDIMENTO DE GRÃOS*

- Tabela em anexo.

13. *INDICAÇÃO*

- Regiões para a qual é indicada: GRUPOS DE MUNICÍPIOS 1, 2 e 3 do Rio Grande do Sul.

* Equipe responsável:

- Melhoramento e Experimentação:

Luiz Hermes Svoboda

Vanderlei Doneda Tonon

- Produção de sementes:

José Ruedell

Dados de rendimento (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 47 e das testemunhas no Grupo de Municípios 1 em 2001 a 2003.

Local/Ano	Cultivar	Testemunha			% 2T	C.V. (%)
	(kg/ha)		(kg/ha)			
2001						
Cachoeira do Sul	2.916	2.838	2.709	2.774	105	11,2
Média	2.916	2.838	2.709	2.774	105	
2002						
Cachoeira do Sul	1.903	2.127	1.977	2.052	93	10,1
Média	1.903	2.127	1.977	2.052	93	
2003						
Cachoeira do Sul	3.425	3.164	3.155	3.160	108	7,8
Eldorado do Sul	5.432	5.463	5.314	5.388	101	9,1
São Gabriel	4.155	4.078	3.362	3.720	112	7,4
Média	4.337	4.235	3.943	4.089	106	

Resumo do desempenho produtivo (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 47 e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 1 de 2001 a 2003.

Anos	Cultivar	T1	T2	TM	% 2T
2001	2.916	2.838	2.709	2.774	105
2002	1.903	2.127	1.977	2.052	93
2003	4.155	4.078	3.362	3.720	112
Média	2.991	3.014	2.683	2.849	105

Dados de peso do hectolitro (kg/hl) da cultivar FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 1 de 2000 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (kg/hl)	
		(kg/hl)	T1	T2
Cachoeira do Sul	2001	82,50	77,00	78,60
Média				
Cachoeira do Sul	2002	73,20	70,00	70,00
Média				
Cachoeira do Sul	2003	80,35	82,05	81,95
Eldorado do Sul	2003	76,80	77,70	75,00
São Gabriel	2003	77,70	74,50	76,00
Média		78,58	79,88	78,48

Dados de peso de mil sementes (g) da cultivar FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 1 em 2001 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (g)	
		(g)	T1	T2
Cachoeira do Sul	2001	33,4	35,8	36,9
Média				
Cachoeira do Sul	2002	36,5	35,4	35,3
Média				
Cachoeira do Sul	2003	40,7	43,1	35,6
São Gabriel		39,6	35,0	36,0
Média		40,15	39,05	35,80

Testemunhas utilizadas para FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 1 em 2000 a 2002.

Local	Ano	Testemunhas	
		T1	T2
	2001		
Cachoeira do Sul		BR 23	CEP 27
	2002		
Cachoeira do Sul		BR 23	CEP 24
	2003		
Cachoeira do Sul		BRS 179	Fundacep 30
Eldorado do Sul		CEP 24	Fundacep 30
São Gabriel		Fundacep 30	BRS 179

Dados de rendimento (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 47 e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 2 em 2001 a 2003.

Local/Ano	Cultivar		Testemunha (kg/ha)			%	C.V. (%)
	(kg/ha)	T1	T2	TM			
2001							
Santo Augusto	2.183	1.950	1.925	1.938	113	11,7	
S.L. Gonzaga	2.173	2.322	1.907	2.115	103	15,0	
São Borja	2.289	2.108	2.096	2.102	109	11,8	
Santa Rosa	2.369	2.316	2.225	2.271	104	13,2	
Média	2.254	2.174	2.038	2.106	107		
2002							
São Borja	2.540	1.871	1.767	1.819	140	11,7	
S.L. Gonzaga	2.371	2.225	2.169	2.197	108	16,2	
Santo Augusto	2.065	1.618	1.468	1.543	134	9,5	
Média	2.325	1.905	1.801	1.853	127		
2003							
Santo Augusto	3.242	2.825	2.492	2.659	122	8,4	
S.L. Gonzaga	3.576	3.566	3.459	3.512	102	6,5	

São Borja	3.723	3.408	3.380	3.394	110	10,8
Santa Rosa	3.738	3.156	3.052	3.104	120	9,8
Média	3.570	3.239	3.096	3.167	113	

Resumo do desempenho produtivo (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 47 e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 2 de 2001 a 2003.

Anos	Cultivar	T1	T2	TM	%
2001	2.254	2.174	2.038	2.106	107
2002	2.325	1.905	1.801	1.853	127
2003	3.570	3.239	3.096	3.167	113
Média	2.716	2.439	2.312	2.375	116

Dados de peso do hectolitro (kg/hl) da cultivar FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 2 de 2001 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (kg/hl)	
		(kg/hl)	T1	T2
Santo Augusto	2001	74,00	75,00	75,00
S.L. Gonzaga		74,20	75,40	75,20
São Borja		74,55	75,90	75,90
Santa Rosa		75,40	75,90	76,80
Média		74,54	75,55	75,73
São Borja	2002	71,00	70,10	65,60
S.L. Gonzaga		71,40	73,60	73,60
Santo Augusto		74,00	70,00	70,00
Média		72,13	71,23	69,73
Santo Augusto	2003	79,00	77,00	77,00
S.L. Gonzaga		80,15	79,90	80,35

São Borja		78,15	78,15	77,25
Santa Rosa		82,45	82,90	81,05
Média		79,94	79,49	78,91

Dados de peso de mil sementes (g) da cultivar FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 2 em 2001 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (g)	
		(g)	T1	T2
Santo Augusto	2001	33,0	33,2	33,7
S.L. Gonzaga		34,5	38,9	31,8
São Borja		23,0	28,0	29,5
Santa Rosa		32,2	29,8	37,6
Média		30,7	32,5	33,2
São Borja	2002	35,0	39,0	35,0
S.L. Gonzaga		31,8	36,1	28,9
Santo Augusto		34,0	33,0	24,0
Média		33,6	36,0	29,3
Santo Augusto	2003	31,0	34,0	29,0
S.L. Gonzaga		40,8	33,8	36,9
São Borja		37,0	29,0	38,0
Santa Rosa		38,0	44,1	34,3
Média		36,7	35,2	34,6

Testemunhas utilizadas para FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 2 em 2001 a 2003.

Local	Ano	Testemunhas	
		T1	T2
	2000		

Santo Augusto		CEP 27	CEP 24
S.L. Gonzaga		CEP 24	BR 23
São Borja		CEP 27	CEP 24
Santa Rosa		CEP 27	CEP 24
	2002		
São Borja		CEP 24	CEP 27
S.L. Gonzaga		BR 23	CEP 24
Santo Augusto		CEP 24	BR 23
	2003		
Santo Augusto		CEP 24	Fundacep 30
S.L. Gonzaga		Fundacep 30	BRS 179
São Borja		BRS 179	CEP 24
Santa Rosa		CEP 24	BRS 179

Dados de rendimento (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 47 e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 3 em 2001 a 2003.

Local/Ano	Cultivar		Testemunha (kg/ha)			% 2T	C.V. (%)
	(kg/ha)	T1	T2	TM			
2001							
Cruz Alta s/f	2.662	2.678	2.643	2.661	100	11,9	
Cruz Alta c/f	2.815	2.819	2.743	2.781	101	11,0	
Coxilha s/f	3.674	3.521	3.306	3.414	108	6,8	
Coxilha c/f	4.458	3.930	3.737	3.834	116	7,8	
Júlio de Castilhos	2.419	2.489	2.311	2.400	101	12,8	
Erechim	4.387	3.955	3.821	3.888	113	7,1	
Média	3.403	3.232	3.094	3.163	106		
2002							
Cruz Alta s/f	2.501	2.014	1.879	1.947	128	6,2	
Cruz Alta c/f	2.472	2.170	1.959	2.065	120	11,4	

Coxilha s/f	3.653	3.411	3.340	3.376	108	6,7
Coxilha c/f	3.977	3.982	3.914	3.948	101	8,1
Erechim	1.958	1.831	1.775	1.803	109	15,7
Vacaria	4.661	4.278	3.907	4.093	114	7,4
Média	3.204	2.948	2.796	2.872	112	
2003						
Cruz Alta s/f	4.843	4.783	4.763	4.773	101	5,8
Cruz Alta c/f	5.292	4.462	4.251	4.356	121	5,8
Coxilha s/f	4.386	4.186	3.786	3.986	110	8,3
Coxilha c/f	4.740	5.030	3.674	4.352	109	5,6
Erechim	4.452	4.571	4.032	4.301	104	7,6
Ciríaco s/f	4.506	4.772	4.483	4.627	97	11,9
Vacaria c/f	5.619	5.314	4.842	5.078	111	6,1
Júlio de Castilhos	2.851	2.831	2.767	2.799	102	11,7
Média	4.586	4.494	4.075	4.284	107	

Resumo do desempenho produtivo (kg/ha) da cultivar FUNDACEP 47 e porcentagem em relação às testemunhas no Grupo de Municípios 3 de 2001 a 2003.

Anos	Cultivar	T1	T2	TM	%
2001	3.403	3.232	3.094	3.163	106
2002	3.204	2.948	2.796	2.872	112
2003	4.586	4.494	4,075	4.284	107
Média	3.731	3.558	3.321	3.440	108

Dados de peso do hectolitro (kg/hl) da cultivar FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 3 de 2001 a 2003.

Local	Ano	Cultivar	Testemunha (kg/hl)	
		(kg/hl)	T1	T2

	2001			
Cruz Alta s/f		78,30	80,20	79,00
Cruz Alta c/f		77,70	78,60	79,40
Coxilha c/f		80,00	79,00	80,00
Ciríaco s/f		80,00	80,00	78,00
Júlio de Castilhos		78,00	79,00	77,00
Média		78,80	79,36	78,68
	2002			
Cruz Alta s/f		70,70	69,10	68,90
Cruz Alta c/f		69,80	68,70	68,90
Coxilha s/f		76,70	73,20	72,60
Coxilha c/f		78,20	76,50	77,80
Erechim		68,40	69,30	65,80
Vacaria		70,50	67,90	69,30
Média		72,38	70,78	70,55
	2003			
Cruz Alta s/f		79,90	81,25	78,15
Cruz Alta c/f		81,25	80,60	70,35
Coxilha s/f		78,90	78,00	78,40
Coxilha c/f		80,10	79,20	79,20
Erechim		76,50	75,50	77,20
Ciríaco		77,70	76,70	77,90
Vacaria c/f		81,00	80,10	80,10
Júlio de Castilhos		77,45	78,80	78,35
Média		79,10	78,77	77,46

Dados de peso de mil sementes (g) da cultivar FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 3 em 2001 a 2003.

		Cultivar	Testemunha (kg/hl)
--	--	----------	--------------------

Local	Ano	(g)	T1	T2
	2001			
Cruz Alta s/f		35,3	42,0	35,8
Cruz Alta c/f		36,3	36,5	41,8
Ciríaco s/f		36,7	40,2	34,0
Coxilha s/f		38,4	35,4	40,8
Média		36,7	38,5	38,1
	2002			
Cruz Alta s/f		32,8	35,6	30,8
Cruz Alta c/f		39,5	35,7	30,3
Coxilha s/f		33,3	28,3	28,3
Erechim		29,6	34,6	26,6
Vacaria		36,6	36,6	35,6
Média		34,4	34,2	30,3
	2003			
Cruz Alta s/f		39,4	34,0	34,7
Cruz Alta c/f		40,4	36,8	35,7
Coxilha s/f		39,3	35,6	35,6
Coxilha c/f		39,0	36,0	35,6
Erechim		39,0	33,3	34,3
Ciríaco		38,0	35,0	44,3
Vacaria c/f		39,0	35,0	35,0
Média		39,2	35,1	36,5

Testemunhas utilizadas para FUNDACEP 47 no Grupo de Municípios 2 em 2001 a 2003.

Local	Ano	Testemunhas	
		T1	T2
	2000		

Cruz Alta s/f		CEP 24	CEP 27
Cruz Alta c/f		CEP 27	CEP 24
Ciríaco s/f		CEP 24	BR 23
Júlio de Castilhos		BR 23	CEP 24
Erechim		CEP 24	CEP 27
	2002		
Cruz Alta s/f		CEP 24	CEP 27
Cruz Alta c/f		CEP 24	CEP 27
Coxilha c/f		CEP 27	BR 23
Erechim		CEP 24	CEP 27
Vacaria		CEP 27	BR 23
	2003		
Cruz Alta s/f		BRS 179	Fundacep 30
Cruz Alta c/f		BRS 179	Fundacep 30
Coxilha s/f		Fundacep 30	BRS 179
Coxilha c/f		Fundacep 30	BRS 179
Erechim		Fundacep 30	BRS 179
Ciríaco		Fundacep 30	CEP 24
Vacaria c/f		Fundacep 30	BRS 179
Júlio de Castilhos		CEP 24	BRS 179

CULTIVAR DE TRITICALE FUNDACEP 48

1. Instituição responsável pela proposta de indicação:

FUNDAÇÃO CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA FECOTRIGO

- FUNDACEP FECOTRIGO

2. Instituição responsável pela criação da cultivar:

CENTRO INTERNACIONAL DE MEJORAMIENTO DE MAIZ Y TRIGO - CIMMYT

FUNDAÇÃO CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA FECOTRIGO - FUNDACEP FECOTRIGO

3. Nome da cultivar: FUNDACEP 48

3.1. Identificação na Experimentação: TCEP 9611

4. Cruzamento: ERIZO-15/FAHAD-3

5. Genealogia: CTB 89.1301-9M-0Y-OM-9Y-OM-3B-0Y-0A

6. Local e ano do cruzamento: El Batan, México, 1989

7. Resumo da metodologia de obtenção da cultivar:

No ano de 1996 foi semeada em Cruz Alta a coleção, recebida do CIMMYT, sob a denominação "International Triticale Yield Nursery" (28º ITYN) composta por 50 tratamentos.

A entrada de número 26, com cruzamento ERIZO-15/FAHAD-3, apresentou uma boa adaptação geral porém, evidenciava alguma desuniformidade quanto a ciclo (plantas mais tardias) e incidência de giberela procedendo-se, na ocasião, uma seleção de espigas que foram trilhadas em forma massal originando a linhagem TCEP 9611.

As populações segregantes, deste cruzamento, da geração F₂ a F₈ foram selecionadas pelo programa do CIMMYT no México, através da seleção individual de plantas e de forma massal em locais alternados: Toluca e El Batan no altiplano próximo a cidade do México e, em Obregon no vale do Yaqui a noroeste do México.

8. CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

8.1. Hábito: Semi-vertical

8.2. Ciclo: Precoce

8.2.1. Duração do subperíodo da semeadura ao espigamento: Precoce (média 75 dias, semelhante a EMB 53)

8.2.2. Duração do subperíodo da semeadura à maturação: Precoce (média 134 dias, semelhante a EMB 53)

8.3. Estatura de planta: Alta a Média 110 cm

8.4. Demais características

- Pigmentação antociânica do coleóptilo: Média a Forte
- Frequência de plantas com folha bandeira recurvada: Baixa
- Pigmentação antociânica da folha bandeira: Fraca
- Cerosidade da bainha da folha bandeira: Forte
- Comprimento da lâmina da folha bandeira: Curta a Média
- Largura da lâmina da folha bandeira: Estreita a Média
- Densidade da pilosidade do colmo: Média a Alta
- Cerosidade da espiga: Média a Forte
- Distribuição das aristas: Completamente Aristada
- Comprimento das aristas acima da extremidade da espiga: Média a Longa
- Comprimento do primeiro dente da gluma inferior: Curto a Médio
- Tamanho do segundo dente da gluma inferior: Ausente
- Forma da quilha da gluma inferior: Reta
- Cor da espiga: Branca
- Comprimento da espiga: Média a Longa
- Largura da espiga: Média
- Densidade da espiga: Média a Alta
- Reação ao crestamento: Resistente

- Reação ao acamamento: Resistente

- Germinação na espiga: Suscetível

9. REAÇÃO ÀS DOENÇAS – Avaliações efetuadas a campo em condições naturais.

9.1. Oídio: Resistente

9.2. Ferrugem da folha: Resistente

9.3. Ferrugem do colmo: Resistente (condição de baixa incidência)

9.4. Machas foliares: Moderadamente resistente

9.5. Giberela: Moderadamente suscetível

9.6. Vírus do nanismo amarelo da cevada: Moderadamente resistente

9.7. Vírus do mosaico do trigo: Moderadamente resistente

10. Resumo dos dados de rendimento de grãos (kg/ha)

Ano	Fundacep 48	BRS 148	Embrapa 53	Test. Média	%
1999	4546	4354	4027	4190	108
2000	2601	2444	2609	2526	103
2001	2852	2495	2726	2611	109
2002	1892	1863	1699	1781	106
Média Geral	2973	2789	2765	2777	106

*Média de 17 experimentos.

11. Resumo dos dados de peso do hectolitro (kg/hl)

ANO	FUNDACEP 48	BRS 148	EMBRAPA 53
1999	73,5	73,7	72,0
2000	63,8	61,5	61,7
2001	74,0	73,0	71,0
2002	69,0	66,0	69,0
Média Geral*	70,0	68,5	68,4

*Média de 16 experimentos.

12. Indicação

- Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná

13. Equipe responsável:

- Melhoramento e Experimentação:

Luiz Hermes Svoboda

Vanderlei Doneda Tonon

- Produção de sementes:

José Ruedell

**CARACTERÍSTICAS DA CULTIVAR DE TRIGO BRS 220 E DESEMPENHO AGRONÔMICO
NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Manoel Carlos Bassoi ¹; Pedro Luiz Scheeren ²; Dionisio Brunetta ¹; Sergio Roberto Dotto ¹ & Luiz Cesar Vieira Tavares ¹

INTRODUÇÃO

A região Sul do Brasil, apresenta grandes diferenças edafoclimáticas para a cultura do trigo. Em consequência, faz-se necessário um maior número de genótipos com diferentes características agronômicas, estabilidade de rendimento de grãos através dos anos e adaptados a uma ou mais regiões específicas. Além do mais, com a privatização do trigo nacional, que até 1990 era adquirido pelo Governo Federal, houve uma radical alteração na comercialização do produto. Até 1990, o padrão utilizado para a compra do trigo era tão somente o peso do hectolitro. Com a comercialização sendo regida pelas leis de mercado, outros parâmetros de qualidade passaram a ser considerados, principalmente alveografia, farinografia e atividade da α -amilase, que avaliam o trigo quanto a sua aptidão. Essa mudança fez com que a própria pesquisa, leia-se melhoramento genético, passasse a considerar, seriamente, o aspecto qualidade quando da introdução e/ou criação de cultivares. Sendo assim, o programa de melhoramento genético de trigo da Embrapa viu-se frente ao desafio de criar cultivares que apresentassem, ao mesmo tempo, boas características agronômicas, tais como, resistência às doenças fúngicas (oídio, ferrugens, manchas foliares e doenças de espiga), elevado potencial de rendimento com estabilidade através dos anos, ampla adaptação (todas as regiões tritícolas), associadas a uma boa qualidade de panificação (pão francês). A extensão da cultivar BRS 220 para a região 5 de Santa Catarina, constitui-se em mais uma alternativa de cultivo para os tricultores.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar BRS 220 é proveniente do cruzamento entre a cultivar EMBRAPA 16 e a linhagem TB 108, realizado pela Embrapa Trigo, em 1991. A geração F₁ foi conduzida no verão de 1991/92, em Passo Fundo, RS, dando origem às sementes da geração F₂. Também em Passo Fundo, utilizando-se o método genealógico (Allard, 1960), foram realizadas seleções nas gerações F₂, F₃ e F₄, nas safras de inverno de 1992 a 1994, sob condições de campo. A geração F₅ foi semeada no verão de 1994/95, sob condições de telado, e selecionadas as plantas que deram origem às sementes F₆. Em todas as gerações, após a trilha das plantas, foi realizada seleção visual dos grãos e determinado o valor de sedimentação pelo teste SDS. Nesse período foram, também, realizadas observações e seleções de plantas resistentes ao oídio e à ferrugem da folha. Em 1995, uma população contendo sementes F₆ foi enviada à Embrapa Soja, em Londrina, PR. Nesse local, durante dois anos, foram selecionadas plantas individuais e, em 1997, na geração F₈, uma parcela uniforme foi reunida, sob a denominação de WT 98108.

Em 1998 e 1999, a linhagem WT 98108 foi avaliada nos ensaios preliminares de rendimento de grãos

conduzidos em Londrina, Campo Mourão e Ponta Grossa. Nesses ensaios, o delineamento experimental utilizado foi um látice triplo 5 x 5 (Cochran & Cox, 1957; Cochran & Snedecor, 1967), com as parcelas constituídas de seis linhas de 2,5 metros de comprimento. Em 2000, 2001 e 2002, foi avaliada nos ensaios intermediários e finais para determinação do Valor de Cultivo e Uso - VCU, conduzidos em onze locais do Paraná e, em 2001 e 2002, em dois locais de Santa Catarina. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados (Gomes, 1982), com as parcelas constituídas de seis linhas de 5 metros de comprimento. A descrição morfológica e fenológica da cultivar foi elaborada com dados obtidos dos ensaios de caracterização, conduzidos pela Embrapa Soja, em Londrina, PR, em 2000 e 2001. As leituras foram tomadas com base em metodologia padronizada, adotando-se os critérios relatados por Scheeren (1984).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a avaliação nos ensaios preliminares, intermediários e finais de rendimento de grãos e nos ensaios de caracterização, a cultivar BRS 220 apresentou ciclo intermediário (média de 69 dias da emergência ao espigamento), baixa altura de planta, resistência ao acamamento, moderada tolerância ao crestamento e à debulha. Dados preliminares indicam que a cultivar apresenta baixo nível de dormência e, conseqüentemente, suscetibilidade à germinação pré-colheita. Os grãos são de textura dura, alongados e de coloração vermelha. Quanto à resistência às enfermidades, até o presente momento, apresenta resistência à ferrugem da folha, ao nível de campo e, em condições controladas, a todas as raças que, atualmente, representam a virulência da população patogênica no Brasil. Em relação à ferrugem do colmo, não foi possível avaliar porque não houve ocorrência durante o período de experimentação no Paraná e em Santa Catarina. É moderadamente resistente às manchas foliares, manchas das glumas e ao vírus do mosaico. É moderadamente suscetível ao oídio e à giberela. É moderadamente resistente à brusone.

A Tabela 1 apresenta os dados de rendimento de grãos, nas duas regiões tritícolas do estado de Santa Catarina. Na média de dois experimentos, nos anos de 2001 e 2002, na Região 4, a BRS 220 produziu 3.963 kg/ha, superando em 4% a médias das testemunhas, que foi de 3.811 kg/ha. Na região 5, na médias dos anos de 2001 e 2002, produziu 3.325 kg/ha, 4% a mais que a média das testemunhas, que foi de 3.194 kg/ha. Cabe salientar, que em 2002, o experimento foi prejudicado pela ocorrências de geadas tardias.

A Tabela 2 apresenta os resultados de algumas análises físicas, físico-químicas e tecnológicas (características reológicas da massa), que servem para a determinação da qualidade da farinha de trigo. Na cultivar BRS 220, os valores médios da força geral de glúten (W), do índice de expansão da massa (G) e da relação P/G, em 37 amostras, no período de 1999 a 2002, foram da ordem de 259, 21,5 e de 3,2, respectivamente. Esses resultados indicam um glúten de boa força, boa capacidade de expansão da massa e bem balanceado, ideal para panificação, podendo ser enquadrada na classe trigo Pão. Os valores médios do peso do hectolitro (PH), peso de mil grãos (PMG) e extração de farinha (EXT), da ordem de

78,8, 36,2 e 60,0, respectivamente, indicam que essa cultivar pode proporcionar um bom rendimento de farinha. Para Santa Catarina, pode-se tomar como referência os dados obtidos na região 8 do estado do Paraná, haja vista, que as condições climáticas das regiões são similares.

Observando-se os resultados obtidos na experimentação, verifica-se que a BRS 220 apresenta um rendimento médio de grãos elevado e ampla adaptação, resultado de seu elevado potencial produtivo, resistência às enfermidades mais ocorrentes nas diferentes regiões e estabilidade de produção através dos anos, caracterizando uma cultivar de boa rusticidade. Levando em conta esses fatores, aliados à resistência ao acamamento e a sua aptidão para panificação, a BRS 220 se constitui numa ótima opção para cultivo, tanto em solos que apresentam fertilidade natural elevada, como nos corrigidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLARD, R.W. *Principles of plant breeding*. 2ª ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1960. 381p.

COCHRAN, W.G. & COX, G.M. *Experimental Designs*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1957. 611p.

COCHRAN, W.G. & SNEDECOR, G.W. *Statistical Methods*. 6ª ed. Ames: The Iowa State University, 1967. 593p.

GOMES, F.P. *Curso de Estatística Experimental*. 10ª ed. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1982. 430p.

SCHEEREN, P.L. *Instruções para utilização de descritores de trigo (*Triticum* spp.) e triticales (*Triticosecale* sp.)*. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1984. 32p. (EMBRAPA-CNPT, Documentos, 9).

Tabela 1. Rendimento médio de grãos da cultivar BRS 220, em comparação com o rendimento médio das testemunhas, nos anos de 2001 e 2002, obtidos nos ensaios de VCU conduzidos nas regiões tritícolas de Santa Catarina

Cultivar	2001		2002		Média	
	kg/ha	% Test.	kg/ha	% Test.	kg/ha	% Test.
Região 4						
BRS 220	3480	106	4445	103	3963	104

Test.	3296	100	4325	100	3811	100
Região 5						
BRS 220	4980	102	1669	112	3325	104
Test.	4899	100	1489	100	3194	100

1 Média das testemunhas. Região 4-5: Ano 2001: BRS 49, CEP 24, Embrapa 16, T. BR 23; Região 4-5: Ano 2002: BRS 49, BRS 208, Embrapa 16, T. BR 23.

Tabela 2. Resultados de análises físicas, físico-químicas e tecnológicas de 37 amostras da cultivar BRS 220, coletadas nos experimentos conduzidos nas regiões tritícolas do Paraná

	PH	PMG	EXT	W	G	P/G	PRTG	NQH
Região 6	80,8	37,8	60,1	258	21,1	3,5	11,7	344
Região 7	77,6	33,8	57,6	274	21,6	3,0	12,0	354
Região 8	78,0	37,1	62,2	246	21,8	3,1	12,3	336
Média	78,8	36,2	60,0	259	21,5	3,2	12,0	345

Nota: PH = peso do hectolitro (kg/hl); PMG = peso de mil grãos (g); EXT = extração de farinha (%); W = força geral de glúten (10^{-4} j); G = índice de expansão da massa; P/G = relação entre tenacidade e extensibilidade da massa (indica o balanceamento do glúten); PRTG = proteína do grão (% base seca); NQH = número de queda de Hagberg (indica atividade de α -amilase).

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR SAFIRA

1. Origem da cultivar:

- Instituição criadora: OR Melhoramento de Sementes Ltda.
- Melhoristas participantes na obtenção: Ottoni Rosa, Ottoni Rosa Filho, André C. Rosa e Amarilis Labes Barcellos

- Cruzamento: PF9099/OR-1//GRANITO
- Ano de realização do cruzamento: verão de 1994/1995
- Genealogia: N 8898-4T-5U-204T-0U
- Linhagem experimental – ORL98204
- Está registrada para todas as Regiões de Adaptação 2 e 3 do estado do RS.

2. **Descritores:**

- Altura média da planta: média (90 cm)
- Hábito vegetativo – semi-rasteiro
- Posição da folha bandeira: intermediária
- Folha – coloração das aurículas - incolor
- Folha – forma do nó superior: quadrado
- Forma da espiga: oblonga
- Arista da espiga: aristada
- Coloração da espiga: clara
- Forma do ombro da gluma: inclinado
- Comprimento do dente da gluma: médio
- Forma do grão: ovalado
- Coloração do grão: vermelho

3. **Características Agronômicas:**

- Grupo bioclimático: trigo primavera

- Ciclo: médio
- Comportamento em relação ao acamamento: moderadamente suscetível
- Comportamento em relação à debulha natural: moderadamente suscetível
- Comportamento em relação à germinação natural na espiga: moderadamente resistente
- Comportamento em relação ao crestamento: moderadamente resistente

4. **Reação a doenças (a campo):**

- Ferrugem da folha: moderadamente resistente
- Oídio: moderadamente resistente
- Giberela: moderadamente suscetível
- Vírus do nanismo amarelo da cevada (VNAC): inconclusivo
- Manchas foliares: moderadamente suscetível
- Vírus do mosaico: moderadamente resistente

5. **Qualidade Industrial:**

- Está classificada como Trigo Pão.
- Valor médio de W – 250×10^{-4}
- Valor máximo de W – 420×10^{-4}
- Apresenta grãos de textura dura.

Apresenta PMS (média) de 32,0 gramas.

6. **Período da semeadura ao espigamento (dias)**

Cultivares	2001	2002	2003	Média
Safira	88	101	95	95

CEP-24	82	94	85	87
CEP 27	81	94	-	-
Fundacep 30	-	-	93	-

7. **Valores anuais médios de peso hectolítrico (kg/hl) nos ensaios do RS:**

Cultivares	2001	2002	2003	Média
Safira	78,3	72,6	79,7	76,9
CEP-24	77,6	71,1	78,1	75,6
CEP 27	76,8	69,7	-	-
Fundacep 30	-	-	77,6	-

8. **Valores anuais médios de peso de mil sementes (gramas) nos ensaios:**

Cultivares	2001	2002	2003	Média
Safira	30,2	28,3	33	30,5
CEP-24	38,3	36,2	42	38,3
CEP 27	33,4	32,1	-	-
Fundacep 30	-	-	34	-

9. **Rendimentos médio (kg/ha) nos ensaios da Região de Adaptação 2:**

	Safira	CEP 24	CEP 27	BRS 179	Test. Média
2001	2185	2142	2062	-	2102
2002	2034	1886	1691	-	1789
2003	3324	3070	-	2995	3033
Média	2514	2366	2249		2308
% Tm	109	103	97		100

10. **Rendimentos médio (kg/ha) nos ensaios da Região de Adaptação 3:**

	Safira	CEP 24	CEP 27	BRS 179	Test. Média
2001	3705	3154	2987	-	3071
2002	3281	2656	2979	-	2818

2003	4961	3787	-	4414	4101
Média	3982	3199	3460		3330
% Tm	120	96	104		100

RESULTADOS DE RENDIMENTO DE GRÃOS E CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DA NOVA CULTIVAR DE TRIGO CD 114, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PERÍODO DE 2001 A 2003

Francisco de Assis Franco¹ Volmir Sergio Marchioro² Tatiane Dalla Nora³ & Edson Feliciano de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

O incremento na área e na produtividade de trigo, é extremamente importante para suprir parte do consumo deste cereal. Entretanto, é necessário almejar a auto-suficiência a médio e longo prazo, o que muda as perspectivas do direcionamento do melhoramento genético para gerar cultivares mais adaptadas e de alto potencial de rendimento de grãos para diferentes Regiões.

O Programa de Melhoramento de Trigo da COODETEC está direcionado para desenvolver cultivares adaptadas as principais Regiões Triticolas do Brasil. As principais características almejadas para as novas cultivares são o potencial de rendimento de grãos, qualidade industrial, tolerância a germinação na espiga, às moléstias, a seca, ao alumínio tóxico, a debulha natural, ao acamamento, incremento na capacidade de afilamento, resposta à adubação, adaptação ampla e estabilidade de rendimento de grãos. Visando atender a demanda de novas cultivares, o Programa de Melhoramento de Trigo da COODETEC está lançando a nova cultivar de trigo CD 114, cultivar de excelente potencial de rendimento de grãos, baixa estatura de planta, boa sanidade e boa qualidade industrial.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar CD 114 foi obtida pela COODETEC a partir do cruzamento entre os genótipos PF 89232 e OC 938. Depois do processo de seleção, esta cultivar foi avaliado em Ensaio Preliminares em Cascavel e Palotina, nos anos de 1999 e 2000, onde apresentou desempenho superior as testemunhas. Em 2001, foi colocada na rede de experimentação no Estado do Rio Grande do Sul, com a sigla CD 200132. Os

resultados dos Ensaios para Determinação do Valor de Cultivo e Uso (VCU) foram obtidos no período de 2001 a 2003, em diferentes locais e épocas de semeadura.

De acordo com as Regiões Triticolas do Estado do Rio Grande do Sul, os ensaios foram conduzidos no ano de 2001 em Santa Rosa, São Luiz Gonzaga e Santo ângelo na Região 2 e em Cruz Alta, Selbach e Lagoa Vermelha na Região 3; no ano de 2002 os ensaios foram conduzidos em São Luiz Gonzaga na Região 2 e em Cruz Alta e Lagoa Vermelha na Região 3; e no ano de 2003 os ensaios foram conduzidos em Santa Rosa, São Luiz Gonzaga e Santo Augusto na Região 2 e em Cruz Alta e Não Me Toque na Região 3.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 3 repetições em parcelas constituídas de 6 linhas de 5 m de comprimento, espaçadas em 0,20 m entre linhas, sendo a semeadura efetuada mecanicamente. A adubação e o controle de moléstias e pragas foram efetuados conforme recomendações técnicas. Antes da semeadura as sementes foram tratadas com Triadimenol + Imidacloprid. A partir das 3 repetições com controle de moléstias da parte aérea foram obtidas, entre outras, as variáveis rendimento de grãos (REND), dias da emergência ao espigamento (ESP), dias da emergência a maturação (MAT), altura de planta (AP), peso do hectolitro (PH), peso de mil grãos (PMG) e força geral de glúten (W). Foi conduzida uma coleção dos genótipos que constituíram os ensaios sem o controle de moléstias da parte aérea, onde foram obtidas, entre outras, as variáveis ferrugem da folha (FF), manchas foliares (MF) e oídio da folha (OF). Os resultados de rendimento de grãos foram organizados por ano e Região, enquanto que para as demais variáveis foram colocadas apenas as médias gerais dos ensaios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas tabelas 1 e 2 estão apresentadas as médias de rendimento de grãos nas regiões Triticolas 2 e 3 do Estado do Rio Grande do Sul, onde se verifica que a cultivar CD 114 apresentou um rendimento de grãos 26 %, e 18 % acima da média das testemunhas, respectivamente, nas duas Regiões.

A estatura de planta da cultivar CD 114 é baixa, variando de 65 a 85 cm, e o ciclo é médio, variando de 62 a 86 dias da emergência ao espigamento e de 110 a 136 dias da emergência a maturação. As médias destas características foram de 73 cm, 69 dias e 125 dias, respectivamente, as quais variam com as condições climáticas, épocas de semeadura e tipo de solo. A cultivar CD 114 se comporta como moderadamente resistente ao acamamento, moderadamente suscetível à germinação na espiga e moderadamente tolerante ao alumínio tóxico do solo. Os resultados de análise de qualidade industrial, e de 4 amostras da experimentação no estado, deram na média 244 de força de glúten (W), o que permite incluir no grupo de cultivares de trigo pão (Tabela 3).

Os experimentos, conduzidos a campo no período de 2001 a 2003, possibilitam registrar informações de diferentes doenças ocorrentes no Brasil. Nas determinações de severidade de oídio (*Ereziphe graminis*

tritici), foi obtido média a baixa severidade, que corresponde à caracterização de moderadamente suscetível. Para giberela (*Fusarium graminearum*), o resultado correspondeu a cultivar moderadamente suscetível e para helmintosporiose (*Bipolaris sorokiniana*) e septorioses (*Septoria tritici* e *S. nodorum*) foram determinados índices de severidade de mancha de folha e mancha de gluma, que permitiram classificar a cultivar como moderadamente suscetível. A média de severidade, nas avaliações de ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f. Sp. *Tritici*), foi baixa em condições de campo, indicando que a cultivar é moderadamente resistente. Quanto ao Vírus do Mosaico Comum do Trigo a cultivar foi classificada como moderadamente resistente (Tabela 3).

Tabela 1. Médias de rendimento de grãos (kg ha⁻¹) da cultivar CD 114 e das testemunhas CEP 24 e FUNDACEP 27, na Região 2 do Estado do Rio Grande do Sul, no período de 2001 a 2003

	2001	2002	2003	Média	%
CD 114	2213	2881	4068	3054	126
Média (T)	1887	2059	3319	2422	100

Tabela 2. Médias de rendimento de grãos (kg ha⁻¹) da cultivar CD 114 e das testemunhas CEP 24 e FUNDACEP 27, na Região 3 do Estado do Rio Grande do Sul, no período de 2001 a 2003

	2001	2002	2003	Média	%
CD 114	2859	2479	4021	3120	118
Média (T)	2707	1814	3440	2654	100

Tabela 3. Médias de dias da emergência ao espigamento (ESP), dias da emergência a maturação (MAT), altura de planta (AP), peso do hectolitro (PH), peso de mil grãos (PMG), força geral de glúten (W), ferrugem da folha (FF), mancha de folha (MF) e oídio da folha (OF) da cultivar CD 114 e da testemunha CEP 24

Cultivar	ESP	MAT	AP	PH	PMG	W	FF	MF	OF	VMT
	dias		cm	kg hl ⁻¹	g	10 ⁻⁴ J	%	Nota ¹		
	dias									

CD 114	69	125	73	77	36	244	2	2,2	1,1	3,0
CEP 24	73	129	96	75	39	248	9	1,5	0,9	5,0

1 Nota variando dentro da escala de 0 a 9

EXTENSÃO DAS CULTIVARES CD 110 E CD 111 PARA OS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA

Volmir Sergio Marchioro¹ Francisco de Assis Franco² Edson Feliciano de Oliveira³ Tatiane Dalla Nora⁴

INTRODUÇÃO

Em um programa de melhoramento genético de plantas autógamas cujo objetivo principal é selecionar com alto rendimento de grãos e estabilidade na produtividade, o sucesso depende, principalmente, da escolha de genitores com capacidade de produzir genótipos superiores.

No programa de Melhoramento de Trigo da COODETEC as principais características, que estão sendo melhoradas, são o potencial de rendimento de grãos, qualidade industrial e a tolerância a germinação na espiga. Assim como, tolerância às moléstias, a seca, ao alumínio tóxico no solo, a debulha, ao acamamento, incremento na capacidade de afilhamento, resposta à adubação, adaptação ampla e estabilidade de rendimento de grãos. Para atender a demanda de trigo e a tendência de aumento da área cultivada em diferentes Regiões do Brasil, o desenvolvimento de novas cultivares com alta capacidade de adaptação a estas diferentes Regiões é de extrema importância. O ideal é que uma cultivar apresente adaptabilidade geral, capaz de responder ao estímulo do ambiente e de ser estável, mantendo bom desempenho quando as condições ambientais forem desfavoráveis à cultura.

MATERIAL E MÉTODOS

A cultivar CD 110 foi obtida pela COODETEC a partir do cruzamento entre os genótipos ANAHUAC 75 e EMBRAPA 27, em 1991. Depois do processo de seleção foi avaliada em Ensaios Preliminares em Cascavel e Palotina, nos anos de 1998 e 1999. Da mesma forma a cultivar CD 111 foi obtida pela COODETEC a partir do cruzamento entre os genótipos EMBRAPA 27 e OCEPAR 18, cruzando depois o F₁ com o genótipo ANAHUAC 75, em 1991. Depois do processo de seleção, esta cultivar foi avaliada em Ensaios Preliminares em Cascavel e Palotina, nos anos de 1998 e 1999. Ambos revelaram desempenho melhor que as testemunhas e em 2000 foram colocadas na rede de experimentação com as siglas CD 2013 e CD 2014, respectivamente.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 3 repetições em parcelas constituídas de 6 linhas de 5 m de comprimento, espaçadas e, 0,20 m entre linhas, sendo a semeadura efetuada mecanicamente. A adubação e o controle de moléstias e pragas foram efetuados conforme recomendações técnicas. Antes da semeadura as sementes foram tratadas com Triadimenol + Imidacloprid. A partir das 3 repetições com controle de moléstias da parte aérea foram obtidas, entre outras, as variáveis rendimento de grãos (REND), dias da emergência ao espigamento (ESP), dias da emergência a maturação (MAT), altura de planta (AP), peso do hectolitro (PH), peso de mil grãos (PMG) e força geral de glúten (W). Foi conduzida uma coleção dos genótipos que constituíam os ensaios sem o controle de moléstias da parte aérea, onde foram obtidas, entre outras, as variáveis ferrugem da folha (FF), manchas foliares (MF) e oídio da folha (OF). Os resultados de rendimento de grãos foram organizados por ano e Região, enquanto que para as demais variáveis foram colocadas apenas as médias gerais dos ensaios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, se encontram as médias de rendimento de grãos no Estado do Rio Grande do Sul onde se verifica que as cultivares CD 110 e CD 111 apresentaram um rendimento de grãos 10 % e 6 % acima da média das testemunhas, respectivamente (Tabela 1). No Estado de Santa Catarina os cultivares CD 110 e CD 111 apresentaram um rendimento de grãos médio de 11 % e 9 %, respectivamente, em relação a média das testemunhas (Tabela 2).

A altura de planta da cultivar CD 110 é média, variando de 65 a 90 cm, e o ciclo é médio, variando de 60 a 80 dias da emergência ao espigamento e de 114 a 135 dias da emergência à maturação. As médias dessas características foram de 82 cm, 71 dias e 126 dias, respectivamente, as quais podem variar em função das condições climáticas, épocas de semeadura e tipo de solo (Tabela 3). As análises de qualidade industrial, de 6 amostras da experimentação, apresentaram na média 276 de força geral de glúten (W), o que inclui a cultivar CD 110 no grupo de cultivares de trigo pão (Tabela 3). O peso do hectolitro foi bastante similar as testemunhas, sendo que o peso de de mil grãos apresentou valores inferiores em relação às testemunhas (Tabela 3).

Em relação a cultivar CD 111 a altura de planta é média, variando de 60 a 90 cm, e o ciclo é precoce/médio, variando de 59 a 76 dias da emergência ao espigamento e de 110 a 130 dias da emergência à maturação. As médias dessas características foram de 81 cm, 67 dias e 125 dias, respectivamente, as quais podem variar em função das condições climáticas, épocas de semeadura e tipo de solo (Tabela 3). As análises de qualidade industrial, de 6 amostras da experimentação, apresentaram na média 356 de força geral de glúten (W), o que permite incluir a cultivar CD 111 no grupo de cultivares de trigo melhorador (Tabela 3). O peso do hectolitro foi bastante similar as testemunhas, sendo que o peso de mil grãos apresentou valores inferiores em relação às testemunhas (Tabela 3).

Para a cultivar CD 110, na determinação de severidade ao oídio (*Ereziphe graminis* f.sp. *tritici*), foi

obtido média a baixa severidade, que correspondeu à caracterização de moderadamente suscetível, para helmintosporiose (*Bipolaris sorokiniana*) e para septoriose (*Septoria tritici* e *S. nodorum*), foram determinados índices de severidade de mancha de folha que permitiram classificar a cultivar como moderadamente suscetível e moderadamente suscetível à mancha de gluma. A ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f.sp. *tritici*), foi baixa em condições de campo, indicando que a cultivar é moderadamente resistente a essa moléstia. Quanto ao Vírus do Mosaico Comum do Trigo a cultivar foi classificada como moderadamente suscetível (Tabela 3). A cultivar em questão revelou ainda moderada resistência ao acamamento e a germinação na espiga, e quanto à reação a giberela (*Fusarium graminearum*), foi classificada como moderadamente suscetível. Na presença de alumínio tóxico do solo (AL^{+3}) se comportou como moderadamente tolerante.

Para a cultivar CD 111, na determinação de severidade ao oídio (*Ereziphe graminis* f.sp. *tritici*), foi obtido média a baixa severidade, que correspondeu à caracterização de moderadamente suscetível, para helmintosporiose (*Bipolaris sorokiniana*) e para septoriose (*Septoria tritici* e *S. nodorum*), foram determinados índices de severidade de mancha de folha, que permitiram classificar a cultivar como moderadamente resistente e moderadamente suscetível à mancha de gluma. A ferrugem da folha (*Puccinia recondita* f.sp. *tritici*), foi baixa em condições de campo, indicando que a cultivar é moderadamente resistente a essa moléstia. Quanto ao Vírus do Mosaico Comum do Trigo a cultivar foi classificada como moderadamente suscetível (Tabela 3). A cultivar em questão revelou ainda suscetibilidade a giberela (*Fusarium graminearum*), moderada resistência ao acamamento, permanecendo entre moderadamente resistente a moderadamente suscetível quanto à germinação na espiga e moderadamente tolerante ao alumínio tóxico do solo (AL^{+3}).

A extensão da cultivar CD 110 para cultivo nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, se deve, principalmente, a sua excelente adaptação a estas Regiões, ao seu alto potencial de rendimento de grãos e suscetibilidade moderada a giberela. Enquanto que a extensão da cultivar CD 111 para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, se deve, a sua qualidade industrial (trigo melhorador), tolerância à seca, alto potencial de rendimento de grãos e ampla capacidade de adaptação a diferentes Regiões Triticolas do Brasil.

Tabela 1. Médias de rendimento de grãos ($kg\ ha^{-1}$) das cultivares CD 110 e CD 111 e das testemunhas CEP 24 e FUNDACEP 27, no Estado do Rio Grande do Sul, período de 2001 a 2003

	2001	2002	2003	Média	%
CD 110	2344	1956	4015	2772	110
CD 111	2286	2211	3554	2698	107
Média (T)	2297	1896	3367	2520	100

Tabela 2. Médias de rendimento de grãos (kg ha⁻¹) das cultivares CD 110 e CD 111 e das testemunhas CEP 24 e FUNDACEP 27, no Estado de Santa Catarina, período de 2001 a 2003

	2001	2002	2003	Média	%
CD 110	5164	2838	4049	4017	111
CD 111	5369	2704	3794	3956	109
Média (T)	4830	2829	3238	3632	100

Tabela 3. Médias de dias da emergência ao espigamento (ESP), dias da emergência a maturação (MAT), altura de planta (AP), peso do hectolitro (PH), peso de mil grãos (PMG), força geral de glúten (W), ferrugem da folha (FF), mancha de folha (MF) e oídio da folha (OF) das cultivares CD 110 e CD 111 e da testemunha CEP 24, nos ensaios de VCU conduzidos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no período de 2001 a 2003

Cultivar	ESP	MAT	AP	PH	PMG	W	FF	MF	OF	VMT
	dias	dias	cm	kg hl ⁻¹	g	10 ⁻⁴ J	%	Nota ¹		
CD 110	71	126	82	74	31	276	19	2,5	1,5	4,7
CD 111	67	125	81	75	32	356	4	2,1	1,7	4,3
CEP 24	68	128	95	75	39	248	14	1,5	3,0	5,0

¹ Nota variando dentro da escala de 0 a 9

FERRUGEM DA FOLHA DO TRIGO - NOVA RAÇA (Nota Técnica)

Barcellos, A.L.¹; Turra. C.¹

Resumo

Nova combinação de virulência de *Puccinia triticiana*, fungo causador da ferrugem da folha, foi detectada em 2003, no Rio Grande do Sul. A raça é virulenta aos genes *Lr1*, *3*, *10*, *11*, *11a*, *17*, *23*, *24* e *26*. Genótipos de trigo que possuem a combinação de genes *Lr3*, *10*, *24*, e *26*, que conferia resistência a todas as raças, são suscetíveis à nova raça. O código, segundo o sistema norte-americano de nomenclatura, é MFJ-MN.

A ferrugem da folha de trigo é uma doença destrutiva que reduz a qualidade e o rendimento de grãos. O agente causador, *Puccinia triticiana*, se diferencia em raças, cuja distinção não é perceptível por meio de sintomas ou sinais nas plantas. As raças se distinguem por suas reações diferenciais em cultivares de trigo selecionadas. Como a população do fungo é dinâmica, o conhecimento das alterações influi na escolha da cultivar a ser plantada, na identificação e uso dos genes a serem combinados nos programas de melhoramento para resistência e nas estratégias de controle químico. Os melhoristas de trigo produzem cultivares melhoradas, os produtores as cultivam e a população do fungo no campo se adapta. As constantes alterações na população patogênica têm resultado em resistência do trigo de curta duração. Quase anualmente, 1 a 3 raças "novas" são detectadas. Nas áreas de produção de trigo, conforme cultivares novas resistentes à ferrugem da folha aumentam em extensão de cultivo, a pressão de seleção resulta em rápida disseminação de nova raça do fungo. A resistência não tem sido durável, principalmente quando controlada por gene(s) que confere(m) imunidade, ou seja, ausência de sintomas da doença facilmente visíveis. Por outro lado, cultivares que apresentam resistência parcial, de planta adulta, têm se caracterizado por resistência durável no campo. O atual desafio aos melhoristas de trigo para resistência à doença é aumentar o período em que a cultivar permanece resistente. A resistência de planta adulta, que se expressa próximo ao espigamento, geralmente com pústulas de suscetibilidade, mas em pouca quantidade, é freqüentemente associada à durabilidade da resistência. Esta é, atualmente, a principal estratégia de controle.

Raça nova em 2003

Inóculo coletado em Coxilha, RS, na cultivar Rubi, foi identificado em casa-de-vegetação, na OR Melhoramento de Sementes Ltda., em Passo Fundo. As pústulas de ferrugem da folha provenientes do campo foram inoculadas em 1ª folha de Rubi. A reação foi de suscetibilidade, embora Rubi fosse resistente a todas as raças de *Puccinia triticiana* conhecidas, segundo dados gerados na Embrapa trigo. Com o inóculo procedente foi infectada uma série diferencial, constituída de 19 linhagens de trigo portadoras, cada uma, de um gene diferente que confere resistências distintas, específicas a cada raça. Os genes que compõem a série diferencial de raças são: *Lr1*, *2a*, *2c*, *2*, *3ka*, *9*, *10*, *11*, *14a*, *14 b*, *16*, *17*, *18*, *20*, *21*, *23*, *24*, *26* e *30*. Inoculou-se na primeira folha totalmente expandida, cerca de sete dias após a semeadura. Após incubação em câmara escura, com umidade relativa próxima a 100 % e temperatura cerca de 16 °C, durante 20-24 horas, as plantas foram transferidas para a casa-de-vegetação com temperatura aproximada a 20 °C. A raça foi determinada, após 11 dias, conforma a identificação dos genes *Lr* efetivos e não efetivos, que conferiram, respectivamente, resistência e suscetibilidade da linhagem de trigo diferencial à raça do fungo.

A raça identificada pela primeira vez em 2003 é capaz de infectar trigos com os seguintes genes *Lr*: 1, 3, 10, 11, 14a, 17, 23, 24 e 26. Cultivares com os genes *Lr*. 2a, 2c, 3ka, 9, 14b, 16, 18, 20, 21 e 30 são resistentes a essa raça. Conforme o sistema norte-americano de nomenclatura de raças (Phytopathology 79, 1989, p. 525-529), o código da nova raça é MFJ-MN. Esta raça torna não efetiva a combinação de 4 genes - *Lr3*, *Lr10*, *Lr24* e *Lr26*, que anteriormente, segundo dados da Embrapa Trigo, conferia resistência a todas as raças.

No campo, não detectou-se aumento de suscetibilidade em Rubi, mantendo-se resistente. Nas parcelas de onde procederam os inóculos de MFJ-RN, a reação era TS (menos de 1 % da área foliar com pústulas de suscetibilidade).

A cultivar Rubi está sendo avaliada quanto à possível resistência de planta adulta à raça MFJ-MN virulenta em 1ª folha.

Consideradas resistentes a todas as raças, as cultivares Fundacep 30, IPR 84, assim como a linhagem RL 6040, cuja resistência é devida ao gene *Lr19*, mantiveram-se resistentes à raça MFJ-MN.

O tricultor deverá estar atento a possíveis alterações de raças, que ocorrem frequentemente, quase em todas as safras, no sul e centro-sul do Brasil. Ocorrendo ferrugem, em cultivares que eram resistentes, devido ao aparecimento de nova(s) raça(s) poderá haver necessidade de controle químico.

LISTA DE PARTICIPANTES

Adalberto Alfredo Klusener
Banco do Brasil S.A.
Rua João Brasil, 753 - Apto: 104
97590-000 Rosário do Sul, RS
adalbertoklusener@bb.com.br

Adão Benetti
Moinhos Vicato
Rua Dr. Silveira Neto, 106
Caixa Postal 08
99840-000 Sananduva, RS
vicato@terra.com.br

Adão Pereira Nunes
Copercampos
Margens da BR 282, km 342 - Trevo
89620-000 Campos Novos, SC

Ademar Armindo Gromann
Emater/RS
Av. Borges de Medeiros, 1857
Caixa Postal 65
99900-000 Getulio Vargas, RS

Ademar Contermo
Dimicron Química do Brasil Ltda.
Av. Placido de Castro, 1050
98100-000 Cruz Alta, RS

Adilson Luiz Hauenstein
Dimicron Química do Brasil Ltda.
Av. Placido de Castro, 1050
98100-000 Cruz Alta, RS
adilson@comnet.com.br

Aguinaldo Geraldo
Bunge Fertilizantes
Rua Hermes Da Fonseca, 2255
92200-150 Canoas, RS
aguigeraldo@uol.com.br
Airton Lange
Embrapa Transferência de Tecnologia
BR 285, km 174
99001-970 Passo Fundo, RS
lange@cnpt.embrapa.br

Amarilis Labes Barcellos
OR-Melhoramento de Sementes Ltda.
Rua Joao Battisti, 71 - Petrópolis
99050-380 Passo Fundo, RS
amarilis@orsementes.com.br

Ana Rubia Marques Luiz
Francisco Denovaro, 301/ Petrópolis
99035-050 Passo Fundo, RS
anarubia00@yahoo.com.br

Anderson Solvalagem
Fundacep
BR 342, km 149
Caixa Postal 10
98100-000 Cruz Alta, RS
anderson@fundacep.com.br

André C. Rosa
OR-Melhoramento de Sementes
Rua João Batista, 71
99050-300 Passo Fundo, RS
andre@orsementes.com.br

Ângela Bomfoco de Almeida
Rua Bahia, 205 - Bairro: Santa Maria
99070-290 Passo Fundo, RS
angelabiologia@yahoo.com.br

Antonio Eduardo Loureiro Da Silva
Apassul
Rua Diogo De Oliveira, 640
410
99025-130 Passo Fundo, RS
diretoria@dpassul.com.br

Antônio Mauro Rodrigues Cadorin
Ufsm/Cafw
Rua Helio Zanatto, 278 -Centro
54
98380-000 Seberi, RS
cadorin@mksnet.com.br

Bernardo Luiz Palma
Agrotecnica Ltda.
R. Joao De Cesaro, 553
99070-140 Passo Fundo, RS
agrotecnica@net.crea-rs.org.br

Carlos André Olivetti
Futuragro

Rua Conceição, 1182
84130-000 Palmeira, Pr
caolivetti@bol.com.br

Carlos Carraro
Ascar/Emater
Rua Padre Eugenio, 300
03
99590-000 Rondinha, RS

Carlos Eduardo Petry
R:Alexandre Da Mota, 522 -Apto: 501
99500-000 Carazinho, RS
cep@wavetec.com.br

Carlos Manoel Farias
Conab
Rua Quintino Bocaiuva, 57
90440-059 Porto Alegre, RS
carlos.Farias@conab.Gov.Br

Carlos Renato Echeveste Da Rosa
Fundacep
RS 342, Km 149
10
98100-700 Cruz Alta, RS
carlos@fundacep.com.br

Celi Webber Mattei
Sementes Webber Ltda
Av. Ilso Jose Webber, 192
99145-000 Coxilha, RS
webber@ginet.com.br

Celso Siebert
Ascar/Emater
Rua Alexandre Da Motta, 1600
99500-000 Carazinho, RS
csiebert@ibest.com.br

Cesar Antonio De Negri
Cotrijal
Rua Augusto Liska, 549
99350-000 Victor Graeff, RS
cnegri@cotrijal.com.br

Cesar Ecco
Projeplan Ltda
Rua Thomaz Gonzaga, 558
99020-170 Passo Fundo, RS
cesar.ecco@terra.com.br

Ciro Petreire
Fundacep
RS 342, Km 149
10
98100-970 Cruz Alta, RS
ciro@fundacep.com.br

Clari Pierezan Pereira
Ascar/Emater-RS
Rua Fontoura, 2021 - Centro
99170-000 Ernestina, RS

Clarissa Agnes Tessarzik
Bunge Fertilizantes S.A.
Rua Hermes Da Fonseca, 2255
92200-150 Canoas, RS
clarissa.tessarzik@bunge.com

Claudinei Andreoli
Embrapa Soja
Caixa Postal: 231
86001-970 Londrina, Pr
andreoli@cnpso.embrapa.br

Cláudio Doro
Emater/RS
Av. Brasil, 480 - Centro
99100-000 Passo Fundo, RS
claudoro@emater.tche.br

Cledi Cristina Negrão
Cotrisal
Rua Luiz Laurindo Gracioli, 345
4
99560-000 Sarandi, RS
detec@cotrisal.com.br

Cristiano De Sales Mendes
Coodetec
Br 467, Km 98
301
85818-660 Cascavel, Pr
csmendes@coodetec.com.br

Daniel Vinicius Teixeira
Bunge Fertilizantes
Rua Hermes Da Fonseca, 2255
92200-150 Canoas, RS
daniel.teixeira@bunge.com

Darci Antonio Lorenzon
Cotrijui
Rua Das Chacaras, 1513
111
98700-000 Ijuí, RS
tecnico@cotrijui.com.br

Dejair José Tomazzi
Fepagro
Caixa Postal: 22
97670-000 São Borja, RS
dejair-tomazzi@fepagro.rs.gov.br

Diego Graeff Martinez
Av. Flores Da Cunha, 1208/01
99500-000 Carazinho, RS
martinez@ciinet.com.br

Dionisio Brunetta
Embrapa Soja
Caixa Postal: 231
86001-970 Londrina, Pr
brunetta@cnpso.embrapa.br

Dionisio Link
Ufsm
Cidade UniveRSitária - Prédio 42
97105-900 Santa Maria, RS
dlink@ccr.ufsm.br

Dirceu Barp
Embrapa Snt
Br 285, Km 174
451
99001-970 Passo Fundo, RS
barp@cnpt.embrapa.br

Dirceu Bertarollo
Tondo S.A.
10 De Novembro, 264
95700-000 Bento Gonçalves, RS
dirceu@tondo.com.br

Dulphe Pinheiro Machado Neto
Emater/RS
Rua Botafogo, 1051
2727
90110-070 Porto Alegre, RS
dulphe@emater.tche.br

E. Verner Jann
Basf
Estrada Samuel Eizemberg, 1707
01046-970 S.B.Campo, Sp
everner@terra.com.br

Edar Prestes Cardoso
Syngenta
Trav.Wolmar Sanlton, 35 /301
99010-370 Passo Fundo, RS
edar.cardoso@syngenta.Com

Eduardo A.Pereira De Menezes Filho
Fmc Química Do Brasil Ltda
Av.Dr.José Bonif.Coutinho Nogueira
13091-611 Campinas, Sp
eduardo_menezes@fmc.com

Eduardo Meggiolaro
Av. Brasil, 888 - Apto: 704
99025-003 Passo Fundo, RS
edmeggiolaro@bol.com.br

Elcyr Gausmann
Emater/RS
Av. Medianeira, 278
511
97970-000 Santa Maria, RS
gausmann@emater.tche.br

Elemar PoRSche
Emater
Rua Cel. Pelegrini, 416
99010-070 Passo Fundo, RS
empfundo@emater.tche.br

Eniltur Anes Viola
Emater/RS
Rua Botafogo, 1051
2727
90110-070 Porto Alegre, RS
viola@emater.tche.br

Ernesto Irgang
Conab
R: Quintino Bocaiuva, 57
90440-051 Porto Alegre, RS
ernesto-irgang@conab.gov.br

Fabiana Raquel Mühl
Rua Moron, 1710 - Apto: 07
99010-033 Passo Fundo, RS
fabimuhl@yahoo.com

Fabiano Zolly
Cotribá
Rua Mauá, 2359
98200-000 Ibirubá, RS
fabianozolly@cotriba.com.br

Fábio Junior Benin
Rua Angelo Poloni, 58
99150-000 Marau, RS
fabiojuniorbenin@bol.com.br

Fábio Moreira Link
Rua Tuiuti, 1897 -Apto: 302 -Centro
97015-663 Santa Maria, RS

Fabricio Leal Rocha
Granotec Do Brasil
Rua João Betega, 5800 - Cic
81350-000 Curitiba, Pr
fabricio@granotec.com.br

Fernando Dornelles Fagundes
Emater/RS
Rua Uruguai, S/N
14
98940-000 Tuparendi, RS

Fernando Franco Rúpolo
Bayer Cropscience Ltda
R:Teixeira Soares, 839 - Sl:501
99010-080 Passo Fundo, RS
fernando.rupolo@bayercropscience.com

Fernando Luiz Gugel
Pontão Do Butiá
99400-000 Espumoso, RS

Fernando Martins
Cotrijal
Julio Graeff, 01
02
99470-000 Não Me Toque, RS
fmartins@cotrijal.com.br

Fernando Müller
Cotribá
Rua Mauá, 2359
98200-000 Ibirubá, RS
fmuller@cotriba.com.br

Fioreli Detoffol
Banrisul - Agência Centro
Av. Brasil, 179
99010-000 Passo Fundo, RS
fioreli@terra.com.br

Flavio Pedro Zoegler Brum
Plantium Ltda
R.Nascimento Vargas, 842-Vila Annes
99020-000 Passo Fundo, RS
juca_brum@hotmail.com

Francisco De Assis Franco
Coodetec
Br 467, Km 19
301
85818-660 Cascavel, Pr
Franco@Coodetec.com.br

Francisco Jose Ely E Silva
Syngenta Ltda
Rua Carolina Vergueiro, 278
99020-010 Passo Fundo, RS
francisco.j.silva@syngenta.com

Gibrail Palhano

Gp Com. Insumos Agropec. Ltda
Rua Livramento, 456
99025-500 Passo Fundo, RS
gp@zanellainfo.com.br

Gina Mara Simionatto
Fundação Pró-Sementes
Rua Diogo De Oliveira, 640
99025-130 Passo Fundo, RS

Giovani Theisen
Fundacep
RS 342, Km 149
10
98100-970 Cruz Alta, RS
giovani@fundacep.com.br

Giovanni Giracca De Leon
Tecnigran
Rua Guilherme Joao Fabrin, 169/201
97050-280 Santa Maria, RS
giraca@terra.com.br

Gustavo Rodrigo Daltrozo Funck
Rua Domingo Verissimo, 1618
98010-110 Cruz Alta, RS
grdfunck@hotmail.com

Herberto Balensiefer
Câmara De Vereadores
Rua Cel.Braulio De Oliveira,1297
98870-000 Giruá, RS

Hilton Lobato Kipper
Sementes Kipper
Rua 1º De Maio, 92
573
99500-000 Carazinho, RS
liara@annex.com.br

Humberto Falcão
Sementes Falcao
RSt 153, Km 0 - (Auto Agrícola S/A)
99025-004 Passo Fundo, RS
sfalcao@sementesfalcao.agr.br

Iedo Luiz Viero
Coop.Trit.Taperense Ltda -Cotrisoja
Av.15 De Novembro,596 -Centro
56
99490-000 Tapera, RS
depagro@cotrisoja.com.br

Isidoro Carlos Assmann
Ica Melhoramento Genético Ltda
Rua Tocantins, 1870 - Apto:1404
85505-140 Pato Branco, Pr
ica@wlu.com.br

Jacques Portela De Azambuja
Banco Do Brasil
Rua Mato Grosso 106
98700-000 Ijuí, RS
salajui@unijui.tche.br

Jairo Faccio
Jf Corretora De Sementes
Rua Duque De Caxias, 10
99200-000 Casca, RS
jfcorretora@jfcorretora.com.br

Joacir Angelo Stedile
Hs Sementes
Rua Uruguai, 527
532
99010-110 Passo Fundo, RS
joacir@stedile.com.br

João Antonio Jardim Silveira
Sec.Agricultura E Abastecimento
Av.Getulio Vargas, 1384 - Sl: 54
90150-000 Porto Alegre, RS
jsilveira@Saa.RS.Gov.Br

João Bordignon
Campotec Ltda
Rua Bento Gonçalves, 1308
99150-000 Marau, RS
solange@portalnet.com.br

João Carlos Balotin
Emater/RS - Esc. Municipal
Rua Lauro R. Bortolon, 320 - Sala 7
52
99150-000 Marau, RS
emmarau@ematertche.br

João Luiz Reichert
Upf - Famv
Rua Sao Roque, 578
99062-000 Passo Fundo, RS
reichert@upf.br

José Antonio Lisboa
Fmc Quimica Do Brasil Ltda
Av.Dr.José Bonif.Cout.Nogueira-150
13091 611 Campinas, Sp
jose_lisboa@fmc.com

Jose Claudio Lourega Reis
Emater/RS
Rua Boa Vista, 71
86
98870-000 Girua, RS

José De Vargas
Dimicron Química Do Brasil Ltda
Av.Placido De Castro, 1050
98100-750 Cruz Alta, RS
vargas@comnet.com.br

Jose Ricardo Tarasconi
Emater/RS
Rua Librelotto, 316
98125-000 Fortaleza Dos Valos, RS

Julcimar Zanin
Agropecuária Parceria
Rua Bento Gonçalves, 1320
99150-000 Marau, RS
parceria@portalnet.com.br

Leandro Ricardo Pagliarini
Cotrijal
Rua Julio Graeff, 01
99470-000 Não Me Toque, RS
lpagliarini@cotrijal.com.br

Leo Jose Goi
Cotrijui
Rua Das Chacaras, 1513
98700-000 Ijuí, RS
comercial@cotrijui.com.br

Letícia Rodrigues Laks
Sec.Agricultura E Abastecimento
Av.Getulio Vargas, 1384
90150-000 Porto Alegre, RS
llaks@saa.rs.gov.br

Liamar De Marco
Astec Agricultura Ltda
R:Fagundes Dos Reis, 215 -Apto: 201
99010-070 Passo Fundo, RS
liamardemarco@uol.com.br

Luciano Graeff Prates
Cotrel
Br 285, Km 177 - Valinhos
99042-000 Passo Fundo, RS

Lucio A. C. Pereira
Banco Do Brasil
Serafin Fagundes, 1040
98200-000 Ibirubá, RS
lpereira@comnet.com.br

Luis Cesar Vieira Tavares
Embrapa Soja
Caixa Postal: 231
86001-970 Londrina, Pr
tavares@cnpso.embrapa.br

Luiz Antonio Giovelli
Câmara De Vereadores
R:Praça Aladio Ferreira,90
98870-000 Giruá, RS
giovelli@terra.com.br

Luiz Ataides Jacobsen
Emater/RS
Av. Brasil, 480 - 1º Andar
481
99010-001 Passo Fundo, RS
jacobsen@emater.tche.br

Luiz Carlos Chiochetta
Banco Do Brasil S/A
Rua Borges De Medeiros, 432
98300-000 Palmeira Das Missoes, RS
luizch@mksnet.com.br

Luiz Carlos Miranda
Embrapa Soja
Rod.Carlos João Strass-Warta
231
86020-970 Londrina, Pr
miranda@cnpso.embrapa.br

Luiz Felipe Thomaz
Fmc Química Do Brasil
Rua João Belém, 17 - Apto: 203
97000-000 Santa Maria, RS
lfthomaz@terra.com.br

Luiz Francisco Weber
Bayer Cropscience
Rua Raposo Tavares, 1074/803
86010-580 Londrina, Pr
weber.lf@uol.com.br

Luiz Gustavo Floss
Floss Cons. Assessoria Agronegócios
Rua Gal.Osório, 1148 - Sala 103
99010-140 Passo Fundo, RS
luiz.gustavo@flossconsultoria.com.br

Luiz Hermes Svoboda
Fundacep
RS 342, Km 14
10
98100-970 Cruz Alta, RS
fundacep@azcomnet.com.br

Luiz Pedro Trevisan
Emater/RS
Rua Borges De Medeiros, 369
141
98900-000 Santa Rosa, RS

Marcio Farah
Bunge Alimentos
Alexandre Mackenzie, 166
05322-900 São Paulo, Sp
marcio.farah@bunge.com

Marcio Massao Ota
Bunge Alimentos S.A.
Rod. Jorge Lacerda, 176
89110-000 Gaspar, Sc
Marcio.Ota@Bunge.Com

Marco Aurélio Cury Lopes
Bayer
Rua Rebouças, 390
86060-680 Londrina, Pr
marco.lopes@bayercropscience.com

Mauro Tadeu Braga Da Silva
Fundacep
RS 342, Km 149
10
98100-970 Cruz Alta, RS
mauro@Ffundacep.com.br

Mayron Roberto Furtado Bispo
Mn Agros Ltda
Rua José Bonifacio, 545
99170-000 Sertão, RS
mnagros@itake.com.br

Michele Daiana F. Sacomari
Cotapel
Av.Sete De Setembro, 2155
99950-000 Tapejara, RS
msacomari@bol.com.br

Milton Carlos Dossin
Emater
Av. Presidente Vargas, 963
99670-000 Ronda Alta, RS

Moisés Ecco
Razera Agrícola Ltda
Av.Brasil, 2525
99100-000 Passo Fundo, RS

Nelson Schutz
Cotrijal
Av. Boa Esperanca, 3
99460-000 Colorado, RS
nschutz@cotrijal.com.br

Nidio Antonio Barni
Fepagro

Rua Goncalves Dias, 570
90130-060 Porto Alegre, RS
nidio-barni@fepagro.rs.gov.br

Nilso Antoniazzi
Cotrel
Av. Santo Dal Bosco, 860
231
99700-000 Erechim, RS
antoniazzi@cotrel.com.br

Nilva Salete Iorczeski
Fundação Pró-Sememtes
Rua Diogo De Oliveira, 640
99025-130 Passo Fundo, RS
nilva@fundacaoprosementes.com.br

Odalniro Irineu Paz Dutra
Mapa
Av.Loureiro Da Silva,515-Sala 512
90010-420 Porto Alegre, RS
odalnirod@agricultura.gov.br

Odir Carlos Pawlak
Cotrel
Av.Santo Dal Bosco, 860
231
99700-000 Erechim, RS
odir@cotrel.com.br

Otoni De Souza Rosa
Or Melhoramento De Sementes Ltda.
Rua Joao Battisti, 71
99050-380 Passo Fundo, RS
ottoni@orsementes.com.br

Otoni Rosa Filho
Or Melhoramento De Sementes
Rua João Batisti, 71
99050-380 Passo Fundo, RS
otoni@orsementes.com.br

Pâmela Dall'asta
Rua Uruguai, 2584 - Boqueirão
99010-112 Passo Fundo, RS

Paulo Cezar Baruffi
Bayer Cropscience
Av. Maria Coelho Aguiar, 215 -Bl: B
04779-000 São Paulo, Sp
paulo.baruffi@bayercropscience.ccom

Paulo Roberto Vargas
Agroex - Consultoria Agronômica
R:Venancio Aires, 376 / 501
99500-000 Carazinho, RS
paulovargas@annex.com.br

Rafael Moreira Soares
Fepagro
Rua Cel. Serafim, 1264

98130-000 Julio De Castilhos, RS

Ralf Udo Dengler
Fund.Meridional De Apoio À Pesquisa
Av.Higienopolis, 1100 - 4º Andar
86020-911 Londrina, Pr
meridional@fundacaomeridional.com.br

Renir Renato Resener
Banco Do Brasil
Av. Brasil, 460/501- Centro
99010-001 Passo Fundo, RS
resener@tpo.com.br

Reny Hercilio Kloeckner
Cotrisoja
Av. 15 De Novembro, 227
99490-000 Tapera, RS
cotrisoja@cotrisoja.com.br

Ricardo Basso
Moinho Vicato
Rua Dr.Silveira Neto, 106
99840-000 Sananduva, RS

Ricardo José Nuncio
Fecoagro/RS
Andradas, 1137- 9º Andar- Sala 901
90027-900 Porto Alegre, RS
fecoagro@redeagro.com.br

Ricardo Lima De Castro
Fepagro Cereais
Br 287, Km 532
22
97670-000 São Borja, RS
Ricardo-castror@fepagro.rs.gov.br

Roberto Nei Kurek
Cotrel
Av.Brasil Oeste,856 - Apto:304
99025-003 Passo Fundo, RS
Rkurek@Brturbo.Com

Rodrigo Neves
Dow Agrosiences
Rua Anchieta, 3635 - Apto: 201/B
96015-420 Pelotas, RS
rneves@dow.Com

Rogério Filippin
Emater/RS
Rua José Mazzolene, 692
99900-000 Getulio Vargas, RS

Ronaldo Ernesto Muller
Cooperativa Triticola Panambi Ltda.
Rua Hermann Meyer, 237
65
98280-000 Panambi, RS
detec@dotripal.com.br

Ronaldo Rossler Ribas
Terra E Grãos Agropec.-Fortifol
Av. Cel. Victor Dumoncel, 748 A
98240-000 Santa Bárbara Do Sul, RS
fortifol@uol.com.br

Roque Jorge Grings
Banco Do Brasil
Albino Holzbch, S/N
99900-000 Getulio Vargas, RS
grings@itake.com.br

Roseana Eda Stolte
Setel
Av. Getulio Vargas, 382
89340-000 Itaiópolis, Sc
restolte@ig.com.br

Ruben Kudiess
Manfred Kudiess E Outros
RS 155, Km 40 - Interior
298
98700-000 Ijuí, RS

Rui Colvara Rosinha
Fundação Pró-Sementes
Rua Diogo De Oliveira, 640
410
99025-130 Passo Fundo, RS
rosinha@via-rs.net.br

Sedenir Clovis Berté
Secretaria Municipal Agricultura
Rua Isidoro Eisenborg, S/N
99720-000 Quatro Irmãos, RS
sedenirberte@yahoo.com.br

Sérgio Mauro Folle
Embrapa Transferência Tecnologia
Pq.Eb. Final W3 - Norte
70770-901 Brasília, Df
sergio.folle@embrapa.br

Sergio Porn
Cotripal
Hermann Meyer, 237
98280-000 Panambi, RS
sergio.porn@bol.com.br

Sergio Roberto Dotto
Embrapa Soja
Rod. Joao Carlos Strass
231
86001-970 Londrina, Pr
srdotto@cnpso.embrapa.br

Sérgio Schneider
Cooperativa Mista Sao Luiz Ltda.
Rua Julio Rauber 162
151
98900-000 Santa Rosa, RS
sergioschneider@uol.com.br

Solimar Sandri
Parceria
Rua Bento Gonçalves, 1320
9150-000 Marau, RS

Tatiane Dalla Nora
Coodetec
Br 467, Km 98
301
85818-660 Cascavel, Pr
tatianedn@coodetec.com.br

Valdemar Zanotelli
Fepagro
Caixa Postal: 22
98670-000 São Borja, RS

Valdomiro Bochese Da Cunha
Moinho Do Nordeste S/A
Av. Dos Imigrantes, 105
95250-000 Antonio Prado, RS
valdomiro@moinhodonordeste.com.br

Vanderlei Doneda Tonon
Fundacep
RS 342, Km 14
10
98100-970 Cruz Alta, RS
tonon@fundacep.com.br

Victor Hugo Da Fonseca Porto
Embrapa Snt - Capão Do Leão
Caixa Postal: 43
96001-970 Pelotas, RS
vitor.encl@bol.com.br

Vilmar Fruscalso
Ascar/Emater-RS
Rua Duque De Caxias, 710
99660-000 Campinas Do Sul, RS
emater@tolrs.com.br

Vilmar Mariga
Cotrel
Br 285, Km 177 - Bairro Valinhos
99042-000 Passo Fundo, RS
vmariga@uol.com.br

Volmir Sergio Marchioro
Coodetec
Br 467, Km 78
301
85818-660 Cascavel, Pr
volmir@coodetec.com.br

Volnei Marin Righi
Emater/RS
Floriano Peixoto, 541 - Apto: 12
98700-000 Ijuí, RS
vmrighi@emater.tche.br

Wilson Caetano
Fepagro
Rua Gonçalves Dias, 570
99110-060 Porto Alegre, RS

Wilson Schmitt
Sec.Da Agricultura E Abastecimento
Av.Getulio Vargas, 1384
90150-000 Porto Alegre, RS
wschmitt@saa.rs.gov.br



Referenciação

Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo (36.: 2004 : Passo Fundo, RS).

Atas e resumos... / Reunião da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo; Seminário Técnico do Trigo-2004. Organizado por Julio Cesar Barraneche Lhamby. – Passo Fundo, RS : Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo, 2004.

36 p.html

Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do38.htm



Expediente

Comitê de Publicações

Presidente

João Carlos Haas

Membros:

Beatriz M. Emygdio

Gilberto O. Tomm

José Maurício C. Fernandes

Luiz Eichelberger

Martha Z. de Miranda

Sandra P. Brammer

Silvio Tulio Spera - vice-presidente

Referências bibliográficas: Maria Regina Martins

Editoração eletrônica: Márcia Barrocas Moreira Pimentel

